

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2013





neocenergia

ÍNDICE

- 5 A EMPRESA
- 7 A Neoenergia
- 15 Principais indicadores
- 17 Mensagem da Administração
- 18 Gestão estratégica
- 19 Governança corporativa

29 CAPITAL FINANCEIRO

- 30 Cenário econômico
- 41 Desempenho econômico-financeiro



51 CAPITAL CONSTRUÍDO

- 52 Investimentos



59 CAPITAL INTELLECTUAL

- 60 Vantagens competitivas
- 62 Pesquisa & Desenvolvimento



67 CAPITAL HUMANO

- 68 Colaboradores



83 CAPITAL SOCIAL

- 84 Compromissos
- 87 Clientes
- 91 Fornecedores
- 93 Sociedade
- 99 Eficiência energética



105 CAPITAL NATURAL

- 106 preservação ambiental



- 122 Práticas de cumprimento ao Pacto Global
- 123 Sobre o relatório
- 124 Balanço Social
- 128 Sumário remissivo GRI
- 138 Informações corporativas





A EMPRESA

Com presença em 13 estados brasileiros e atuação em toda a cadeia de energia – atividades de geração, transmissão, comercialização e distribuição –, a Neoenergia é o maior grupo privado do setor em número de clientes atendidos no País

10 milhões

de clientes em distribuição

GRI 4.8

A Missão, a Visão e os Valores do Grupo Neoenergia foram revisados no final de 2012, como marca do início de um novo ciclo de planejamento estratégico. A nova declaração é compartilhada por todas as empresas de geração, transmissão, comercialização e distribuição da *holding*.

MISSÃO

Ser a energia que movimenta e ilumina a vida para o bem-estar e o desenvolvimento da sociedade, com eficiência, qualidade, segurança, sustentabilidade e respeito ao indivíduo.

VISÃO

Ser admirada pelos clientes, governo, investidores e colaboradores e reconhecida, nacionalmente, como referência em inovação, padrões de operação, qualidade de atendimento, rentabilidade e crescimento.

VALORES

Segurança – Colocamos as vidas das pessoas em primeiro lugar.

Pessoas – Valorizamos e inspiramos as pessoas.

Respeito pelo Cliente – Geramos valor para nossos clientes, por meio de serviços de qualidade e atendimento de suas necessidades.

Inovação e Empreendedorismo – Estimulamos o pensamento criativo e atuação autônoma.

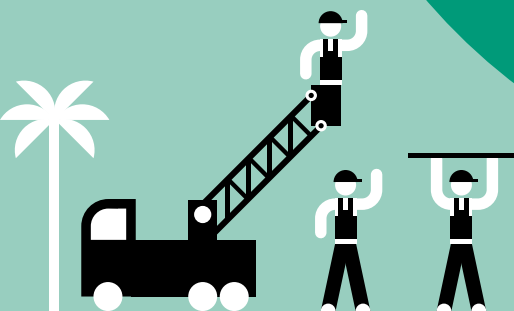
Atuação sem Fronteiras – Quebramos os limites organizacionais (áreas, empresas) para trabalharmos em equipe e gerarmos melhores resultados.

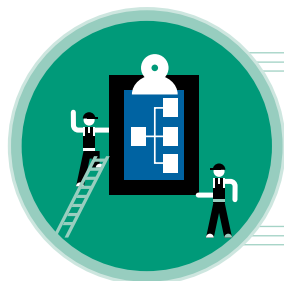
Sustentabilidade – Consideramos as dimensões ambiental, social e econômica em todas as nossas decisões.

Criação de Valor – Buscamos crescimento sustentável (rentabilidade, comprometimento, eficiência), com geração de valor para o acionista, nossos colaboradores e a sociedade.

Integridade – Fazemos o nosso trabalho com ética, honestidade, garantindo que a informação falada ou escrita seja clara, correta e confiável.

Excelência – Abordamos os desafios com planejamento e cuidado com os detalhes.





A NEOENERGIA

A Neoenergia é um dos 40 maiores grupos privados do setor elétrico brasileiro, com presença em 13 estados e atuação em toda a cadeia de energia: geração, transmissão, comercialização e distribuição. [IGRI 2.1, 2.2, 2.5I](#)

Em distribuição, é o maior grupo privado em número de clientes no Brasil. São cerca de 10 milhões. Atende uma população de 26,4 milhões de habitantes nos Estados de Pernambuco, da Bahia e do Rio Grande do Norte, onde controla, respectivamente, as distribuidoras Celpe, Coelba e Cosern. [IGRI 2.7I](#)

Suas unidades de geração de energia elétrica encerraram o ano de 2013 com capacidade instalada de 1.625 MW. São 27 usinas geradoras, sendo 11 hidrelétricas, uma termelétrica, 10 parques eólicos e cinco plantas de cogeração. A participação em grandes projetos de geração – a exemplo das hidrelétricas de Teles Pires, Baixo Iguaçu e Belo Monte, além dos parques eólicos construídos por meio de uma *joint venture* entre o Grupo e a Iberdrola – permitirá elevar essa capacidade para 4.010 MW até 2019, o equivalente a cerca de 2,5% do total instalado do Brasil.

As atividades de transmissão se concentram nas empresas Afluente T e Narandiba, que somam nove linhas com cerca de 450 quilômetros de extensão e capacidade instalada de 900 MVA em quatro subestações, além de ativos operados em mais três subestações.

Em comercialização, atua com a NC Energia, que tem presença em todo o território nacional e atende clientes do segmento livre de negociação de energia.

O capital da Neoenergia é compartilhado pelos acionistas Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ), com 49,01% das ações, Iberdrola (39,00%) e Banco do Brasil (11,99%). A companhia abriu o capital em 1998, embora não negocie ações em bolsas de valores. O Grupo obteve em 2013 receita líquida de R\$ 10,6 bilhões e o lucro líquido totalizou R\$ 877,1 milhões. [IGRI 2.6, 2.8I](#)

A Neoenergia

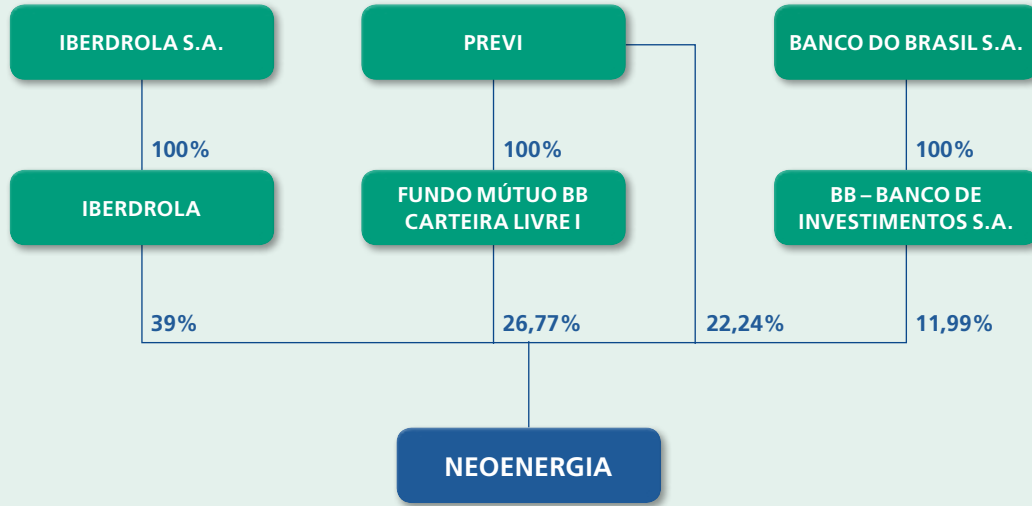
é um dos 40 maiores grupos privados do setor elétrico brasileiro e tem seu capital compartilhado pelos acionistas Previ, Iberdrola e Banco do Brasil.



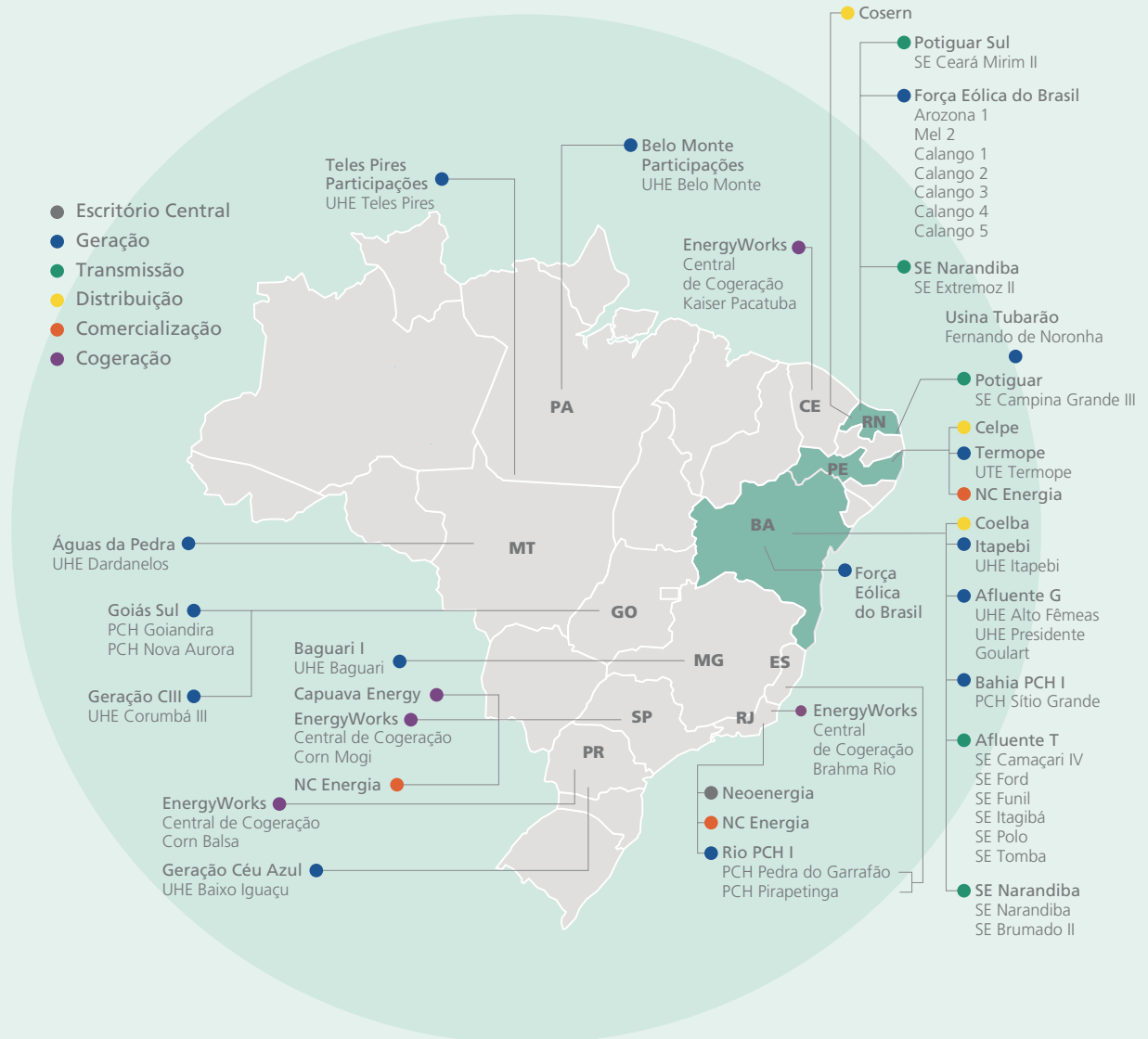


A EMPRESA

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA IGRI 2.6I

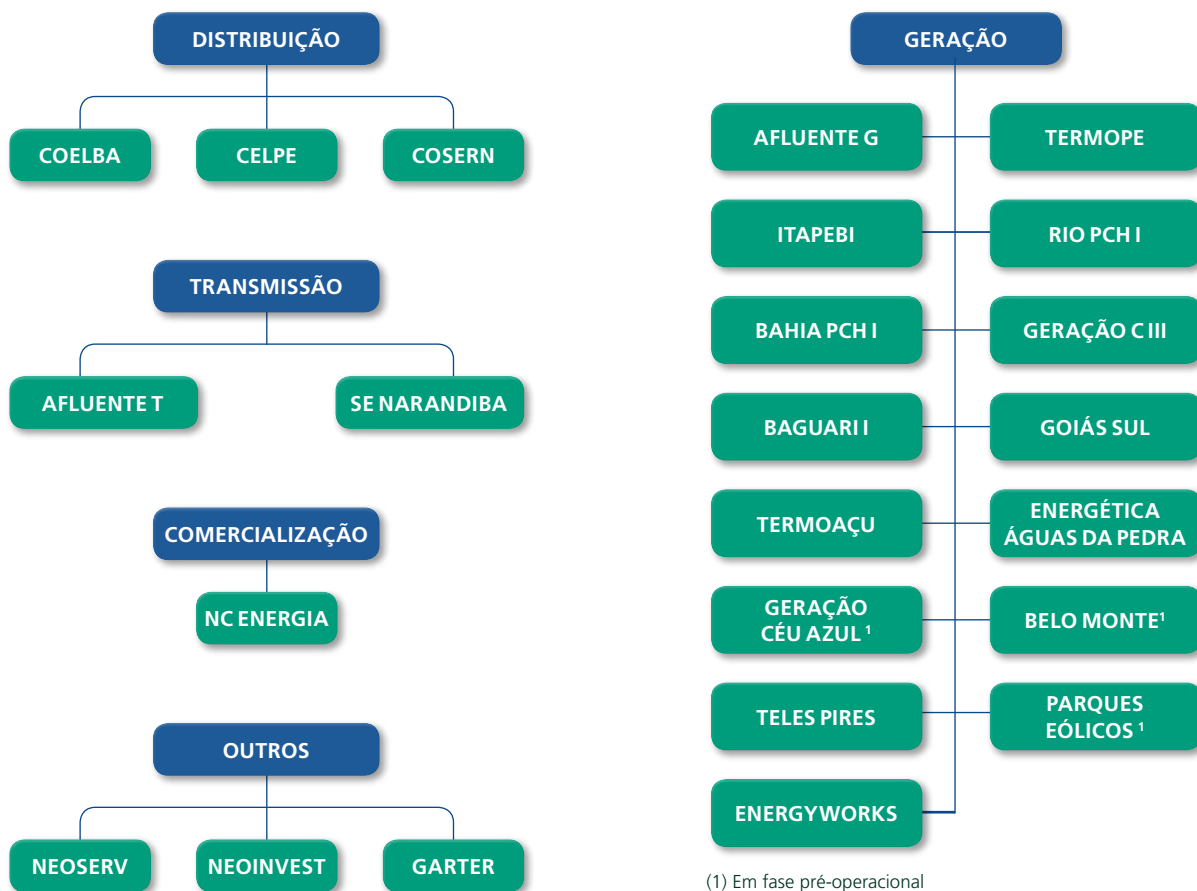


PRESENÇA DO GRUPO NEOENERGIA IGRI 2.3, 2.5I





NEGÓCIOS IGR1 2.2, 2.3I



(1) Em fase pré-operacional

Distribuição

Coelba – A Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (Coelba) distribui energia a 415 dos 417 municípios do Estado (99,5% do total) e atende 5,4 milhões de clientes residenciais, comerciais, industriais, rurais e de setores e poderes públicos. Fundada em março de 1960, hoje é a terceira maior distribuidora de energia elétrica do país em número de clientes e a sexta em volume de energia fornecida, ocupando a primeira posição entre as concessionárias das Regiões Norte e Nordeste. Sua área de atuação abriga 14,2 milhões de habitantes e está coberta por 253,7 mil quilômetros de linhas de distribuição e 9,5 mil quilômetros de linhas de transmissão. Os ativos elétricos compreendem ainda 335 subestações, 463 mil transformadores de força e 210,5 mil transformadores de distribuição. A potência instalada é de 5,3 mil MVA. Em 2013, a Coelba distribuiu 17.666 GWh aos mercados cativo e livre.

26,4
milhões de brasileiros são atendidos em distribuição



A EMPRESA



**TRABALHADOR EM
SUBESTAÇÃO DE ENERGIA
DA CELPE, NO ESTADO
DE PERNAMBUCO**

Celpe – Criada em 1965, a Companhia Energética de Pernambuco (Celpe) atua em todo o Estado e no município de Pedra do Fogo, no Estado da Paraíba, na Região Nordeste do Brasil. Atende 3,3 milhões de clientes e uma população estimada de 8,9 milhões de habitantes e sua área de concessão, na qual a distribuição de energia elétrica é um serviço universalizado, abrange 98.547 quilômetros quadrados. No Distrito Estadual de Fernando de Noronha, a Celpe também faz a geração de energia, com uma usina térmica com capacidade de 4,372 MW. Em 2013, distribuiu 12.850 GWh de energia. A empresa possui 4,2 mil quilômetros de linhas de transmissão, 135 subestações – com potência instalada de 3.336 MVA – e 137 mil quilômetros de linhas de distribuição.

Cosern – A Companhia Energética do Rio Grande do Norte (Cosern) é a concessionária de serviço público responsável pela distribuição de energia para 3,3 milhões de habitantes dos 167 municípios potiguares. Criada em dezembro de 1961, pertenceu ao Estado do Rio Grande do Norte até o final de 1997 quando foi privatizada e adquirida por consórcio liderado pelo Grupo Neoenergia S.A. A Cosern possui mais de 1,25 milhão de clientes residenciais e comerciais, urbanos, rurais e públicos distribuídos por uma área de concessão de 52,8 mil quilômetros quadrados. Em 2013, distribuiu 5.213 GWh de energia. A potência instalada era de 1.327 MVA em 60 subestações, com 49.772 quilômetros de linhas de distribuição e transmissão.

450

quilômetros de
linhas de transmissão

Transmissão

Aflente T – A Aflente Transmissão de Energia Elétrica S.A. foi constituída em 2005 para assumir os ativos de geração e transmissão da Coelba que foram segregados da distribuidora em atendimento ao processo de desverticalização do setor elétrico brasileiro. Possui nove linhas de transmissão, com 450 quilômetros de extensão, e três subestações com capacidade total de 600 MVA (Tomba,



Brumado II e Itagibá), além de operar ativos em outras três subestações (Funil, Polo e Ford), todas no Estado da Bahia. Seus acionistas são Neoenergia S.A. (87,84% do capital), Iberdrola Energia S.A. (8,5%) e Previ – Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (2,29%), com *free float* (ações à livre negociação do mercado) de 1,37%.

Narandiba – A SE Narandiba S.A., controlada integral do Grupo Neoenergia, atua em transmissão de energia no bairro de Narandiba, em Salvador, no Estado da Bahia. Atende uma população de 1,5 milhão de pessoas. Em 2013, a subestação teve sua capacidade ampliada de 200 para 300 MVA.

Geração

FONTE HÍDRICA

Afluente G – Controlada pelo Grupo Neoenergia, a Afluente Geração de Energia Elétrica S.A. (Afluente G) opera duas usinas hidrelétricas no Estado da Bahia, com capacidade nominal de 18,65 MW: Presidente Goulart – inaugurada em 1962 –, com duas unidades geradoras, localizada no Rio Correntina, no município de Correntina, e Alto Fêmeas – em operação desde 1992 –, com três unidades de geração no Rio das Fêmeas, no município de São Desidério. A garantia física é de 15,75 MW médios, sendo 8,55 MW de Alto Fêmeas e 7,2 MW de Presidente Goulart. Em 2013, as duas usinas geraram em conjunto 117.182,62 MWh, representando, respectivamente, 97,99% e 69,43% da energia assegurada.

Itapebi – Localizada no Rio Jequitinhonha, na divisa dos Estados de Minas Gerais e da Bahia, a UHE Itapebi iniciou as operações em fevereiro de 2003. São três unidades geradoras com capacidade total de 462,011 MW. No final de 2013, os acionistas Previ, Banco do Brasil Investimento e Iberdrola venderam sua

VISTA DA USINA
HIDRELÉTRICA
DE ITAPEBI





A EMPRESA

participação para a Termopernambuco, processo concluído em fevereiro de 2014, quando a companhia passou a ter seu capital detido por Neoenergia (42,0%) e Termopernambuco S.A. (58%). Em 2013, a usina gerou 754.256,88 MWh (88,19 MW médios), o que representa 40,18% da garantia física. [IGRI 2.9I](#)

Baguari – A UHE Baguari está localizada no Rio Doce (MG) e entrou em operação em 2009. A Neoenergia tem 51% de participação, com capacidade instalada de 140 MW e garantia física de 80,02 MW médios. Os outros acionistas são Cemig Geração e Transmissão (34%) e Furnas (15%). Em 2013, gerou 47.848,87 MWh (68,5% da garantia física).

Corumbá III – Em operação desde 2009, a usina fica no Rio Corumbá, em Goiás, e tem como sócios a Neoenergia (66,23% do capital) e a SPE Energética Corumbá III (Celg, CEB e Geração CIII). Possui capacidade instalada de 96,447 MW e garantia física de 50,9 MW, gerando 423.967,37 MWh em 2013 (95,09% da garantia física).

Águas da Pedra – Opera a UHE Dardanelos, localizada no Rio Aripuanã, no município do mesmo nome, no Estado de Mato Grosso. Com potência de 261 MW e garantia física de 154,9 MW médios, entrou em operação em agosto de 2011. A Neoenergia possui 51% de participação na empresa. Os outros acionistas são Centrais Elétricas do Norte do Brasil – Eletronorte (24,5%) e Companhia Hidrelétrica do São Francisco – Chesf (24,5%). Em 2013, gerou 1.330.077,65 MWh (98,02% da garantia física).

Rio PCH I – Opera as pequenas centrais hidrelétricas Pirapetinga (20 MW) e Pedra do Garrafão (19 MW), localizadas no Rio Itabapoana, divisa dos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. Possui garantia física de 25,1 MW médios e é controlada pela Neoenergia (70%), em parceria com a Performance Participações (30%). Em 2013, a geração de energia totalizou 147.848,87 MWh (68,50% da garantia física).

Bahia PCH I – Opera a PCH Sítio Grande, localizada no Rio das Fêmeas, no município baiano de São Desidério. Possui duas unidades geradoras com potência instalada de 25 MW e garantia física de 19,6 MW médios. Em 2013, gerou 138.022,83 MWh (80,28% da garantia física).

Goiás Sul – Opera as PCHs Goiandira e Nova Aurora, localizadas no Rio Veríssimo, no Estado de Goiás, que começaram a gerar energia em 2010. Ambas mantêm duas máquinas, com capacidade total de 48 MW e garantia física de 29,46 MW médios. Em 2013, geraram 176.145,40 MWh (68,26% da garantia física).

Teles Pires – Com previsão de entrada em operação em 2015, está localizada no Rio Teles Pires, entre as cidades de Paranaíta (MT) e Jacareacanga (PA). Com concessão adquirida em 2010, a Usina Hidrelétrica de Teles Pires terá potência instalada de 1.820 MW e garantia física de 915,4 MW médios. Tem 50,1% de participação da Neoenergia em sociedade com Furnas (24,5%), Eletrosul (24,5%) e Odebrecht Participações e Investimentos (0,9%).

Belo Monte – A Neoenergia obteve 10% do capital social da Norte Energia S.A., empresa constituída para explorar a concessão para construção e comercialização da energia da UHE Belo Monte, no Rio Xingu, nas proximidades do município de

1.625

MW é a capacidade atual de geração hídrica



A EMPRESA



**USINA BAGUARI,
LOCALIZADA NO
RIO DOCE, NO ESTADO
DE MINAS GERAIS, TEM
CAPACIDADE
INSTALADA DE
140 MW**

Altamira, no Pará. A usina, que tem previsão de entrada em operação em 2015, terá potência instalada de 11.233 MW e energia firme de 4.571 MW médios, com 70% destinada ao mercado regulado, 20% para o mercado livre e 10% para os produtores-investidores.

Baixo Iguaçu – Concessão adquirida em 2008, por meio da subsidiária integral Geração Céu Azul, a Usina Hidrelétrica Baixo Iguaçu começou a ser construída em 2013 no Rio Iguaçu, nos municípios de Capanema e Capitão Leônidas Marques, no Estado do Paraná. A entrada em operação deve ocorrer em 2016, e a energia será produzida por meio de três unidades geradoras, totalizando capacidade instalada de 350 MW e garantia física de 172,8 MW médios.

FONTE TÉRMICA

Termopernambuco – Em operação desde 2004, a usina está localizada no complexo industrial e portuário Governador Eraldo Gueiros (Suape), no município de Ipojuca (PE). Possui 100% de participação da Neoenergia e conta com capacidade instalada de 532,7 MW e garantia física de 504,12 MW médios. Tem três turbinas em ciclo combinado, sendo duas a gás natural e uma a vapor. Essa tecnologia permite a obtenção de melhor rendimento na sua produção, além de minimizar o impacto no meio ambiente. O sistema de refrigeração da usina é composto por um circuito aberto que capta água do mar e, por meio de troca térmica, sem contato direto da água do mar com os equipamentos, garante a estabilidade do processo de geração. A geração bruta de 3.550 GWh em 2013 foi a maior de sua história, correspondendo a um aumento de 30% em relação ao ano anterior.

EnergyWorks – Empresa 100% da Neoenergia, efetua o *outsourcing* de centrais de cogeração, com a concepção, o investimento, a operação e a manutenção, fornecendo energia elétrica, energia térmica e outras utilidades a clientes industriais por meio de contratos de longo prazo. Possui atualmente cinco centrais em operação, que totalizam 83 MW de capacidade de geração de energia elétrica e 355 t/h de produção de vapor: Pacatuba (CE), que atende a uma fábrica da Heineken; Brahma (RJ), para a Ambev; Balsa Nova (PR) e Mogi Guaçu (SP), que têm como clientes fábricas da Ingredion Brasil; e Capuava Energy, que possui uma central de cogeração que fornece energia elétrica para a Braskem em Santo André (SP). Em 2013, a EnergyWorks forneceu aos seus clientes 527 GWh e 2.208.576 toneladas de vapor.

532,7

MW é a capacidade instalada da Termopernambuco



A EMPRESA

FONTE EÓLICA

Força Eólica – *Joint venture* entre Neoenergia (50%) e Iberdrola (50%), concluiu em 2013 as obras de dez parques eólicos, sendo três no Estado da Bahia (Caetité 1, Caetité 2 e Caetité 3) e sete no Estado do Rio Grande do Norte (Arizona 1, Calango 1, Calango 2, Calango 3, Calango 4, Calango 5 e Mel 2). A capacidade instalada total é de 288 MW, com garantia física de 124,6 MW médios. Arizona 1, no município de Rio do Fogo, e Mel 2, em Areia Branca, começaram a gerar energia em 2013 e os demais, mesmo aptos para a operação comercial, dependem da conclusão de sistemas de transmissão.

Comercialização

NC Energia – Com atuação nacional no mercado livre de energia, a empresa é a comercializadora do Grupo Neoenergia e mantém um portfólio de contratos de compra e venda com consumidores livres e produtores independentes. Também promove a gestão dos contratos de comercialização das empresas do próprio Grupo e presta serviços de assessoria e representação para grandes distribuidoras de energia. Desenvolve ainda parcerias na área de fontes alternativas de energia limpa e renováveis, sendo a primeira comercializadora de energia no Brasil a trabalhar nesse segmento. Empresa 100% controlada pela Neoenergia, a NC Energia realiza leilões, representa consumidores e produtores, oferece consultoria e gestão energética.

Outros negócios

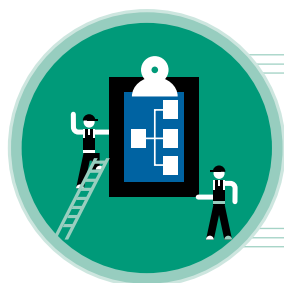
Neoserv – Presta serviços de operação e manutenção e tem seu capital detido pela Neoenergia em conjunto com a NC Energia. A empresa foi constituída em novembro de 2001 e em julho de 2007 adotou a razão social de Neoenergia Serviços Ltda. – Neoserv.

Neoenergia Investimentos (NeolInvest) – A NeolInvest possui participação nas seguintes empresas do Grupo Neoenergia: Baguari I, Bahia PCHI, Belo Monte Participações, Capuava, EnergyWorks e Goiás Sul. A empresa foi constituída em 2007 para atuar na exploração de bens e serviços de energia elétrica, inclusive nas áreas de comercialização, transmissão e geração, adquirir e alienar bens e direitos de terceiros, prestar serviços correlatos, realizar estudos de inventário e viabilidade de potenciais hidráulicos, desenvolvimento de projetos, entre outras atribuições.

Garter Properties – Constituída em 1997 como subsidiária integral da Coelba para possibilitar uma operação de financiamento externo. Como resultado do processo de desverticalização determinado pela Aneel em março de 2006, o controle da empresa foi transferido para a Neoenergia S.A.



**NEGÓCIOS DO GRUPO
INCLUEM EMPRESAS DE
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS
E INVESTIMENTOS**



PRINCIPAIS INDICADORES

GRI 2.8

| | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
|--|----------|----------|----------|-----------|---------|
| Financeiros (R\$ milhões)¹ | | | | | |
| Receita líquida | 6.966 | 89.582 | 9.771 | 11.650 | 10.614 |
| EBITDA | 2.647 | 29.752 | 2.850 | 2.266 | 2.142 |
| Resultado do serviço (EBIT) | 2.237 | 24.802 | 2.204 | 1.581 | 1.456 |
| Lucro líquido | 1.586 | 1.778 | 1.552 | 1.049 | 877 |
| Investimentos (mil) | 1.733 | 1.655 | 2.107 | 3.307 | 2.883 |
| Margens (%) | | | | | |
| Margem EBITDA | 38,00% | 33,20% | 29,20% | 19,50% | 20,20% |
| Margem líquida | 22,80% | 19,80% | 15,90% | 13,60% | 13,70% |
| Operacionais | | | | | |
| DISTRIBUIÇÃO | | | | | |
| Nº de clientes (mil) | 8.759 | 9.134 | 9.401 | 9.682 | 9.969 |
| Energia distribuída (GWh) ² | 28.281 | 30.562 | 31.369 | 32.869 | 35.708 |
| Linhas de distribuição IGRI EU4I | 369.833 | 387.520 | 398.315 | 417.328 | 438.406 |
| Linhas de transmissão (km) IGRI EU4I | 14.204 | 14.396 | 14.526 | 15.225 | 15.973 |
| GERAÇÃO | | | | | |
| Energia gerada (GWh) – Em operação ³ | 6.434,90 | 7.176,50 | 7.833,30 | 6.604,8 | 7.288,3 |
| Capacidade instalada (MW) | 1.259 | 1.326 | 1.558 | 1.558 | 1.625 |
| TRANSMISSÃO | | | | | |
| Capacidade instalada (MVA) | 500 | 600 | 800 | 800 | 900 |
| COMERCIALIZAÇÃO | | | | | |
| Energia comercializada (GWh) | 2.112,74 | 5.096,25 | 5.234,56 | 5.295,35 | xxx |
| Colaboradores | | | | | |
| Nº de empregados próprios ² | 5.100 | 5.095 | 5.149 | 5.236 | 5.139 |
| Nº de empregados de terceiros | 16.310 | 19.256 | 19.890 | 22.623 | 21.360 |
| Socioambientais | | | | | |
| Investimento social externo (R\$ mil) | 430.200 | 439.122 | 760.799 | 1.356.035 | 132.630 |
| Investimento ambiental (R\$ mil) IGRI EN30I | 125.319 | 194.521 | 8.927 | 229.148 | 359.594 |
| Energia economizada em projetos de eficiência (MWh/ano) ² | 28.917 | 88.222 | 78.848 | 47.533 | 60.373 |

¹ Indicadores econômico-financeiros de 2012 foram rerepresentados.

² Revisão de dado publicado em 2012.

³ Dado publicado em 2012 ajustado, para excluir a geração de energia de Termoaçú, que teve a participação acionária vendida em 2013.



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

GRI 1.1, 1.2

Em um ano marcado por incertezas no cenário econômico e regulatório, conseguimos transformar desafios em importantes conquistas no sentido de estar mais próximos de alcançar a Missão que estabelecemos para o Grupo Neoenergia: “Ser a energia que movimenta e ilumina a vida para o bem-estar e o desenvolvimento da sociedade”. Foi período também de disseminar nossos novos valores, enfatizando iniciativas alinhadas aos temas segurança, pessoas, respeito pelo cliente, inovação e empreendedorismo, atuação sem fronteiras, sustentabilidade, criação de valor, integridade e excelência.

Avançamos firmemente em todos nossos negócios, com conquistas significativas em geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia. Em linha com nossa prioridade de investir em geração a partir de fontes renováveis, em 2013 registramos importantes conquistas em projetos de usinas hidrelétricas e eólicas.

Iniciamos a construção da hidrelétrica Baixo Iguaçu, no Paraná, que terá capacidade instalada de 350,2 MW, energia que poderá abastecer uma cidade com um milhão de habitantes. Outro destaque foi a antecipação do prazo das obras de desvio do rio para a construção da hidrelétrica Teles Pires, localizada entre os Estados do Mato Grosso e Pará, com capacidade de 1.820 MW. O ritmo das obras permitirá que a usina entre em operação no início de 2015, gerando energia equivalente ao consumo de 5,2 milhões de pessoas.

Finalizamos a construção de dez parques eólicos nos Estados do Rio Grande do Norte e da Bahia, agregando mais 288 MW de capacidade, o suficiente para atender o equivalente a 450 mil famílias, e dois desses parques entram em operação comercial durante o ano. Essa iniciativa, desenvolvida em parceria com a Iberdrola, recebeu investimentos de R\$ 1,2 bilhão e mostra nosso compromisso com o desenvolvimento de soluções para o mercado de energia no Brasil.

Com esses empreendimentos e os 10% de participação que possuímos na usina Belo Monte, em construção no Pará, já garantimos 4.010 MW de capacidade instalada em geração até 2019, o que consolida o Grupo Neoenergia entre os maiores geradores privados de energia do Brasil.

Em distribuição, crescemos 6,1% no volume de energia vendida ao mercado cativo das nossas distribuidoras Coelba, Celpe e Cosern, índice bem acima da média de 3,5% registrada durante o ano no Brasil, segundo dado da Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Ampliamos em 3,2% o número de clientes atendidos, para cerca de 10 milhões, o que nos firma como a maior empresa em número de clientes no mercado brasileiro de distribuição.

Registramos ainda importantes ganhos nas operações, especialmente com a redução de perdas de energia, que passaram de 15,9% para 14,1% em Coelba, de 19,3% para 17,5% em Celpe e de 11,5% para 10,7% em Cosern. O resultado reflete ações estruturais de combate a perdas e investimentos que somaram R\$ 129 milhões durante o ano. No total, os investimentos em distribuição chegaram a R\$ 1,6 bilhão, com ênfase em ampliação e modernização das redes elétricas, com o objetivo de assegurar maior qualidade, eficiência e segurança na prestação do serviço.

Definimos também uma visão mais estratégica para as nossas iniciativas em inovação, pesquisa e desenvolvimento. Nesse sentido, são referências os projetos de Redes Elétricas Inteligentes, em Fernando de Noronha (PE), e de energia solar, que desenvolvemos na Arena Pernambuco – estádio-sede da Copa 2014 – e no Estádio Pituáçu, em Salvador. Mais três usinas solares devem ser concluídas entre 2014 e 2015 na Arena Fonte Nova, também sede da Copa 2014, na Bahia, e outras duas em Fernando de Noronha. O investimento total de R\$ 24,5 milhões nas cinco usinas faz parte do P&D estratégico lançado pela Aneel e do Programa de Eficiência Energética da Celpe e Coelba.

Nas atividades de transmissão, conquistamos em leilão da Aneel nossa primeira linha de 500 kV, com 196 quilômetros de extensão, que será um importante reforço para o sistema elétrico do Rio Grande do Norte. Durante o ano, prosseguimos com obras de novas subestações de Afluente T e Narendiba nos Estados da Bahia e do Rio Grande do Norte, ampliando nossa capacidade de transmissão.

Também em 2013 iniciamos a integração dos ativos de transmissão e geração ao Centro de Operação do Sistema instalado no Rio de Janeiro, permitindo coordenar em tempo real e de forma remota nossas usinas e subestações, com ganhos de eficiência para o sistema.

Corroborando essa visão mais estratégica e como reflexo de nossos valores de inovação e sustentabilidade, reforçamos as ações de eficiência energética. Com o Programa Nova Geladeira, em 2013 doamos 19,8 mil eletrodomésticos com selo Procel de eficiência e 176 mil lâmpadas econômicas. Desde o início dessa iniciativa, em 2005, já são mais de 246 mil geladeiras e 2,3 milhões de lâmpadas, promovendo uma economia no consumo de energia de 301,9 GWh/ano, o que daria para abastecer 214 mil residências com consumo médio de 100 KWh/mês.

São iniciativas que se alinham aos nossos compromissos com o Pacto Global das Nações Unidas e com a transformação socioeconômica das regiões onde estamos presentes. Somos também responsáveis pelo maior número de ligações realizadas no Brasil por meio do Programa Luz Para Todos, que conecta moradores rurais à rede de energia. Em 2013, atingimos a marca de 677 mil ligações, totalizando R\$ 4 bilhões de investimentos com a participação de nossas distribuidoras e dos governos federal e estadual. Por meio da Força Eólica Brasil, estamos desenvolvendo programas de inclusão e capacitação para populações do Rio Grande do Norte e da Bahia, como o Sorriso no Campo, de saúde bucal; o Capacitar, com qualificação para geração de emprego e renda; e o Água para Vida, com a construção de cisternas para captação de água.

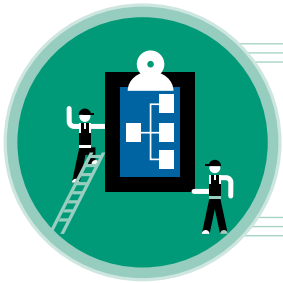
No relacionamento com nossos 5,1 mil colaboradores, nos preparamos para dar início em 2014 à Jornada Comportamento Seguro – Acima de tudo, a Vida, que reafirma nosso compromisso com a saúde e a integridade física dos colaboradores próprios, das prestadoras de serviços e da comunidade. Enfatizamos também programas de treinamento, com foco em capacitação de lideranças e na implantação da #redeaprender, que promove o aprendizado a distância e democratiza o conhecimento.

A transparência e a solidez do Grupo levaram a agência de *rating* S&P a reafirmar, em 2013, pelo quarto ano consecutivo, a nota máxima para a Neoenergia na escala nacional (brAAA) e grau de investimento na escala global (BBB-). Esse reconhecimento espelha os resultados obtidos pelo Grupo, cujo Ebitda alcançou R\$ 2,1 bilhões no ano e o lucro líquido somou R\$ 877 milhões.

Cientes da nossa contribuição para o desenvolvimento sustentável do País, estamos preparados para prosseguir com o nosso plano de investimentos em geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia. Esses esforços permitirão cumprir nossa Missão de “Ser a energia que movimenta e ilumina a vida para o bem-estar e o desenvolvimento da sociedade” e alcançar a Visão almejada pela Neoenergia, que é “Ser admirada pelos clientes, governo, investidores e colaboradores, bem como reconhecida, nacionalmente, como referência em inovação, padrões de operação, qualidade de atendimento, rentabilidade e crescimento.

Solange Ribeiro

Diretora-Presidente do Grupo Neoenergia



GESTÃO ESTRATÉGICA

No início de 2013, o Grupo Neoenergia tornou pública a reformulação de sua Missão, Visão e de seus Valores, que são alicerces na definição dos objetivos estratégicos da *holding* e das empresas controladas, estabelecendo a Visão de "Ser referência em inovação, padrões de operação, qualidade de atendimento, rentabilidade e crescimento".

Esses temas são prioritários na condução dos negócios, especialmente em razão das mudanças do setor elétrico decorrentes do novo ciclo regulatório e da alta do custo de energia, entre outros fatores. Em preparação aos novos desafios, houve reforço da Diretoria de Planejamento e Controle, com ênfase, em um primeiro momento, no aprimoramento dos processos de gestão de custeio e investimento, visando ao maior controle e acompanhamento dos resultados.

Também estão sendo implantadas ou aperfeiçoadas ferramentas de apoio à gestão, como mapas de controle, modelos de previsão, resumos executivos e relatórios com indicadores-chave, provendo a Alta Administração de melhores instrumentos para a tomada de decisão.

Ao longo do ano, foi reformulada a estrutura da *holding* e de suas distribuidoras para ampliar sinergias, minimizar redundâncias e ociosidades. Essas ações também poderão mensurar a alocação de recursos financeiros, técnicos e humanos, além de identificar oportunidades para a melhoria de processos e ganhos de eficiência, avançando no cumprimento do plano de longo prazo do Grupo.

Gestão

Estão sendo implantadas ou aperfeiçoadas ferramentas de apoio à gestão dos negócios, como apoio à tomada de decisões.





GOVERNANÇA CORPORATIVA

As práticas de governança corporativa da Neoenergia seguem as diretrizes recomendadas pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), para assegurar a transparência e a equidade nos negócios, bem como o respeito aos direitos das partes interessadas. O modelo permite o aproveitamento da sinergia dos negócios entre as empresas que integram a *holding* e a unificação de processos, com ganhos de escala. A estrutura de governança é composta por Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria, com o apoio de comitês que contribuem para as deliberações e tomadas de decisão. O Acordo de Acionistas orienta a atuação dos conselheiros e estabelece cláusula para abstenção de voto sobre temas que possam representar conflito de interesses. [IGRI 4.1, 4.6I](#)

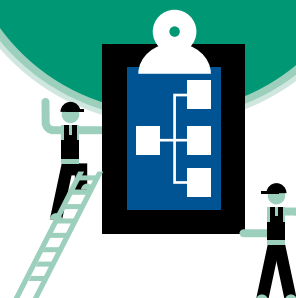
Conselho de Administração

É integrado por dez representantes dos acionistas eleitos pela Assembleia Geral Ordinária e seus respectivos suplentes. Entre os titulares, quatro são indicados pela Iberdrola, quatro pela Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ) e dois pelo Banco do Brasil – Banco de Investimentos (BBBI). Os conselheiros têm mandato de dois anos, sendo permitida a reeleição. Entre os membros titulares, nove são homens (90%) e um é mulher (10%), sendo 40% com idade entre 30 e 50 anos e 60% com mais de 50 anos. O presidente do Conselho não exerce cargo executivo na Neoenergia. [IGRI 4.2, LA13I](#)

As atribuições do Conselho, previstas no Acordo de Acionistas, no Estatuto Social e na Lei nº 6.404/76 incluem, dentre outros assuntos, a orientação geral dos negócios e a eleição e destituição dos diretores. Os membros se reúnem mensalmente para avaliar os desempenhos econômico, ambiental e social da companhia, bem como discutir os assuntos que merecem atenção de cada uma das controladas, apreciando-os antes de os temas seguirem para aprovação dos Conselhos de cada empresa. Há uma reunião prévia, uma instância de deliberação formada por representantes dos acionistas que determina o modo pelo qual o voto será exercido na reunião dos conselheiros. Os integrantes podem ainda se reunir extraordinariamente quando convocados pelo presidente ou pela maioria dos membros. [IGRI 4.4, 4.9I](#)

Modelo

Práticas de governança seguem diretrizes do IBCG para assegurar transparência e equidade nos negócios.





A EMPRESA

Comitês IGRI 4.11

Em 2013, três comitês atuaram no apoio ao Conselho de Administração:

Comitê de Auditoria – Formado por três conselheiros e seus respectivos suplentes, reúne-se ordinariamente uma vez ao mês e de forma extraordinária sempre que necessário. Sua atribuição é fornecer informação, assessoramento e sugestões em temas como avaliação de planos de auditoria e identificação de riscos, além de verificar o cumprimento de leis e normas contábeis. Tem caráter permanente, informativo e consultivo, sem funções executivas.

Comitê de Remuneração e Sucessão – Reúne-se trimestralmente e também é formado por três conselheiros e seus respectivos suplentes. Propõe o nível de remuneração para os principais executivos e políticas e estratégias gerais de recursos humanos; suas atribuições incluem o fornecimento de informação, assessoramento e sugestões sobre o tema.

Comitê Financeiro – Poderá ser formado por três conselheiros e seus respectivos suplentes, reunindo-se ordinariamente uma vez ao mês e de forma extraordinária sempre que necessário. Tem a tarefa de avaliar o processo de seleção de fornecedores de serviços financeiros para contratos de valor superior a R\$ 1,5 milhão e emitir pareceres sobre a melhor proposta, além de examinar questões financeiras relevantes e que necessitem de um estudo ou detalhamento adicional do seu impacto.

Conselho Fiscal

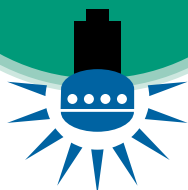
Com função independente, é composto por três membros titulares e igual número de suplentes. Os membros são eleitos pela Assembleia Geral dos Acionistas para mandatos de um ano. Reúne-se mensalmente, e encontros extraordinários podem ocorrer sempre que se julgar necessário ou for convocado.

Diretoria

É responsável pela gestão dos negócios, sendo composta atualmente por quatro membros, incluindo a Diretora-Presidente. Seus integrantes são nomeados pelo Conselho de Administração para mandatos de três anos, passíveis de renovação. Os diretores se reúnem, ordinariamente, uma vez por semana ou sempre que convocados por qualquer um de seus pares.

Sinergias

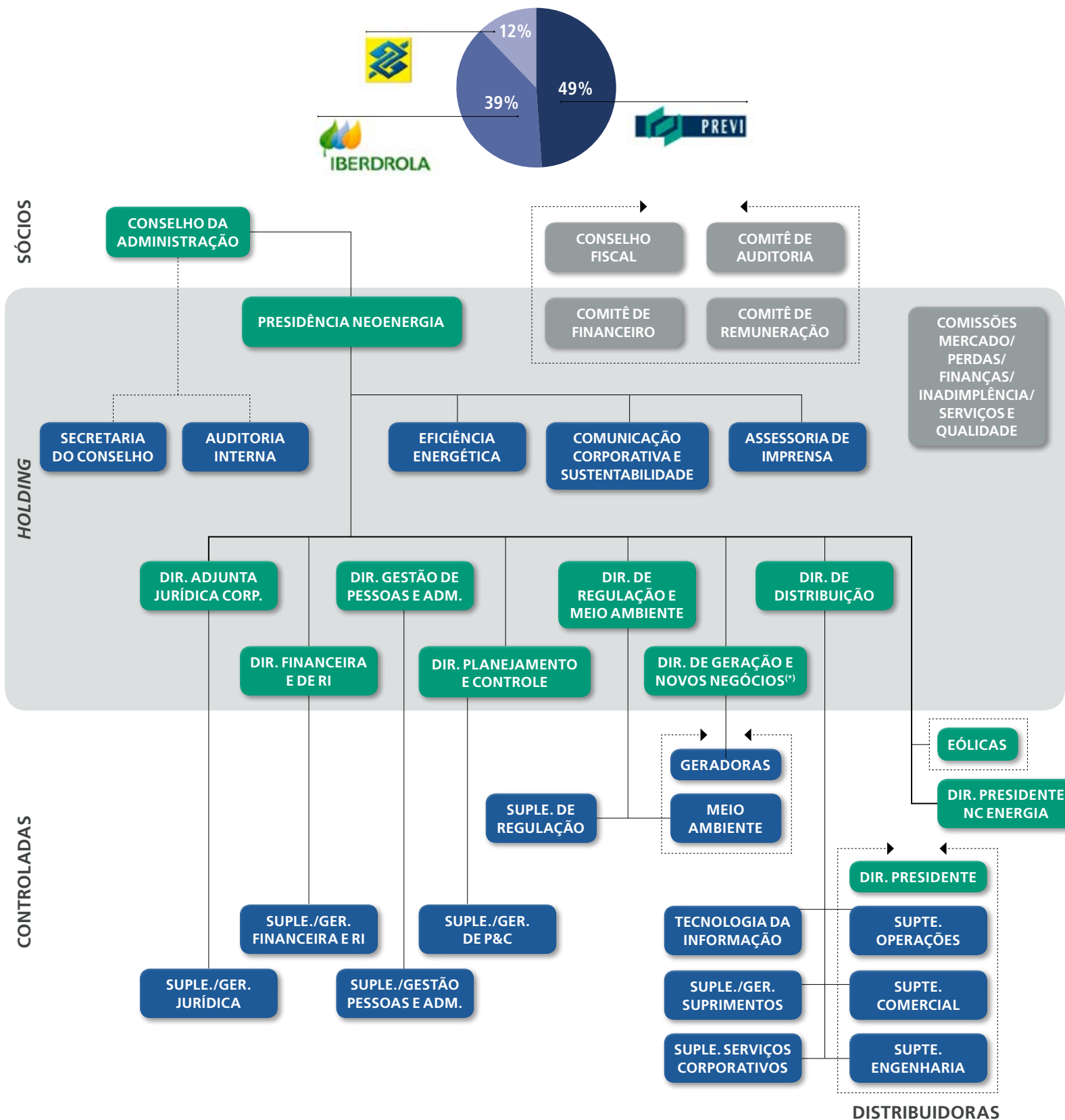
Estrutura da *holding* e das distribuidoras foi reformulada para ampliar sinergias, minimizar redundâncias e maximizar ganhos de eficiência.





A EMPRESA

Organograma de Governança Corporativa



(*) A Diretoria de Geração e Novos Negócios tem as seguintes Superintendências: Operação Hidrelétrica, Operação Térmica, Implantação e Novos Negócios



A EMPRESA

Comissões de Gestão e Comitês de Assessoramento

Desde 2005, a Neoenergia possui cinco Comissões de Gestão para ampliar a transparência e a integração entre o Grupo e as controladas: Finanças, Mercado, Perdas, Inadimplência e Serviços de Qualidade. Formadas por diretores e superintendentes de todas as empresas Neoenergia, as comissões se reúnem mensalmente e funcionam como grupos de troca de informações e experiências, e de discussão de assuntos correlatos entre as subsidiárias, além de funcionarem como um canal de diálogo entre as companhias e o Conselho de Administração.

O modelo de governança adotado pelo Grupo permite que cada empresa mantenha seus próprios comitês de assessoramento para auxiliar suas diretorias na tomada de decisões. Os representantes das empresas participam de reuniões mensais nos comitês da *holding* para alinhar práticas, definir estratégias e acompanhar as ações nas outras integrantes do Grupo.

Os comitês têm caráter permanente ou temporário, informativo e consultivo, e são formados por colaboradores de diversas áreas. Nas distribuidoras Coelba, Celpe e Cosern também atuam grupos de trabalho formados por executivos e colaboradores, que se reúnem a partir de demandas específicas.



CINCO COMITÊS DE GESTÃO PROMOVEM A TROCA DE INFORMAÇÕES E EXPERIÊNCIAS ENTRE AS EMPRESAS

Remuneração IGRI 4.5I

A remuneração total consolidada dos administradores foi de R\$ 9.656 mil em 2013 (R\$ 14.504 mil em 2012), montante considerado benefício de curto prazo. A companhia mantém ainda benefícios usuais de mercado para rescisões de contratos de trabalho. A remuneração dos conselheiros é estabelecida anualmente pela Assembleia de Acionistas. Já a remuneração da Diretoria é definida pelo Conselho de Administração, e há uma parcela variável atrelada ao cumprimento das estratégias definidas para o ano.

Relacionamento com investidores

A cada trimestre, é publicado relatório sobre o desempenho dos negócios. A Diretoria Financeira realiza *webconference* e divulga as informações relevantes, além de realizar reuniões *one-to-one* com as principais instituições de relacionamento da companhia, assim como encontros Apimec no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Belo Horizonte, na divulgação dos resultados anuais. O Grupo Neoenergia se comunica com os acionistas também por canais como o site corporativo (www.neoenergia.com – *link* Relações com Investidores), e o e-mail ri@neoenergia.com e o telefone (55 21) 3235-9824. IGRI 4.4, 4.16I

Auditoria interna

A Auditoria foi instituída para aperfeiçoar os processos de gestão de riscos, controles internos e governança corporativa. Tem seus planos de trabalho aprovados pelo Comitê de Auditoria e referendados pelo Conselho de Administração, com base na matriz de riscos com maior potencial de impacto sobre as operações. Funcionalmente subordinados à Diretora-Presidente, os auditores também atendem às demandas específicas de monitoramento da execução das estratégias dos Conselhos Fiscal e de Administração, com



suas recomendações se transformando em planos de ação elaborados com as áreas executoras – com prazo e responsáveis definidos. As principais atividades realizadas são a verificação da eficácia e eficiência dos processos, a confiabilidade das informações de gestão e econômico-financeiras, o cumprimento de normas, procedimentos e legislação aplicáveis (*compliance*).

Auditoria externa

A companhia mantém desde 2012 contrato com a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, com vigência de dois anos, que prevê a prestação dos serviços de auditoria de: Demonstrações Contábeis, incluindo revisões trimestrais das Demonstrações Intermediárias e tradução dessas Demonstrações; Ativos e Passivos Regulatórios (CVAs); Demonstrações Contábeis Regulatórias; Relatório de Controle Patrimonial; Mutações do Ativo Imobilizado em Serviço; e revisão das projeções de fluxos de caixa.

Os serviços de auditoria relacionados aos trabalhos de asseguuração da Contabilidade Regulatória são executados em observância às Normas Brasileiras de Contabilidade – NBC PA 290 – Independência – Trabalhos de Auditoria e Revisão, aprovadas pela Resolução do Conselho Federal de Contabilidade, e não incluem serviços que possam comprometer a autonomia do auditor. [IGRI 3.13I](#)

Comportamento ético [IGRI 4.8I](#)

Todas as empresas Neoenergia compartilham o mesmo Código de Ética corporativo, que é periodicamente divulgado. O documento pauta as condutas pessoal e profissional de todos os colaboradores nas relações com acionistas, colegas de trabalho, fornecedores, prestadores de serviço, instituições do mercado, concorrentes, entes públicos e órgãos reguladores, conforme os padrões de governança corporativa do Grupo, e é anexado aos contratos de prestação de serviços dos fornecedores.

Na *holding*, há um comitê corporativo que conta com representantes de diferentes áreas do Grupo. Nas empresas, esses representantes são nomeados pelo presidente e/ou pelo superintendente de Gestão de Pessoas, e, na *holding*, essa nomeação pode se dar pela Presidência ou pela Diretoria de Gestão de Pessoas.

Em 2013, foi composto um grupo de trabalho formado por coordenadores dos comitês de Ética, por colaboradores de áreas estratégicas das empresas da *holding* e por consultoria externa especializada para a revisão do Código e sua adequação aos novos direcionadores da Neoenergia (Missão, Visão e Valores) e, também, à Lei Anticorrupção.

O Código de Ética é acompanhado pela unidade de Auditoria Interna, subordinada ao Conselho de Administração, que avalia, a cada dois anos, ações e procedimentos, assim como o plano de gestão para a divulgação e disseminação de seus preceitos e o cumprimento de suas diretrizes.

Alinhamento

Código de Ética pauta as condutas pessoal e profissional de todos os colaboradores e os relacionamentos com os públicos de interesse da companhia.





A EMPRESA

Os processos referentes ao Código de Ética – divulgação do documento, recebimento pelos novos colaboradores, disseminação entre fornecedores, inclusão de cláusula em todos os contratos de trabalho, divulgação dos canais de comunicação do Comitê de Ética e para consultas/denúncias e monitoramento de descumprimento do Código – foram auditados em 2012, quando não foram identificadas inconformidades. Uma nova auditoria acontecerá em 2014. [IGRI SO2I](#)

Existe ainda a Política de Saúde e Segurança do Trabalho do Grupo Neoenergia, também transmitida aos colaboradores. No final de 2013 estava em aprovação uma Política de Sustentabilidade, para orientar a atuação dos negócios.

Gestão de riscos IGRI 1.2I

O Grupo Neoenergia gerencia os riscos de suas operações de forma descentralizada, sendo responsabilidade das próprias áreas executar esses acompanhamentos e controles. Com o objetivo de estabelecer uma metodologia comum para identificar, classificar e gerenciar esses fatores, um Grupo de Risco atuou corporativamente em 2013, sendo integrado por representantes de todas as empresas e coordenado pela Diretoria de Planejamento e Controle da *holding*.

O trabalho incluiu uma avaliação das melhores práticas e ferramentas de gestão adotadas pelas controladas da Neoenergia e por outras empresas. A atividade compreendeu entrevistas com gestores de áreas para detalhar a probabilidade e o potencial impacto de diferentes ocorrências, de forma a mapear os riscos inerentes a cada processo, o que embasará a construção de uma matriz de riscos durante o ano de 2014.

Alinhada aos princípios básicos de governança corporativa, padrões legais e éticos, a Neoenergia mantém um ambiente de controles internos fortalecido. Os trabalhos são feitos de forma integrada com os auditores internos, de modo a aprimorar os processos e os controles da empresa, com trabalhos específicos em áreas/procedimentos prioritários e/ou por meio do mapeamento de processos, com a elaboração de fluxogramas, matriz de riscos/controles e procedimento de *walkthrough*, no qual é avaliado o desenho dos controles identificados no mapeamento.

A Auditoria Interna foi instituída para aperfeiçoar os processos de gestão de riscos, controles internos e governança corporativa. Tem seus planos de trabalho aprovados pelo Comitê de Auditoria da Neoenergia e referendados pelo Conselho de Administração, com base na matriz de riscos com maior potencial de impacto sobre as operações. As recomendações da Auditoria Interna se transformam em planos de ação, elaborados com as áreas executoras – com prazo e responsáveis definidos. Os auditores também atendem às demandas específicas dos Conselhos Fiscal e de Administração para o monitoramento da execução das estratégias.

Mapeamento

Grupo de Riscos fez avaliação das melhores práticas e ferramentas de gestão adotadas por controladas da Neoenergia.







A EMPRESA

Os riscos mais significativos são os que afetam diretamente o fornecimento de energia elétrica, impactam os objetivos estratégicos e a imagem do Grupo e envolvem os seguintes aspectos:

Mercado – Em 2013, foi formado um grupo de trabalho para aperfeiçoar a forma de gestão de compra e venda de energia. Integrado por superintendentes de operação hidrelétrica e térmica, de NC Energia e Regulação, o grupo monitora permanentemente o mercado e reúne-se a cada semana para avaliar as necessidades de compra e venda de energia, buscando minimizar impactos do cenário. Estão em desenvolvimento aplicativos de gestão de carteira que dão mais robustez ao processo, permitindo simulações com maior consistência.

Operacionais – A área de Geração adotou uma nova forma de executar as atividades de manutenção, especialmente em geração térmica, que teve a operação mais estressada durante 2013 em razão do cenário climático, com menor incidência de chuvas. Isso determinou a otimização do processo de manutenção, concentrando as atividades em paradas de curta duração emergenciais. Isso obriga a ter equipes e materiais em permanente disponibilidade, para ganhar dias de trabalho e minimizar os impactos do cenário atípico. Em Distribuição, a automação das redes é um dos principais focos para ampliar a qualidade na prestação de serviços. São aplicados também recursos para agilizar os atendimentos, a exemplo do uso de aparelhos pelas equipes de campo que permitem transmissão de dados e voz e contam com a tecnologia GPS. Planos de Contingência preveem medidas para restabelecer o fornecimento de energia elétrica e são atualizados periodicamente, com base nas projeções de demanda dos sistemas das companhias e nas previsões de mercado. Esses planos estão disponíveis em meio eletrônico, definem os responsáveis a serem acionados e são consultados em tempo real pelos controladores de sistema, dando suporte a decisões para reduzir a interrupção de energia. [IGRI EU6, EU211](#)

Financeiros – Política Financeira do Grupo, aprovada pelo Conselho de Administração da *holding*, dispõe compromissos como proteção de 100% da dívida em moeda estrangeira, financiamento dos investimentos com bancos de fomento, alongamento de prazos, desconcentração de vencimentos e diversificação de instrumentos financeiros. Os critérios para a captação de recursos no mercado incluem taxas de juros, prazos para pagamento, tempo de carência, garantias requeridas e credibilidade da instituição. A empresa só realiza ou mantém operações com emissores de títulos com *rating* considerado muito estável ou estável. O risco de liquidez, referente à capacidade de honrar pagamentos, é controlado por meio do planejamento criterioso dos recursos necessários às atividades e das fontes de obtenção, aliado ao permanente monitoramento do fluxo de caixa. A identificação, a classificação e a análise dos riscos financeiros seguem o modelo proposto pelo Committee of Sponsoring Organizations (Coso), mediante análise e desenho do processo, identificação dos *gaps* de controle, avaliação qualitativa, análise das transações e operações e elaboração de planos de ação nas áreas para adoção das recomendações e melhoria dos processos.

Critérios

Política financeira estabelece a prioridade para financiamento por bancos de fomento e organismos multilaterais, alongamento do prazo da dívida e desconcentração dos prazos de vencimento.





Regulatórios – Para minimizar os riscos de exposição a possíveis mudanças nas regras setoriais, a Diretoria de Regulação monitora os eventos do setor e procura antever possíveis impactos sobre as operações, com o apoio de projeções e planos preventivos ou de correção. Nesse sentido, participa de discussões estabelecidas por órgãos setoriais e associações (Apine, Abradee, Abrajet, entre outras) e atua de forma próxima à Aneel e ao Ministério de Minas e Energia a fim de contribuir para o desenvolvimento das melhores políticas e resoluções setoriais. Trabalhos realizados internamente pelas equipes de Ouvidoria e de Auditoria Interna contribuem para a identificação de lacunas e a promoção de ajustes de processos com potencial risco de representar não conformidade com regras regulatórias. Em 2013, os principais temas abordados, em conjunto com entidades do setor elétrico, envolveram especialmente os impactos da Medida Provisória 579, convertida na Lei nº 12.783, que tratou da renovação de concessões e redução de encargos setoriais, assim como os processos relacionados à conclusão do terceiro ciclo de revisão tarifária das empresas de distribuição (*mais informações sobre o ambiente regulatório estão na página 30*). [IGRI S051](#)

Reputação/imagem – A área de Comunicação e Sustentabilidade é responsável pelo gerenciamento da imagem da empresa perante os diversos públicos de interesse. Sua atuação é estruturada de acordo com as práticas de governança e transparência, normas de conduta ética e valores empresariais. Há monitoramento diário de notícias na imprensa, envio de respostas e análise de divulgações que tenham potencial de impactar negativamente sua imagem em jornais, revistas, televisão e internet. Um plano de gestão de crise define ações e responsabilidades para gerenciar eventuais ocorrências.

Ambientais – Esses aspectos englobam o cumprimento de condicionantes de licenciamento ambiental e os riscos relacionados a impactos das operações sobre a flora, a fauna e a comunidade. Todos os empreendimentos e as atividades são executados de acordo com a Política de Meio Ambiente do Grupo Neoenergia, que determina o uso de métodos de trabalho que previnam, reduzam ou controlem os impactos sobre o meio ambiente. [IGRI EN261](#)

Saúde e segurança – As empresas do Grupo monitoram instalações e processos produtivos para identificar e controlar fatores que possam causar danos à saúde e à segurança de colaboradores próprios, de empregados das empresas prestadoras de serviço e da população. Os riscos de colaboradores e terceiros são gerenciados por meio de orientação sobre comportamento seguro, obrigatoriedade de uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Coletiva (EPCs), treinamento e inspeções de segurança. Na minimização de riscos para a população, a companhia realiza palestras, cursos e campanhas publicitárias, além da utilização de mensagens impressas nas contas de energia, estimulando o uso consciente e seguro da energia elétrica e ressaltando os perigos de contato com a rede. [IGRI EU16, EU241](#)



**RISCOS DE
ACIDENTES SÃO
GERENCIADOS COM
ORIENTAÇÕES SOBRE
COMPORTAMENTO
SEGURO**





CAPITAL FINANCEIRO

Receita operacional bruta atingiu R\$ 14,4 bilhões em 2013, com desempenho influenciado principalmente pela redução das tarifas de energia determinada pela Lei nº 12.783 e pela conclusão do terceiro ciclo de revisão tarifária nas distribuidoras

2,1 bilhões

de reais foi o valor do EBITDA



CENÁRIO ECONÔMICO

O crescimento da economia brasileira em 2013 evoluiu em relação ao ano de 2012. O Produto Interno Bruto registrou crescimento de 2,3%, ante 1,0% no ano anterior. Apesar desse avanço, o crescimento do PIB brasileiro foi o menor entre os países da América Latina, de acordo com projeções do FMI. O crescimento da inflação é outro tema preocupante no cenário macroeconômico brasileiro. Para conter esse avanço, a taxa Selic foi elevada constantemente durante o ano, passando de 7,25% a.a. no final de 2012 para 10,0% a.a. no encerramento de 2013.

Nos estados do Nordeste, a região que concentra maior parte dos ativos do Grupo Neoenergia, o ritmo de atividade foi freado pelos efeitos da seca sobre a renda agrícola e pelo moderado avanço do setor industrial. Apesar desses fatos, o Nordeste ainda deve seguir com um crescimento no PIB acima das outras regiões do Brasil, mantendo-se o cenário de dinamismo do mercado de trabalho e continuidade dos programas sociais do governo federal.

Os índices que influenciam no reajuste das tarifas e custos do setor elétrico são importantes e constantemente monitorados pelo Grupo Neoenergia. O IPCA sofreu aumento em 2013, quando o acumulado atingiu 5,91% em comparação a 5,84% no ano anterior. Por outro lado, o IGP-M sofreu redução de 2,31 pontos percentuais, passando de 7,82% a.a. em 2012 para 5,51% a.a. em 2013. Os principais fatores para a diminuição no ritmo da alta vieram da queda dos preços no atacado e na construção. A taxa de câmbio fechou o ano de 2013 em R\$/U\$ 2,3426, com o real apresentando desvalorização acumulada de 14,64% diante do dólar comparativamente ao ano anterior.

Ambiente regulatório

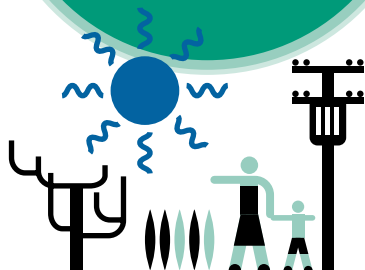
Algumas questões importantes ocorreram no setor elétrico em 2013: conversão da Medida Provisória 579 na Lei nº 12.783; alteração na metodologia de cálculo das tarifas de transmissão (Tust); Resolução CNPE 03/13, que alterou a forma de rateio do custo dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS); nível de armazenamento dos reservatórios de hidrelétricas; Portaria 455/13 do Ministério de Minas e Energia, que alterou sistemática de registro de contratos de compra e venda de energia; aprovação da metodologia aplicável ao terceiro ciclo de revisão periódica das concessionárias de serviço público de transmissão; e terceiro ciclo de revisão tarifária das empresas de distribuição. As principais alterações envolveram:

Medida Provisória 579

A MP 579, de 11/9/2012, transformada na Lei nº 12.783 em 11/1/2013, teve como principal objetivo a redução da tarifa de energia elétrica para o consumidor final, por meio da desoneração dos encargos setoriais e da renovação antecipada

Lei 12.783

Foi o principal tema regulatório que influenciou o setor elétrico em 2013, envolvendo redução tarifária e renovação de concessões.





das concessões de geração, transmissão e distribuição obtidas antes da Lei nº 8.987/95 e que venceriam entre 2015 e 2017. A Lei condicionou a renovação das concessões de geração à redução da tarifa de venda de energia, contemplando apenas os custos de operação e manutenção (O&M) necessários para gestão do empreendimento.

As usinas que não aceitassem essas condições deveriam reverter suas concessões à União, para a abertura de uma nova licitação. A mudança acarretou redução do valor de mercado dessas empresas, devido a incertezas sobre a sustentabilidade do negócio no futuro. A MP 579 não afetou diretamente as empresas de geração do Grupo Neoenergia, visto que suas concessões foram outorgadas após a publicação da Lei nº 8.987/95.

Tust – A renovação das concessões das empresas de transmissão proporcionou redução da Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão (Tust), o que representou um ganho para as empresas de geração. Os valores de Tust vigentes a partir de 1º de julho de 2013 foram calculados a partir do valor médio da tarifa projetada para os próximos dez anos, de modo a refletir o custo de ampliação da rede de transmissão e reduzir as incertezas em relação à variação anual da tarifa ao longo do tempo.

Revisão tarifária extraordinária – Em decorrência dos efeitos da MP 579, houve Revisão Tarifária Extraordinária para as distribuidoras de energia elétrica e que resultou, para os consumidores, na redução média de tarifa de -20,03% na Coelba, -18,54% na Celpe e -18,73% na Cosern.

Resolução CNPE 3/13

Outra medida importante no período, a Resolução nº 3/2013 do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), estabeleceu que todos os agentes que atuam no mercado, incluindo geradores e comercializadores, arcassem com o pagamento do maior custo da energia em decorrência do acionamento de usinas térmicas em períodos de recessão hidrológica. A regra até então vigente determinava que apenas os consumidores de energia elétrica assumissem esse custo. A alteração teve impacto direto sobre as empresas de geração, que ficaram sujeitas ao pagamento de um custo elevado e não previsto. A questão passou a ser tratada no âmbito judicial por meio das entidades setoriais.

Cenário hidrológico

Em 2013, observou-se o início de um período de elevados valores do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), referência para a negociação de energia no mercado de curto prazo e para o abastecimento do despacho térmico. Diante desse cenário desfavorável e da necessidade de geração térmica adicional, o governo federal, mediante Decreto nº 7.945/2013, transferiu recursos do Tesouro Nacional diretamente para as distribuidoras por meio da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE). Ao longo de 2013, as distribuidoras do Grupo Neoenergia receberam R\$ 142,9 milhões (Coelba), R\$ 64,6 milhões (Celpe) e R\$ 44,8 milhões (Cosern).



**TODOS OS AGENTES
DO MERCADO FORAM
INFLUENCIADOS
PELO MAIOR CUSTO
DE ENERGIA**



O Decreto estabeleceu, ainda, que poderiam ser repassados recursos da CDE para (i) neutralizar a exposição ao risco hidrológico dos contratos de cota de garantia física; (ii) neutralizar a exposição das concessionárias ao mercado de curto prazo em função da frustração da alocação das cotas de garantia física das usinas renovadas; e (iii) cobrir os custos com encargos adicionais de despacho térmico em razão de segurança energética. Em relação a esses itens, foram repassados recursos da CDE no valor de R\$ 275,3 milhões para a Coelba, R\$ 187,2 milhões para a Celpe e R\$ 89 milhões para a Cosern.

RAPs de Transmissão

Para as concessionárias de transmissão de energia elétrica, as Resoluções nº 490/12 e 553/13, da Aneel, estabeleceram os Procedimentos de Regulação Tarifária (Proret) que definem a metodologia e os critérios gerais aplicáveis ao processo de revisão periódica das Receitas Anuais Permitidas (RAPs).

Revisão tarifária periódica

Na área de distribuição, um dos mais importantes eventos do ano de 2013 foi a conclusão do terceiro ciclo de revisões tarifárias (periódicas). As principais mudanças envolveram a diminuição da Taxa de Remuneração de Capital (WACC), que passou de 9,9% para 7,5%, e a introdução de nova metodologia para estabelecer os níveis regulatórios de custos operacionais com base em *benchmarking* e na análise da eficiência média setorial. Foi também definida uma trajetória de redução dos custos operacionais a ser aplicada ao longo do ciclo tarifário.

Para o Fator X, que representa o ganho decorrente de novas tecnologias e metodologias de produção, o fator de produtividade foi estabelecido em 0,84% para a Coelba, 1,27% para a Celpe e 0,89% para a Cosern. O componente trajetória de custos operacionais foi calculado em 2,00% para a Coelba, 0,51% para a Celpe e 1,25% para a Cosern. Já o componente de qualidade será aplicado de acordo com a evolução dos indicadores de qualidade do fornecimento (DEC e FEC).

Para perdas de receitas irrecuperáveis, os índices definidos sobre a receita bruta regulatória foram: 0,97% (Coelba), 0,98% (Celpe) 0,87% (Cosern). As perdas comerciais e técnicas foram estabelecidas, respectivamente, em 6,16% e 9,49% (Coelba), 14,00% e 8,22% (Celpe) e 4,28% e 8,75% (Cosern).

Ao fim do processo, a Aneel, aprovou o índice médio de reajuste tarifário -6,06% para a Coelba, em vigor a partir de dia 22 de abril de 2013; de 1,32% para a Celpe, a partir de 29 de abril de 2013; e de 3,86% para a Cosern, a partir de 22 de abril de 2013.

Revisão

No ano, foi concluído o terceiro ciclo de revisões tarifárias e introduzida uma nova metodologia para estabelecer níveis regulatórios de custos operacionais.





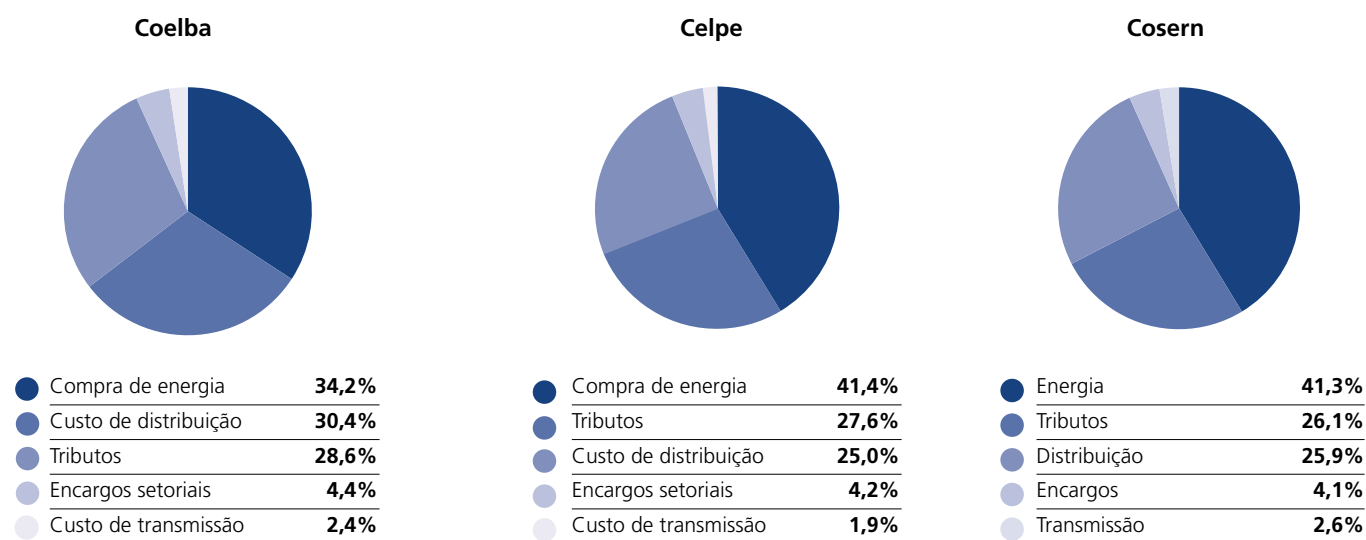
Regulamentação técnica e comercial

Por ocasião da revisão tarifária periódica, a Aneel estabeleceu os novos limites dos indicadores de continuidade (DEC e FEC) para o período de 2014 a 2017. A Agência também aprovou a regulamentação da metodologia e das metas para criação dos indicadores de qualidade comercial de Duração Equivalente de Reclamação (DER) e Frequência Equivalente de Reclamação (FER).

Ainda em 2013, a Aneel publicou o procedimento para comprovação do atendimento aos critérios de elegibilidade à concessão da Tarifa Social e para validação do cálculo da diferença mensal de receita. Surgiram também modificações no atendimento e cadastro, com o aumento de informações solicitadas aos consumidores.

Bandeiras tarifárias – Resolução Normativa nº 593/2013 prorrogou o período de teste para bandeiras tarifárias até dezembro de 2014. Criadas pela Aneel, em 2011, as bandeiras (verde, amarela e vermelha) podem oscilar mensalmente, de acordo com a variação do Custo Marginal de Operação (CMO) e do Encargo de Serviços de Sistema (ESS). Elas refletem com mais fidelidade os custos de geração. Durante 2014, as distribuidoras divulgarão, nas contas de energia, qual será a bandeira aplicada e as suas consequências na fatura. A efetivação da medida ocorrerá em 1º de janeiro de 2015.

Composição tarifária



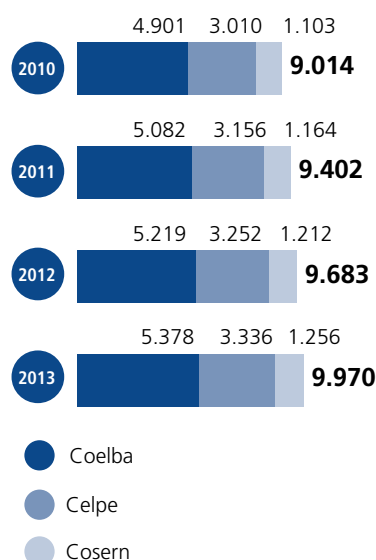


CAPITAL FINANCEIRO

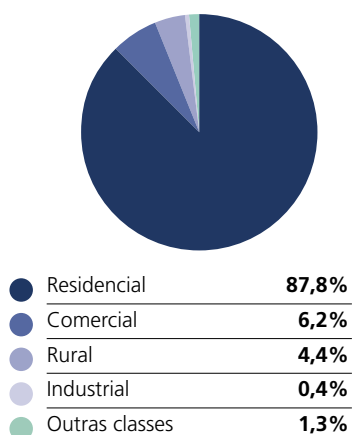
NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE – MIL IGRI EU3I

| | 2012 | | | | 2013 | | | |
|----------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | Coelba | Celpe | Cosern | Consolidado | Coelba | Celpe | Cosern | Consolidado |
| Residencial | 4.600 | 2.851 | 1.038 | 8.489 | 4.745 | 2.932 | 1.076 | 8.753 |
| Comercial | 320 | 201 | 78 | 599 | 332 | 203 | 82 | 617 |
| Industrial | 20 | 12 | 5 | 37 | 19 | 12 | 5 | 36 |
| Rural | 206 | 156 | 70 | 432 | 208 | 156 | 72 | 436 |
| Outras classes | 73 | 32 | 20 | 125 | 74 | 32 | 21 | 127 |
| Total | 5.219 | 3.252 | 1.212 | 9.683 | 5.378 | 3.336 | 1.256 | 9.970 |

Número de clientes (mil)



Clientes por classe



Distribuição

O Grupo Neoenergia finalizou 2013 com cerca de 10 milhões de consumidores ativos nas distribuidoras Coelba, Celpe e Cosern, crescimento de 3,0% e adição de 297 mil clientes em comparação ao encerramento do ano anterior. O acréscimo se deu principalmente pelo ingresso de 264 mil novos clientes na classe residencial (convencional e baixa renda), que representam 87,8% do total de consumidores do grupo e respondem por 45,2% da receita de fornecimento de energia do mercado cativo em 2013. Os consumidores de baixa renda chegaram a 3,7 milhões, o equivalente a 42,7% dos contratos residenciais.

Venda de energia

A energia distribuída – soma de vendas para o mercado cativo mais o que é distribuído para o mercado livre e entregue a outras concessionárias ou permissionárias de distribuição – totalizou 35.708 GWh, crescimento de 8,6% em relação a 2012. Desde 2006, o Grupo acumulou alta de 52,6% no volume, em comparação ao crescimento de 40,3% registrado na Região Nordeste e de 34,2% no Brasil.

A energia vendida no mercado cativo das distribuidoras cresceu 6,1% em relação a 2012, o equivalente a 1.761 GWh. Esse desempenho foi influenciado pelo crescimento de 11,9% (1.327 GWh) na classe residencial, 6,0% (357 GWh) na classe comercial e de 6,6% (455 GWh) nas demais classes. Na classe industrial, houve redução de 7,7% (378 GWh).



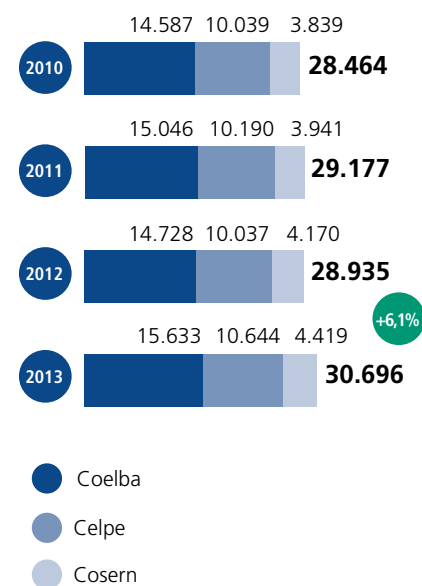
| ENERGIA VENDIDA MERCADO CATIVO – DISTRIBUIÇÃO | | | | | | | |
|---|---------------|-------------|---------------|-------------|---------------|---------------|--------------------|
| Classe de cliente | 2011 | | 2012 | | 2013 | | Variação 2013/2012 |
| | GWh | % do total | GWh | % do total | GWh | % do total | |
| Residencial | 10.820 | 37,1% | 11.157 | 38,6% | 12.484 | 40,7% | 1,9% |
| Comercial | 5.786 | 19,8% | 5.932 | 20,5% | 6.289 | 20,5% | 6,0% |
| Industrial | 6.207 | 21,3% | 4.907 | 17% | 4.529 | 14,8% | -7,7% |
| Rural | 1.991 | 6,8% | 2.402 | 8,3% | 2.555 | 8,3% | 6,4% |
| Outras classes | 4.373 | 14,9% | 4.537 | 15,6% | 4.839 | 15,8% | 6,7% |
| Total | 29.177 | 100% | 28.935 | 100% | 30.696 | 100,0% | 6,1% |

Perdas IGRI EU12I

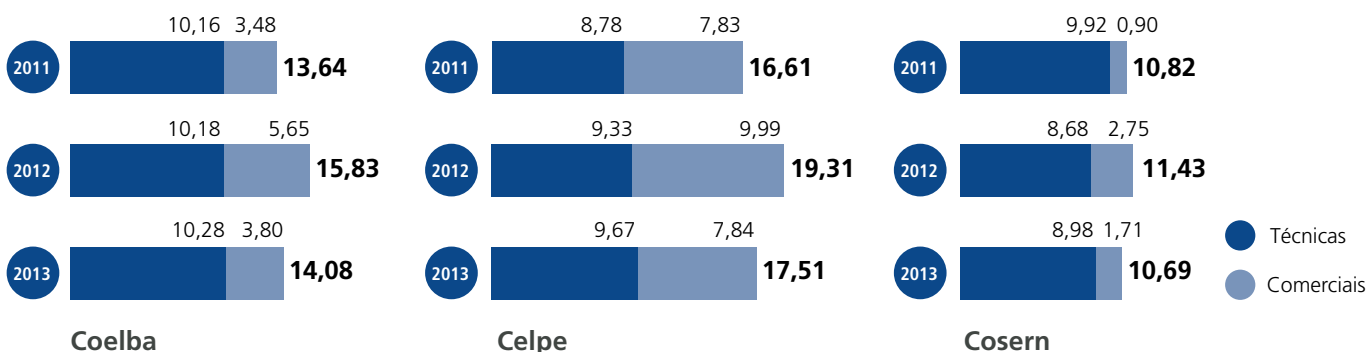
Em 2013, as distribuidoras do Grupo Neoenergia apresentaram diminuição no Índice de Perdas Globais em relação ao ano anterior. As perdas correspondem ao montante de energia elétrica dissipada no processo de transporte de energia entre o suprimento e o ponto de entrega (perdas técnicas) e decorrente das irregularidades no cadastro de consumidores, medição e instalações de consumo (perdas não técnicas ou comerciais). As distribuidoras atuam fortemente no combate às perdas e ao longo do ano investiram cerca de R\$ 129 milhões nessas iniciativas. As principais ações desenvolvidas foram:

- Realização de 327 mil inspeções e recuperação de 250 GWh de energia;
- Regularização de 34 mil consumidores clandestinos com rede (financiamento de padrão), contribuindo para redução do número de inadimplentes, cortados e autorreligados, além da recuperação de créditos;
- Substituição de equipamentos de medição, com equipes de inspeção e de enlace;
- Melhoria da gestão do processo de faturamento;
- Operação de blindagem de unidades com consumo relevante (clientes com medição em alta-tensão ou com medição indireta) e unidades consumidoras em áreas populares, minimizando a possibilidade de realização de fraudes;
- Monitoramento e telemedição de unidades consumidoras.

Energia vendida – mercado cativo (GWh)



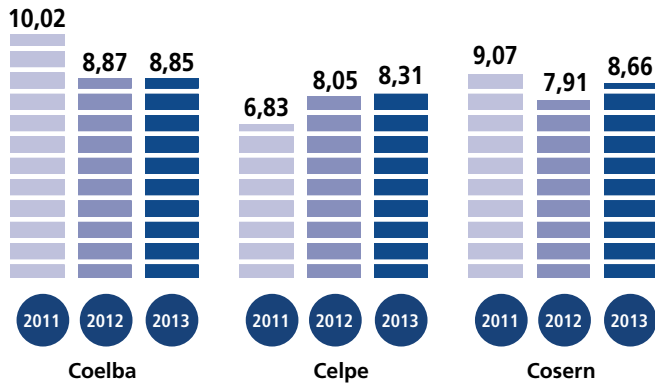
Evolução de perdas (em %)



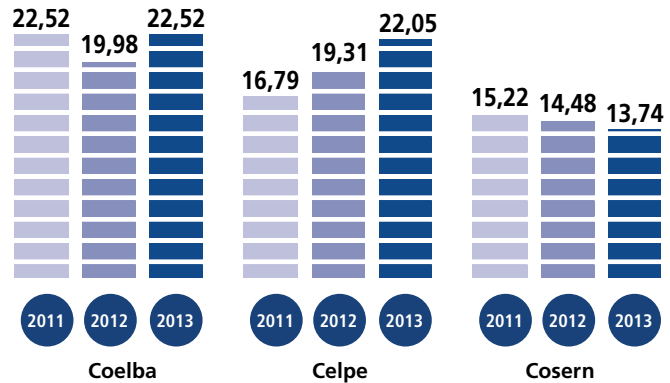


CAPITAL FINANCEIRO

Frequência Equivalente de Interrupção por Cliente (FEC) (em vezes) IGRI EU28I



Duração Equivalente de Interrupção por Cliente (DEC) (em horas) IGRI EU29I



Qualidade

Os indicadores Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor (DEC) e Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor (FEC) aferem a qualidade do fornecimento de energia e são calculados considerando a média móvel dos últimos 12 meses. Em 2013, Coelba, Celpe e Cosern registraram para o indicador DEC 22,52, 22,05 e 13,74 horas, respectivamente, com variação de 12,2%, 14,2% e -5,1% em relação a 2012. O indicador FEC foi de 8,86, 8,31 e 8,66 interrupções, respectivamente, com variação de -0,1%, 3,2% e 9,5% sobre o ano anterior.

Geração

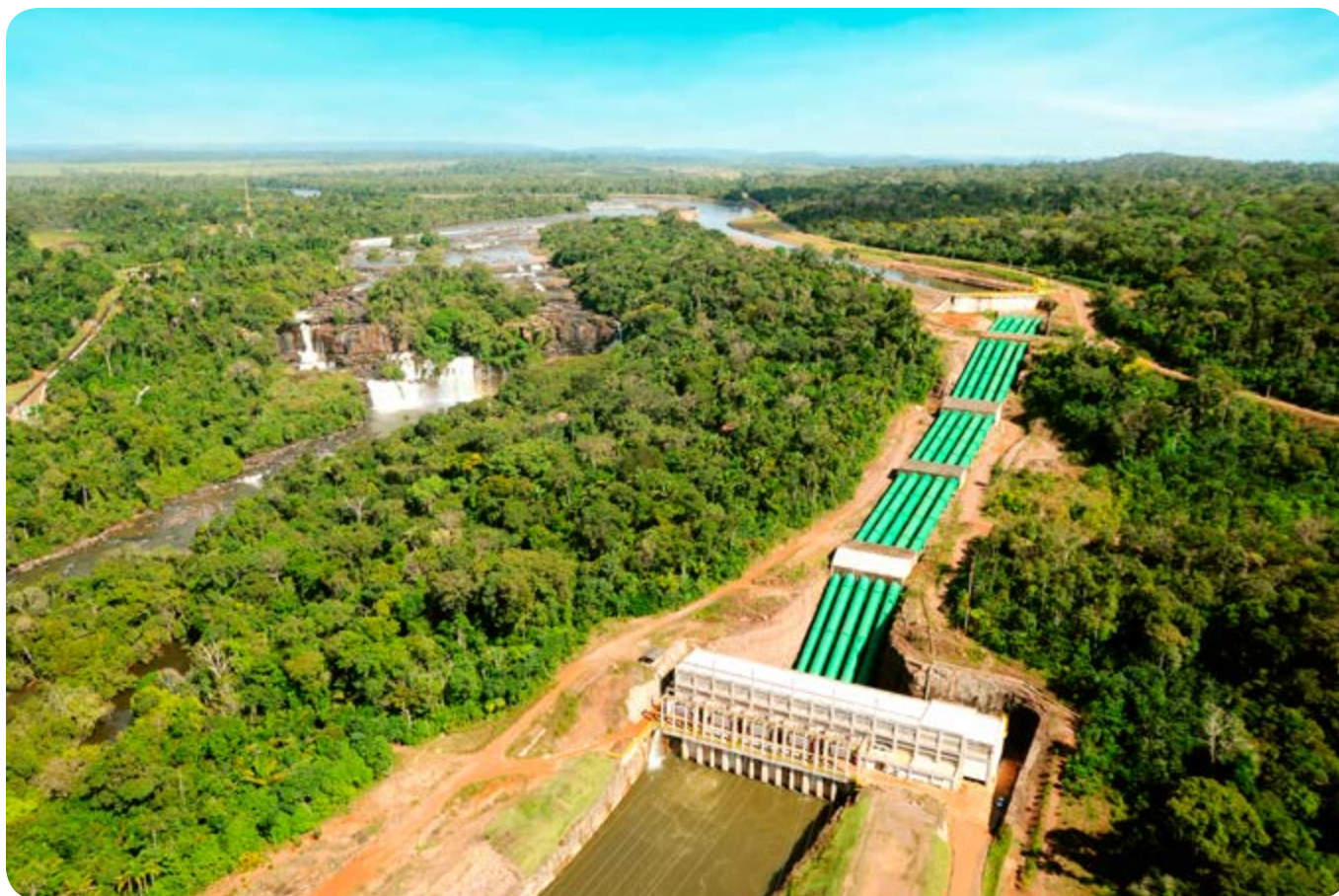
O Grupo Neoenergia atua no segmento de geração por meio de 27 usinas, sendo 11 hidrelétricas, 1 termelétrica, 10 parques eólicos e 5 usinas de cogeração de energia e vapor, que somam 1.625 MW de capacidade instalada. A previsão é chegar em 2019 com 4.010 MW quando estiverem concluídos grandes projetos em construção, como as hidrelétricas de Teles Pires, Baixo Iguaçu e Belo Monte, e parques eólicos.

Em 2013, foi vendida para a Petrobras a participação de 23,1% detida na Termoaçu, termelétrica a gás localizada no Estado do Rio Grande do Norte e com capacidade instalada de 368 MW. Outra mudança acionária envolveu a Itapebi, com venda de participação de Previ, Banco do Brasil Investimentos e Iberdrola para a Termopernambuco. O processo foi finalizado em fevereiro de 2014. Atualmente, a base acionária da Companhia é composta pela Neoenergia S.A. (42%) e Termopernambuco S.A. (58%), conforme anuência da Aneel em 19 de novembro de 2013. IGRI 2.9I

27

usinas de geração eram mantidas no final de 2013

Durante o ano, as usinas hidrelétricas passaram a ser telecontroladas pelo Centro de Operações do Sistema (COS) no Rio de Janeiro, conforme Plano de Integração da Operação dos empreendimentos de Geração e Transmissão do Grupo Neoenergia. Para viabilizar a mudança, as UHEs Presidente Goulart e Alto Fêmeas concluíram processo de modernização, com reforma e automatização destinadas a aumentar as condições de segurança e desempenho dos equipamentos das unidades e viabilizar a operação remota, com ganhos de sinergia e eficiência.



UHE DARDANELOS – MT

Energia gerada

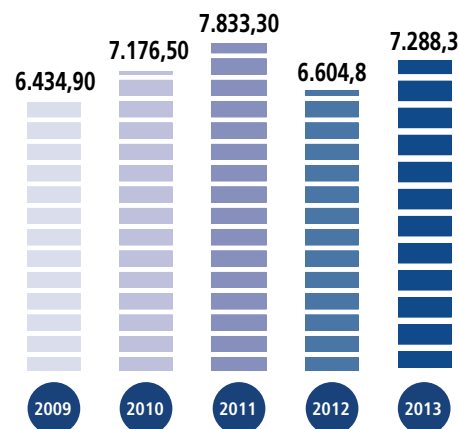
No ano, o Grupo gerou 7.288,3 GWh, em comparação a 6.604,8 GWh em 2012, diferença de 10,4%. O valor dos dois anos já exclui os dados de Termoçu, que teve a participação de Neoenergia vendida em 2013.

A geração hidrelétrica registrou queda de 3,5% (de 3.881,2 GWh em 2012 para 3.629,1 GWh em 2013), efeito dos baixos índices de chuva registrados nas bacias hidrográficas em que as usinas estão instaladas, mas mantendo-se próximo da média histórica e com elevados índices de disponibilidade – chegando ao máximo de 97,95% em UHE Baguari.

A condição climática impulsionou o despacho de térmicas pelo Operador Nacional do Sistema (ONS), o que explica a alta de 30,4% na Termopernambuco, que alcançou em 2013 geração bruta de 3.550 GWh, a maior de sua história. A usina operou ininterruptamente desde julho de 2012, o que representou um desafio para as atividades de manutenção. Na EnergyWorks, a geração das cinco unidades totalizou 527,0 MWh de energia e 2.208.576 t/h de vapor, em comparação a 503,6 MWh no ano anterior.

Em geração eólica, entraram em operação comercial dois dos dez parques eólicos concluídos em 2013. Arizona 1 e Mel 2, instalados no Rio Grande do Norte, geraram 108,7 GWh durante o ano.

Energia gerada (GWh)





CAPITAL FINANCEIRO

ATIVOS DE GERAÇÃO

| Usina | Localização | Início da operação | Participação acionária Neoenergia | Capacidade instalada (MW) [GRI EU1] | Garantia física (MW médios) | Energia gerada (GWh) [GRI EU2] | | Índice de disponibilidade [GRI EU30] | Índice de confiabilidade |
|--|---------------------------|--------------------|-----------------------------------|--|-----------------------------|-----------------------------------|-------------------------------|---|--------------------------|
| | | | | | | 2012 | 2013 | | |
| Hidrelétricas | | | | | | 2012 | 2013 | | |
| Itapebi | Rio Jequitinhonha (BA/MG) | 2003 | 42,0% | 462,011 | 214,30 | 1.163,9 | 754,3 | 95,71% | 99,91% |
| Afluentes G | | 2005 | 87,8% | 18,65 | 15,75 | | | - | - |
| UHE Presidente Goulart | Rio Corrente (BA) | 1963 | - | 8,0 | 7,20 | 46,4 | 43,8 | 88,37% | 99,93% |
| UHE Alto Fêmeas | Rio das Fêmeas (BA) | 1992 | - | 10,65 | 8,55 | 73,7 | 73,4 | 92,61% | 99,39% |
| Baguari | Rio Doce (MG) | 2009 | 51,0% | 140,0 | 80,02 | 624,7 | 541,6 | 97,95% | 99,68% |
| Corumbá III | Rio Corumbá (GO) | 2009 | 60% | 96,447 | 50,9 | 349,0 | 424,0 | 95,85% | 99,86% |
| Águas da Pedra (UHE Dardanelos) | Rio Aripuanã (MT) | 2001 | 51,0% | 261,0 | 154,9 | 1.135,8 | 1.330,1 | 95,60% | 99,14% |
| Rio PCH I (PCHs Pirapetinga e Pedra do Garrafão) | Rio Itabapoana (RJ/ES) | 2009 | 70,0% | 39,0 | 24,62 | 164,0 | 147,8 | 95,39% | 97,75% |
| Bahia PCH I (PCH Sítio Grande) | Rio das Fêmeas (BA) | 2010 | 100,0% | 25,0 | 19,62 | 141,1 | 138,0 | 84,60% | 99,32% |
| Goiás Sul (PCHs Goiandira e Nova Aurora) | Rio Veríssimo (GO) | 2010/2011 | 100,0% | 48 | 29,46 | 182,6 | 176,1 | 93,07% | 98,29% |
| Térmicas a gás¹ | | | | | | | | | |
| Termopernambuco | Suape (PE) | 2004 | 100,0% | 532,76 | 504,12 | 2.723,1 | 3.550,0 | 81,60% | 88,00% |
| EnergyWorks | | | 100,0% | 83 MW de energia e 355 t/h de vapor | - | 0,503 | 0,527 + 2.208,5 mil t/h vapor | 97,03% | 98,34% |
| Pacatuba | Ceará | 1998 | - | 5,6 | 2,14 | | | | |
| Mogi Guaçu | São Paulo | 2003 | - | 34,9 | 30 | | | | |
| Balsa Nova | Paraná | 2002 | - | 10,7 | 8,47 | | | | |
| Ambev Rio | Rio de Janeiro | 1999 | - | 14,7 | 10,5 | | | | |
| Capuava | São Paulo | 2000 | - | 17 | 12 | | | | |
| Parques eólicos² | | | | | | | | | |
| Força Eólica do Brasil | | 2013 | 50% | 288 | 124,6 | 0 | 108,65 | - | - |
| Arizona 1 ³ | Rio do Fogo (RN) | 2013 | 50% | 28 | | 0 | 37,95 | - | - |
| Mel 2 | Areia Branca (RN) | 2013 | 50% | 20 | | 0 | 70,70 | 98,6% | - |
| Calango 1, 2, 3, 4 e 5 | Bodó/Santana do Mato (RN) | 2013 | 50% | 150 | | | - | - | - |
| Caetité 1, 2 e 3 | Caetité (BA) | 2013 | 50% | 90 | | | - | - | - |

¹ Em 2013, foi vendida para a Petrobras a participação na térmica Termoçu.

² Mesmo com todos os parques concluídos em 2013, apenas Arizona 1 e Mel 2 entraram em operação comercial em razão do atraso de conexão de transmissão.

³ Não há cálculo de disponibilidade para Arizona 1, pois o parque ficou em período de ajuste após o comissionamento.



Parques eólicos

Em 2013, foram concluídas as obras de dez parques da Força Eólica do Brasil, *joint venture* entre o Grupo Neoenergia e a Iberdrola. Eles estão localizados na Região Nordeste, sendo três no Estado da Bahia (Caetité 1, Caetité 2 e Caetité 3) e sete no Estado do Rio Grande do Norte (Arizona 1, Calango 1, Calango 2, Calango 3, Calango 4, Calango 5 e Mel 2). Eles somam capacidade instalada de 288 e garantia física de 124,6 MW médios.

Os parques Mel 2 e Arizona 1 entraram em operação comercial em 19 de fevereiro e 1º de outubro de 2013, respectivamente. Os parques Caetité 2 e Caetité 3 tiveram suas obras concluídas e foram considerados pela Aneel aptos para operação comercial desde 22 de março de 2013. Em setembro, foram concluídas as obras dos parques Calango 1, Calango 2, Calango 3, Calango 4 e Calango 5, considerados aptos a operar a partir de 1º de setembro. Estes sete empreendimentos não puderam iniciar o estado operacional imediato devido a atrasos na construção dos sistemas de transmissão. O parque Caetité 1, que teve sua energia comercializada no mercado livre, está com as obras finalizadas, mas impedido de operar em razão do atraso de conexão.

No primeiro semestre de 2014, a Força Eólica venceu leilão para construir três novos parques no Rio Grande do Norte, que totalizam capacidade de 84 MW (*mais informações na página 57*).

Transmissão

A atuação em Transmissão se dá por meio das empresas Afluente Transmissão de Energia Elétrica (Afluente T) e SE Nalandiba.

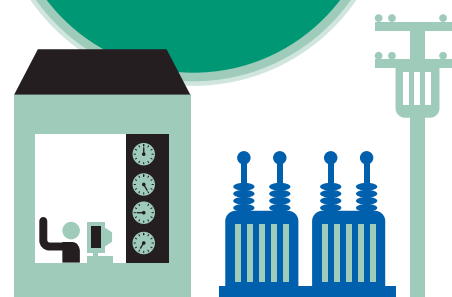
A Afluente T mantém 450 quilômetros de linhas de transmissão e três subestações próprias, com potência de 600 MVA, e opera ativos em outras três subestações, todas no Estado da Bahia. Em 2013, apresentou disponibilidade de 99,08%, em linha com o desempenho registrado nos dois anos anteriores: 99,39% em 2012 e 99,64% em 2011. Esse indicador é importante, pois as concessionárias de transmissão de energia elétrica têm a qualidade do serviço aferida pela Aneel de acordo com a disponibilidade do sistema de transmissão. A partir do tempo de indisponibilidade da transmissora, a Aneel calcula a Parcela Variável a ser deduzida da Receita Anual Permitida (RAP) com decorrência da não prestação adequada do serviço público de transmissão.

A SE Nalandiba opera uma subestação no bairro de Nalandiba, em Salvador (BA), que em 2013 teve sua capacidade ampliada de 200 para 300 MVA.

Em março de 2013, foi iniciada a integração dos ativos de transmissão ao Centro de Operação do Sistema (COS) da Neoenergia, no Rio de Janeiro. Instalado em 2011, o Centro tem a missão de realizar as atividades operacionais dos ativos de transmissão e das usinas de geração, coordenando as ações de desenvolvimento e implementação das políticas de gestão da companhia, em tempo real, por meio de comandos remotos.

Automação

Os ativos de transmissão passaram a ser integrados ao Centro de Operação do Sistema, no Rio de Janeiro, com comandos remotos.





**PARQUE EÓLICO
ARIZONA I, RIO
GRANDE DO NORTE**

Comercialização

Em 2013, a NC Energia contratou operações na ordem de 670 MW médios, realizando vendas totais de cerca de R\$ 950 milhões. Enfrentou um significativo aumento no custo dos bens do serviço em decorrência de alterações regulatórias que restringiram os direitos de sazonalização das garantias físicas das geradoras de energia incentivada, que provocaram a necessidade de compras adicionais dessa modalidade de energia de forma a atender às exigências de lastro.

No ano, destacou-se a preparação da empresa para desenvolver os negócios diante das incertezas regulatórias presentes no período, associadas à condição energética. Isso significou reforço de controles internos – especialmente em seleção de contrapartes, para diminuir risco de inadimplência por parte de compradores de energia e baixa performance de vendedores. Envolveu também a identificação de oportunidades de negócio, com agilidade nas mudanças de posição de compra e venda de energia, para mitigar ou mesmo reverter os potenciais riscos decorrentes desse cenário.

No âmbito da organização dos processos, a NC desenvolveu e implementou novas sistemáticas de avaliação do risco das operações, bem como deu continuidade ao projeto de integração automática do seu sistema comercial ao ERP corporativo, provido pela SAP.



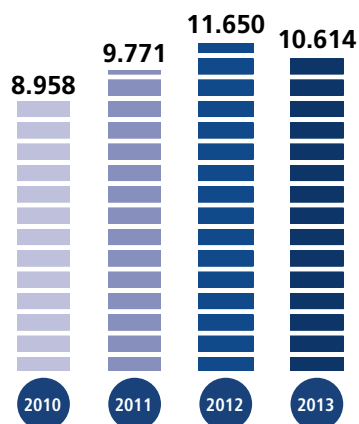
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Em 2013, a receita operacional líquida foi de R\$ 10,6 bilhões, com redução de 8,9% em relação ao ano anterior. Os negócios de Distribuição representaram 81,2% da receita, seguidos por Geração (11,3%), Comercialização (6,7%), Transmissão (0,6%) e outros (0,2%).

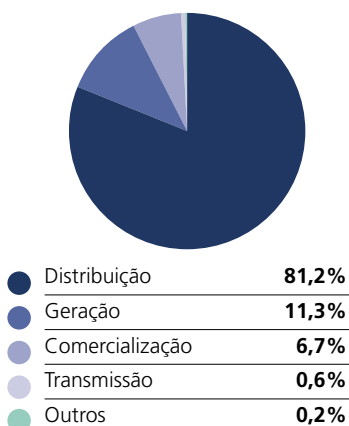
A receita bruta com fornecimento de energia elétrica das distribuidoras alcançou R\$ 10,2 bilhões, menos 12,6% em relação ao ano de 2012. Segmentado por classe, o impacto negativo foi de R\$ 437 milhões (8,6%) na residencial, R\$ 413 milhões (24,2%) na industrial, R\$ 358 milhões (12,2%) na comercial, R\$ 62 milhões (11,5%) na rural e R\$ 208 milhões (14,2%) em outras classes. Por distribuidora, a redução foi de 15,3% na Coelba, 10,2% na Celpe e 8,4% na Cosern.

O desempenho foi influenciado principalmente pela redução das tarifas de energia conforme Lei nº 12.783, de 11 de janeiro de 2013 e Resolução Homologatória nº 1.429, de 24 de janeiro de 2013. Na Coelba, reflete também a redução das tarifas resultante de revisão tarifária. Na Cosern e na Celpe, apesar do reposicionamento tarifário ter sido positivo, o reajuste ficou abaixo da inflação.

Receita líquida (em R\$ milhões)



Contribuição para a receita líquida 2013





CAPITAL FINANCEIRO

INDICADORES FINANCEIROS GRI 2.81

| | 2012 (reapresentado) | 2013 | Varição |
|---|-------------------------|------------|------------|
| Dados econômico-financeiros | | | |
| Receita operacional bruta (R\$ mil) | 16.188.111 | 14.404.571 | -11,0% |
| Receita operacional líquida (R\$ mil) | 11.650.373 | 10.614.298 | -8,9% |
| EBITDA (R\$ mil) ¹ | 2.266.109 | 2.141.618 | -5,5% |
| Resultado do serviço - EBIT (R\$ mil) | 1.580.762 | 1.455.625 | -7,9% |
| Resultado financeiro (R\$ mil) - Exceto JSCP | -114.160 | -131.957 | 15,6% |
| Lucro líquido (R\$ mil) | 1.049.210 | 877.144 | -16,4% |
| Ativo total (R\$ mil) | 21.249.307 | 20.459.145 | -3,7% |
| Dívida bruta (R\$ mil) | 6.234.889 | 7.185.3051 | 5,2% |
| Dívida líquida (R\$ mil) ² | 2.249.826 | 5.179.489 | 130,2% |
| Patrimônio líquido (R\$ mil) | 10.669.409 | 8.982.274 | -15,8% |
| Indicadores econômico-financeiros | | | |
| Margem EBITDA | 19,5% | 20,2% | 0,73 p.p. |
| Margem EBIT | 13,6% | 13,7% | 0,15 p.p. |
| Margem líquida | 9,0% | 8,3% | -0,74 p.p. |
| Cobertura de juros (EBITDA/Resultado Financeiro) - Em vezes | 19,9 | 16,2 | -18,2% |
| Dívida bruta / EBITDA | 2,8 | 3,4 | 21,9% |
| Dívida líquida / EBITDA | 1,0 | 2,4 | 143,6% |
| Índice de endividamento líquido (D.Bruta/ (D.Bruta+PL)) | 36,9% | 44,4% | 7,56 p.p. |
| Ações | | | |
| Valor patrimonial da ação (R\$ lote de mil ações) | 1,82 | 1,54 | -15,8% |
| Lucro (Prejuízo) líquido por ação (R\$) | 0,18 | 0,15 | -16,4% |
| Dividendos e JSCP (R\$ milhões) | 600,63 | 344,96 | -42,6% |

¹ EBITDA 12 meses² Dívida líquida de disponibilidades

p.p - pontos percentuais

R\$ 10,6
BILHÕES

de receita líquida

R\$ 2,1
BILHÕES

de EBITDA

R\$ 877,1
MILHÕES

de lucro líquido



Arrecadação

O desempenho da arrecadação é medido pelo Índice de Arrecadação (IAR), definido pelo quociente do valor total arrecadado com energia elétrica e títulos, inclusive de exercícios anteriores, em relação aos valores faturados por fornecimento de energia no exercício. O índice acima de 100% representa a recuperação de clientes em débito com a distribuidora. Em 2013, esse índice foi de 102,4% na Coelba, 100,99% na Celpe e de 102,2% na Cosern.

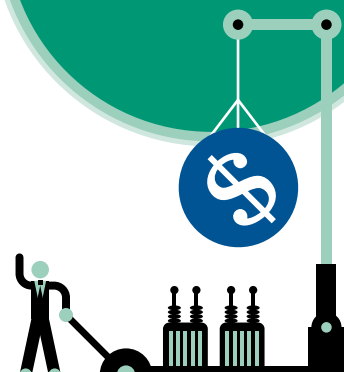
O resultado obtido deve-se, principalmente, à política de cobrança com foco: (i) na atuação da dívida de menor risco de não recebimento (vencidas até 180 dias), (ii) na redução do prazo de parcelamento e (iii) no aumento do volume das operações de cobranças, destacando-se:

- Inclusões em órgãos restritivos de proteção ao crédito (SPC e Serasa);
- Redução de tarifa de energia conforme Lei 12.783, de 11 de janeiro de 2013, e Resolução Homologatória nº 1.429, de 24 de janeiro de 2013.
- Intensificação das ações de cobrança administrativas (Negativação e Assessoria de Cobrança);
- Ação de Visita com Negociação em clientes cortados das classes Comercial e Industrial;
- Cobrança de sinal na realização dos planos de parcelamentos;
- Diminuição do prazo médio de parcelas dos planos de parcelamento;
- Cobrança por mensagem de voz (URA), SMS e domiciliares;
- Suspensões de fornecimento de energia;
- Cobrança de dívidas antigas com foco na redução da PCLD.

No ano, 1,3 milhão de clientes foram desconectados da rede por falta de pagamento. Desses, 61% (753,5 mil) regularizaram a conta no prazo de 48 horas após o corte de energia, ocasionando na queda de 16,3% no número total de desconexões em relação ao ano anterior.

Arrecadação

A política de cobrança adotada possibilitou que as distribuidoras registrassem um Índice de Arrecadação superior a 100%.





DESLIGAMENTOS RESIDENCIAIS POR FALTA DE PAGAMENTO IGRI EU27

Nº de clientes

| Prazo entre desconexão e regularização do pagamento | Coelba | | Celpe | | Cosern | | Consolidado | |
|---|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|------------------|------------------|
| | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 |
| Menos de 48 horas | 464.512 | 458.375 | 251.137 | 184.000 | 129.212 | 111.073 | 844.861 | 753.448 |
| 48 horas a 1 semana | 96.207 | 95.334 | 78.753 | 43.138 | 21.744 | 18.199 | 196.704 | 156.671 |
| 1 semana a 1 mês | 112.877 | 90.206 | 79.513 | 48.048 | 8.504 | 15.316 | 200.894 | 153.570 |
| 1 mês a 1 ano | 112.538 | 75.055 | 78.429 | 39.400 | 38.567 | 53.709 | 229.534 | 168.164 |
| Mais de um ano | 0 | 0 | 4 | 5 | 0 | 0 | 4 | 5 |
| Total | 786.134 | 718.970 | 487.836 | 314.591 | 198.027 | 198.297 | 1.471.997 | 1.231.858 |

| Prazo entre o pagamento e a reconexão | Coelba | | Celpe | | Cosern (1) | | Consolidado | |
|---------------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|------------------|------------------|
| | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 |
| Menos de 24 horas | 807.380 | 696.173 | 516.799 | 335.763 | ND | ND | - | - |
| Entre 24 horas e 1 semana | 43.398 | 70.878 | 32.316 | 24.031 | ND | ND | - | - |
| Mais de uma semana | 1.575 | 85 | 365 | 798 | ND | ND | - | - |
| Total | 852.353 | 767.136 | 549.480 | 360.592 | 202.766 | 203.424 | 1.604.599 | 1.331.152 |

(1) Não há controle de prazo entre a data do pagamento e a reconexão

Projeto Instantâneo

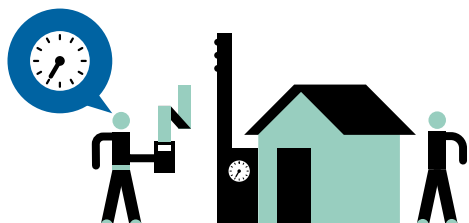
No ano, as três distribuidoras colocaram em prática o projeto Instantâneo, para leitura, impressão e entrega de contas de consumo de energia em uma única visita. Os profissionais que coletam as informações nos consumidores utilizam *Personal Digital Assistant* (PDAs, ou computadores que podem ser carregados na palma da mão) e mini-impressoras térmicas.

Os benefícios incluem redução no intervalo entre a leitura e o faturamento – com efeitos positivos sobre o fluxo de caixa da companhia –, menor custo de entrega das contas e ampliação na satisfação do cliente, pois diminui, por exemplo, o número de ocorrências de extravio de faturas. Outra vantagem é a possibilidade de rastrear o deslocamento dos leituristas, pois os aparelhos são equipados com GPS e enviam sinal para o servidor da Celpe com dados sobre sua localização geográfica, o que amplia a segurança para os profissionais e viabiliza a otimização de trajetos. A tecnologia permite também, em caso de roubo ou furto, desabilitar remotamente o PDA.

Para garantir a preservação dos dados coletados, há a possibilidade de armazenar a informação em cartões e os leituristas realizam, em intervalos regulares de tempo, impressões de segurança (backup). O papel utilizado na emissão das contas é especial, protegido contra a água e possui selo Forest Stewardship Council (FSC), de manejo florestal sustentável. Na transmissão às distribuidoras, as informações são criptografadas e trafegam em *link* dedicado.

Instantâneo

Leitura, impressão e entrega da conta em uma única visita representa menor custo de entrega das faturas e maior satisfação do cliente, pela redução das ocorrências de extravio.





Na Bahia, aproximadamente 170 mil unidades passaram a ser atendidas dessa forma durante o ano, com a previsão de estender o sistema a todo o Estado até o final de 2014. Em Pernambuco, aproximadamente 460 mil eram faturados pelo sistema no final do ano e a expectativa é que até meados de 2014 todos os clientes estejam incluídos. No Rio Grande do Norte, a primeira fase do novo sistema foi direcionada a clientes da zona norte de Natal e do município de Ceará Mirim, contemplando 140 mil unidades consumidoras, com previsão de ampliação aos demais municípios do Estado até o segundo semestre de 2014.

Custos e despesas operacionais

Os custos e as despesas operacionais da Distribuição (exceto depreciação/amortização) atingiram R\$ 8.011 milhões, redução de 11,8% (R\$ 1.071 milhões) em relação ao ano anterior, em decorrência da diminuição com despesas não gerenciáveis (11,6%), gerenciáveis em (12,4%) e de construção (27,6%). As despesas não gerenciáveis representaram 61,1% do total dos custos e as gerenciáveis, 21,8%.

Nas não gerenciáveis, houve menores encargos de uso do sistema de transmissão (conforme Lei nº 12.783). O custo de energia elétrica comprada reduziu-se 7,2% na Coelba (efeito de recursos da CDE e do PIS/Cofins), mas subiu na Celpe e na Cosern, em razão do aumento do custo pelo maior despacho de usinas térmicas.

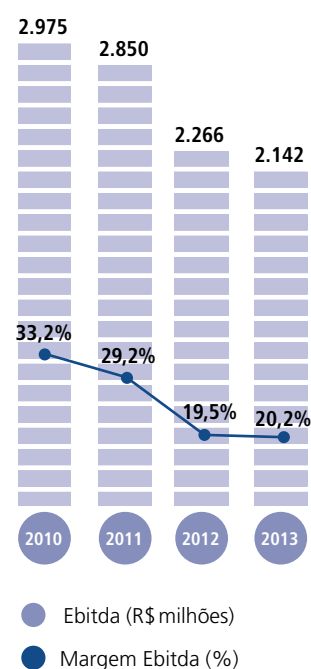
Nas despesas gerenciáveis, destacaram-se as menores provisões para créditos de liquidação duvidosa, efeito da política de cobrança das três distribuidoras. O custo de pessoal aumentou devido a reajustes salariais. Na Coelba, registrou-se aumento de 56,3% em custos de materiais, devido principalmente aos ajustes decorrentes da revisão das despesas não consideradas pela Aneel na determinação da Base de Remuneração Regulatória (BRR), o que resultou na reversão dos gastos capitalizados indevidamente no ativo financeiro e intangível.

Nas empresas de Geração, os custos e as despesas operacionais (exceto depreciação/amortização), em 2013 tiveram crescimento 5,6% (R\$ 43 milhões) em relação ao ano de 2012, principalmente pelo aumento do custo de compra de energia elétrica relacionada às paradas não programada nas usinas e ao maior consumo de combustível. Além disso, a redução da vazão dos rios e a alta do PLD impactaram os custos das geradoras.

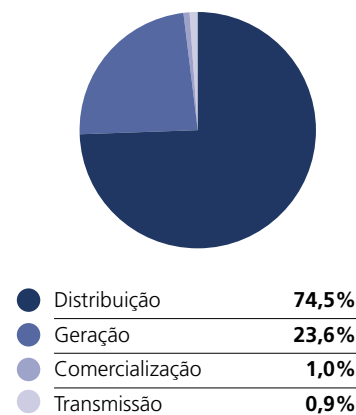
EBITDA E Margem

O Grupo apurou em 2013 EBITDA de R\$ 2.142 milhões, com recuo de 5,5% (R\$ 124 milhões) em relação a 2012. A margem EBITDA encerrou com 20,2%, acréscimo de 0,7 ponto percentual em comparação ao ano anterior.

EBITDA e Margem (em R\$ milhões)



Contribuição para o EBITDA 2013





CAPITAL FINANCEIRO

Resultado financeiro

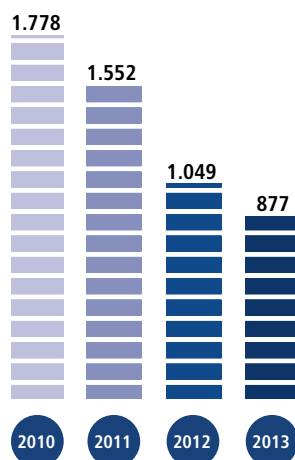
O resultado financeiro (excluindo juros sobre capital próprio) foi negativo em R\$ 132 milhões, com variação de 15,6% (R\$ 18 milhões) em relação a 2012. Este desempenho foi decorrente de o crescimento da despesa financeira em R\$ 212 milhões (21,6%) ter sido superior ao da receita financeira, que foi de R\$ 194 milhões (22,3%).

Lucro líquido

Em 2013, o lucro líquido alcançou R\$ 877 milhões, 16,4% (R\$ 172 milhões) abaixo do apurado no ano anterior. A margem líquida diminuiu 0,7 ponto percentual em relação a 2012. Do total do lucro apurado em 2013, 73,7% correspondem à Distribuição, 23,2% à Geração, 1,5% à Comercialização, 1,8% à Transmissão e -0,2% a Outros.

O lucro líquido apresentado em 2013 foi influenciado basicamente pela redução da receita líquida em R\$ 1.036 milhões (8,9%), sendo compensado em parte pela redução dos custos e despesas operacionais em R\$ 889 milhões (9,0%).

Lucro líquido (em R\$ milhões)



Endividamento

Em dezembro de 2013 a dívida bruta consolidada do Grupo Neoenergia, incluindo empréstimos, debêntures e encargos, foi de R\$ 7.185 milhões, apresentando acréscimo de 15,2% em relação ao mesmo período do exercício anterior.

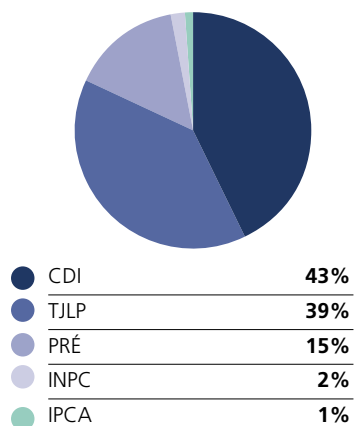
Na composição dívida por indexador, destaca-se o endividamento vinculado à TJLP (39%), refletindo o forte relacionamento com bancos de fomentos e organismos multilaterais.

O valor do endividamento total refere-se às dívidas de suas subsidiárias. A companhia, em conformidade com a Deliberação CVM nº 694 de 2012, que determinou a aplicação do CPC 19 (R2) – Negócios em Conjunto para o exercício iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013, alterou a metodologia de consolidação das demonstrações contábeis.

O normativo prevê que os empreendimentos com controle conjunto devem ser avaliados pelo método de equivalência patrimonial e não mais consolidados proporcionalmente. Devido a isso, os investimentos nos projetos Dardanelos, Teles Pires, Eólicas e Norte Energia não serão mais consolidados proporcionalmente e serão avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Portanto, esses empreendimentos não contribuem para a composição da dívida consolidada.

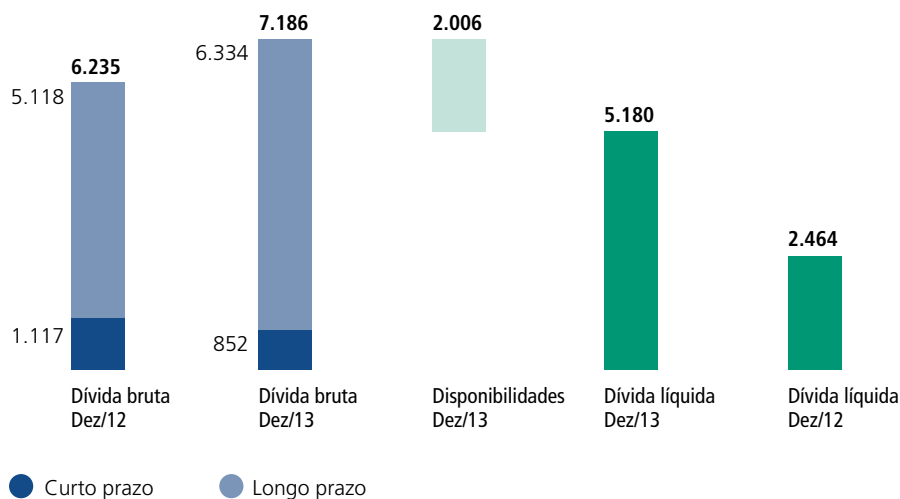
De acordo com sua Política Financeira, o Grupo busca permanentemente o alongamento e a diversificação dos instrumentos financeiros. Em dezembro de 2013, contava com 88,1% da dívida contabilizada em longo prazo e 11,9% no curto prazo. A evolução da dívida consolidada indica que o Grupo Neoenergia vem obtendo êxito na estratégia de alongamento de prazo.

Endividamento por indexador

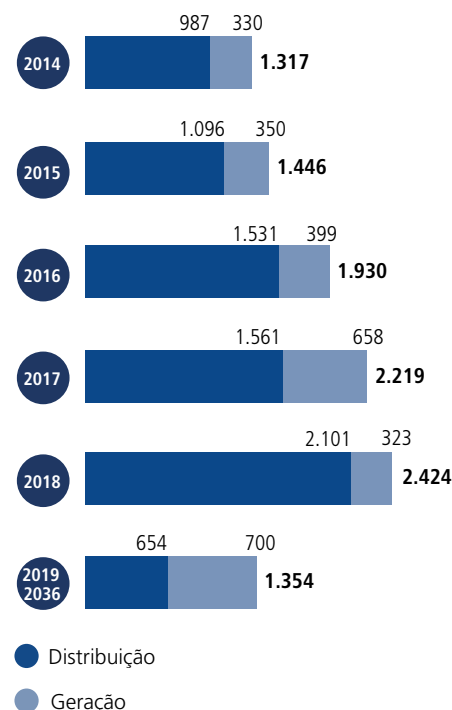




Evolução da dívida (em R\$ milhões)



Cronograma de vencimento da dívida (em R\$ milhões)



Nota: Considera a participação da Neoenergia nas empresas

Ratings

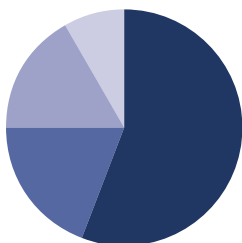
Em 28 de maio de 2013, a Standard & Poor's Ratings Services reafirmou os ratings de crédito corporativo atribuídos à Neoenergia S.A. e às suas controladas Coelba, Celpe e Cosern 'BBB-' na Escala Global e 'brAAA' e Escala Nacional Brasil. A perspectiva é estável. Ao mesmo tempo, reafirmou os ratings de emissão atribuídos à Termopernambuco S.A. e Itapebi S.A. 'brAA+' com base na garantia incondicional e irrevogável da Neoenergia, empresa controladora.

| EVOLUÇÃO DO RATING | | | | | | | | |
|-------------------------------------|------------|-------------|------------|-------------|------------|-------------|------------|-------------|
| | 2010 | | 2011 | | 2012 | | 2013 | |
| | Nacional | Global | Nacional | Global | Nacional | Global | Nacional | Global |
| Neoenergia | AAA | BBB- | AAA | BBB- | AAA | BBB- | AAA | BBB- |
| Perspectiva | Estável | Estável | Estável | Estável | Estável | Estável | Estável | Estável |
| Coelba | AAA | BBB- | AAA | BBB- | AAA | BBB- | AAA | BBB- |
| Perspectiva | Estável | Estável | Estável | Estável | Estável | Estável | Estável | Estável |
| Celpe | AA+ | BB+ | AAA | BBB- | AAA | BBB- | AAA | BBB- |
| Perspectiva | Estável | Estável | Estável | Estável | Estável | Estável | Estável | Estável |
| Cosern | AAA | BBB- | AAA | BBB- | AAA | BBB- | AAA | BBB- |
| Perspectiva | Estável | Estável | Estável | Estável | Estável | Estável | Estável | Estável |
| Itapebi (Debêntures) | AA+ | | AA+ | | AA+ | | AA+ | |
| Perspectiva | Estável | | Estável | | Estável | | Estável | |
| Termopernambuco (debêntures) | AA+ | | AA+ | | AA+ | | AA+ | |



CAPITAL FINANCEIRO

Distribuição do valor adicionado – 2013



| | |
|-----------------------|--------------|
| ● Governo e sociedade | 55,9% |
| ● Financiadores | 19,1% |
| ● Acionistas | 16,9% |
| ● Pessoal | 8,1% |

Valor adicionado

O valor adicionado, que reflete a riqueza agregada pela atividade empresarial, totalizou R\$ 6.324,5 milhões, em comparação a R\$ 7.348,6 milhões no ano anterior. O valor representa a diferença entre a receita bruta do Grupo e os valores pagos por materiais e serviços adquiridos de terceiros, depreciação e amortizações.

Do total, 55,9% foram distribuídos ao governo e à sociedade, na forma de impostos, taxas e contribuições; 8,1% a colaboradores (salários, benefícios e encargos sociais); 19,1% a financiadores (juros e despesas financeiras) e 16,9% a acionistas (juros sobre o capital próprio e retenções).

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO – CONSOLIDADO IGRI EC1

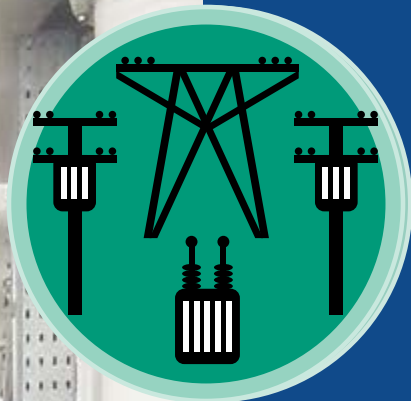
| | 31/12/2012 ¹ | 31/12/2013 | Varição |
|---|-------------------------|-------------------|---------------|
| Receitas | | | |
| Vendas de energia, serviços e outros | 16.188.111 | 14.404.571 | -11,0% |
| Provisão para créditos de liquidação duvidosa | -577.721 | -167.640 | -71,0% |
| Resultado na alienação/desativação de bens e direitos | -18.432 | -79.149 | 329,4% |
| | 15.591.958 | 14.157.782 | -9,2% |
| Insumos adquiridos de terceiros | | | |
| Energia elétrica comprada para revenda | -4.506.193 | -4.900.711 | 8,8% |
| Encargos de uso da rede básica de transmissão | -736.853 | -449.776 | -39,0% |
| Matérias-primas consumidas | -225.915 | -299.274 | 32,5% |
| Materiais, serviços de terceiros e outros | -2.964.269 | -2.565.566 | -13,5% |
| | -8.433.230 | -8.215.327 | -2,6% |
| Valor adicionado bruto | 7.158.728 | 5.942.455 | -17,0% |
| Depreciação e amortização | -690.605 | -697.989 | 1,1% |
| Valor adicionado líquido produzido pela entidade | 6.468.123 | 5.244.466 | -18,9% |
| Valor adicionado recebido em transferência | | | |
| Receitas financeiras | 869.367 | 1.063.666 | 22,3% |
| Resultado de equivalência patrimonial | 11.159 | 16.409 | 47,0% |
| | 880.526 | 1.080.075 | 22,7% |
| Valor adicionado total a distribuir | 7.348.649 | 6.324.541 | -13,9% |



| Distribuição do valor adicionado | 31/12/2012 ¹ | 31/12/2013 | Varição |
|---|-------------------------|------------------|---------------|
| Pessoal | | | |
| Remunerações | 248.211 | 285.670 | 15,1% |
| Encargos sociais (exceto INSS) | 63.682 | 67.709 | 6,3% |
| Entidade de previdência privada | 21.712 | 28.689 | 32,1% |
| Auxílio alimentação | 29.729 | 33.072 | 11,2% |
| Convênio assistencial e outros benefícios | 18.558 | 16.178 | -12,8% |
| Incentivo à aposentadoria e demissão voluntária | 30.878 | 24.784 | -19,7% |
| Provisão para férias e 13º salário | 64.738 | 65.683 | 1,5% |
| Plano de saúde | 14.764 | 27.081 | 83,4% |
| Indenizações trabalhistas | 21.478 | 21.550 | 0,3% |
| Participação nos resultados | 49.267 | 43.305 | -12,1% |
| Administradores | 16.975 | 10.107 | -40,5% |
| Encerramento de ordem em curso | 5.635 | 4.318 | -23,4% |
| (-) Transferência para ordens | -153.488 | -120.236 | -21,7% |
| Outros | -192 | 3.487 | - |
| Governo e sociedade | | | |
| INSS (sobre folha de pagamento) | 70.022 | 72.851 | 4,0% |
| ICMS | 2.610.050 | 2.370.151 | -9,2% |
| PIS/Cofins sobre faturamento | 1.160.927 | 636.016 | -45,2% |
| Imposto de renda e contribuição social | 194.597 | 252.857 | 29,9% |
| Obrigações intrassetoriais | 594.625 | 182.552 | -69,3% |
| Outros | 17.528 | 17.976 | 2,6% |
| Financiamentos | | | |
| Juros e variações cambiais | 974.801 | 1.190.545 | 22,1% |
| Aluguéis | 13.421 | 14.306 | 6,6% |
| Outros | 8.726 | 5.079 | -41,8% |
| Acionistas | | | |
| Juros sobre capital próprio | 336.433 | 122.701 | -63,5% |
| Dividendos distribuídos | 249.600 | 150.566 | -39,7% |
| Dividendos propostos | 14.598 | 71.698 | 391,1% |
| Lucro retido (reserva legal) | 63.224 | 23.093 | -63,5% |
| Reserva de retenção de lucro | 385.355 | 93.800 | -75,7% |
| Absorção de prejuízos acumulados | - | 415.286 | - |
| Participação dos não controladores | 222.795 | 193.667 | -13,1% |
| | 1.272.005 | 1.070.811 | -15,8% |
| Valor adicionado distribuído | 7.348.649 | 6.324.541 | -13,9% |

¹ Dados de 2012 reapresentados



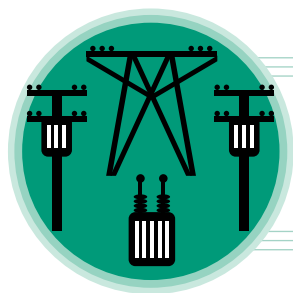


CAPITAL CONSTRUÍDO

Ampliação das redes de distribuição e transmissão, melhoria da qualidade dos serviços prestados aos clientes e novos projetos de crescimento em geração de energia foram o foco dos investimentos do Grupo Neoenergia em 2013

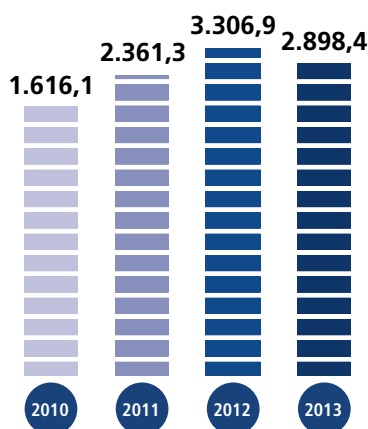
2,9 bilhões

foram investidos em 2013

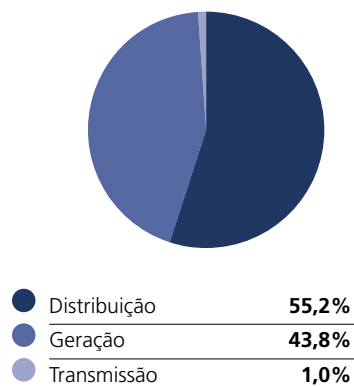


INVESTIMENTOS

Investimentos
(R\$ milhões)



Composição dos
investimentos – 2013



No acumulado de 2013, os investimentos do Grupo Neoenergia atingiram R\$ 2.898 milhões. As distribuidoras aplicaram recursos de R\$ 1.601,0 milhão (dos quais R\$ 169 milhões inerentes à subvenção); as Geradoras, R\$ 1.268,9 milhão; as Transmissoras, R\$ 28,5 milhões; e demais segmentos, R\$ 1,0 milhão. Além dos capitais próprios e subvenções, as empresas captaram recursos em bancos de fomento e mercado de capitais.

Os investimentos no período foram destinados à ampliação da rede de distribuição de energia elétrica, melhoria na qualidade do serviço. Em geração, envolveram o reconhecimento principalmente das perdas em ações de desapropriação na Goiás Sul e Rio PCH I, na reforma das turbinas de Termopernambuco e em melhorias na Afluente Transmissão.

Os investimentos nos projetos Dardanelos (Baixo Iguaçu), Teles Pires, Eólicas e Norte Energia (UHE Belo Monte) são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, de acordo com a Deliberação CVM nº 694, de 2012, que determinou a aplicação do CPC 19 (R2) – Negócios em Conjunto. No entanto, os investimentos apresentados neste item consideram todo o volume realizado nesses empreendimentos de acordo com a participação da Neoenergia no negócio.

| INVESTIMENTOS ⁽¹⁾ | |
|--|------------------|
| Distribuição | R\$ mil |
| Coelba | 1.040.745 |
| Subvenção | 169.307 |
| Celpe | 380.605 |
| Subvenção | - |
| Cosern | 179.632 |
| Subvenção | - |
| Total Distribuição | 1.600.982 |
| Geração | R\$ mil |
| Afluente G | 6.646 |
| Baguari I | 11.248 |
| Bahia PCH I | 1.492 |
| Capuava | 182.427 |
| EnergyWorks | 1.761 |
| Eólicas | 774.893 |
| Geração Céu Azul | 247.896 |
| Geração CIII | 19.783 |
| Goiás Sul | 9.222 |
| Itapebi | 2.551 |
| Rio PCH I | 16.063 |
| Termopernambuco | 14.020 |
| Baixa investimentos - estudos e projetos | (19.111) |
| Total Geração | 1.268.890 |
| Transmissão | R\$ mil |
| Afluente T | 6.849 |
| SE Narandiba | 21.662 |
| Total Transmissão | 28.511 |
| Total investimentos | 2.898.383 |

⁽¹⁾ Posição em 31/12/2013.



Projetos de crescimento

O Grupo Neoenergia tem ampliado nos últimos anos os investimentos em geração e transmissão. Com base nos projetos já em desenvolvimento, mais do que dobrará a capacidade instalada de geração até o ano de 2019: dos atuais 1.625 MW para 4.010 MW, o equivalente a cerca de 2,5% da capacidade total de geração de energia no Brasil.

GERAÇÃO

Em geração, a expansão atual envolve três grandes projetos de hidrelétricas em desenvolvimento: Teles Pires, localizada no Rio Teles Pires, entre as cidades de Paranaíta (MT) e Jacareacanga (PA); Baixo Iguaçu, no Rio Iguaçu, nos municípios de Capanema e Capitão Leônidas Marques (PR), e Belo Monte, no Rio Xingu, em Altamira (PA).

UHE Teles Pires

Destaque em 2013 foi a realização antes do prazo previsto do desvio do rio para possibilitar a construção do barramento no leito e da estrutura do vertedouro. Para viabilizar o desvio do rio, foi necessária a instalação de três túneis de desvio com escavação subterrânea para a entrada da água – de aproximadamente 16 metros de altura, 15 metros de altura e 318 metros de extensão – e um canal de saída da água ao longo da margem esquerda do rio. Essa estrutura dará uma vazão a 8,2 metros cúbicos de água por segundo.

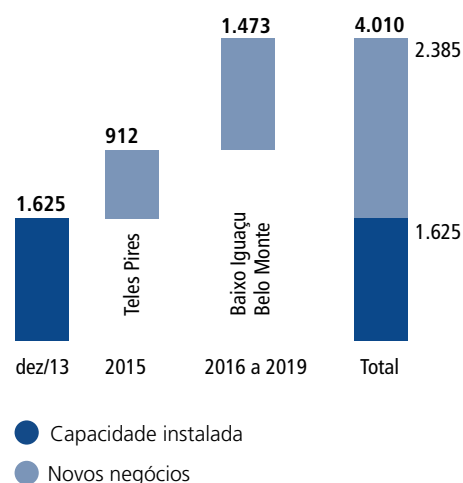
A Companhia Hidrelétrica Teles Pires é a responsável pela implantação da hidrelétrica, que terá cinco unidades geradoras, com capacidade instalada de 1.820 MW, o equivalente ao consumo de uma cidade de 5,2 milhões de habitantes. O investimento total está estimado em cerca de R\$ 4 bilhões. As obras estão gerando 4.595 empregos diretos. Além disso, proporcionaram até meados de 2013 a arrecadação de aproximadamente R\$ 86 milhões em impostos para os municípios de Alta Floresta, Paranaíta e Jacareacanga.

Para financiar a construção do projeto, Companhia Hidrelétrica Teles Pires realizou, em 2012, a emissão de debêntures no montante de R\$ 650 milhões e firmou contratos de financiamento diretamente com o BNDES, com repasse de recursos por meio do Banco do Brasil, no total de R\$ 2.412 milhões, dos quais R\$ 1.853,4 milhões já foram liberados até dezembro de 2013. A Neoenergia detém 50,1% do capital da companhia, tendo como sócios Furnas (24,5%), Eletrosul (24,5%) e Odebrecht Participações e Investimentos (0,9%).

UHE Baixo Iguaçu

Em julho de 2013, teve início o desvio do leito natural do rio para construir os sistemas de escavação comum e da rocha. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) alterou para 1º de setembro de 2016 o início de suprimento dos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEARs)

Expansão da capacidade instalada de geração IGR1 EU10I



Nota: A capacidade instalada demonstrada acima é calculada com base na participação da Neoenergia e de seus sócios majoritários em cada projeto. Na capacidade em operação foram considerados os oito parques que estão aptos a operar e aguardando a conexão com o sistema.



CAPITAL CONSTRUÍDO



**RIO IGUAÇU, NO
PARANÁ, ONDE FORAM
INICIADAS AS OBRAS
DA UHE BAIXO IGUAÇU**

firmados em 2008. A previsão é investir R\$ 1,6 bilhão no empreendimento, por meio da subsidiária integral Geração Céu Azul.

A usina é a fio d'água, com aproveitamento apenas da vazão natural do rio. A estimativa é que durante os três anos de obras sejam criados de 2,2 mil a 3,5 mil empregos diretos na região. Pelo uso dos recursos hídricos, é previsto o pagamento anual de cerca de R\$ 7 milhões em compensação financeira para os municípios de Capanema e Capitão Leônidas Marques, além de Planalto, Nova Prata do Iguaçu e Realeza, também atendidos pelo reservatório.

Belo Monte

A Usina em construção no Estado do Pará terá capacidade instalada de 11.233 MW, energia firme de 4.571 MW médios e previsão de entrada em operação em 2015. A Neoenergia possui 10% de participação na Norte Energia, consórcio construtor da UHE, por meio da SPE Belo Monte Participações S.A.

A usina vai atender a 18 milhões de residências, ou cerca de 60 milhões de pessoas. Poderá gerar, no pico, cerca de 11 mil MW e, na média, mais de 4,5 mil MW de energia firme. Em dezembro de 2012, a Norte Energia S.A contratou financiamento de longo prazo com o BNDES nas modalidades direta e indireta, com repasse dos bancos BTG Pactual e Caixa Econômica Federal, no valor total R\$ 22.500 milhões. No ano de 2013, foi liberado um montante total de R\$ 4.588,36 milhões.

Avanço

Em 2013, tiveram início as obras de desvio do leito natural do Rio Iguaçu, etapa fundamental para as obras da Usina Baixo Iguaçu.





TRANSMISSÃO

A empresa também tem investido em transmissão, com projetos em desenvolvimento na Região Nordeste, a partir de concessões adquiridas em leilões da Aneel. São novas subestações e linhas em construção pelas empresas Afluente T e SE Narandiba.

SE Extremoz II

Localizada no município de Extremoz, a cerca de 16 quilômetros de Natal, no Rio Grande do Norte, a subestação de 150 MVA permitirá atender à crescente demanda de energia no setor norte da Região Metropolitana e auxiliar no escoamento oriundo da expansão no parque eólico do Estado. O empreendimento prevê investimentos de R\$ 22 milhões com modelo de contratação *turn key* com a parceira Toshiba. A construção deve gerar 237 empregos diretos e a entrada em operação comercial está prevista para 2014. O Projeto conta com financiamento na linha Finame PSI, contratado no BNDES, no montante de R\$ 5.458 mil, já integralmente liberados. Após a entrada em operação comercial, a SE estará ligada à empresa SE Narandiba S.A.

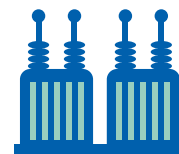
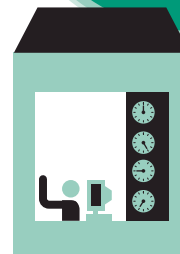
SE Brumado II

As obras incluem a expansão da subestação localizada no município de Brumado, na Bahia, com transformador de 100 MVA 230/138 kV. A unidade beneficiará a região sudoeste do Estado, composta por 30 municípios, ampliando a oferta e melhorando os níveis de tensão e a confiabilidade do sistema elétrico regional. A obra está prevista para ser concluída em agosto de 2014 e a concessão é válida por 30 anos. O projeto conta com financiamento

COLABORADORES
EM ATIVIDADE DE
MANUTENÇÃO EM
LINHA DE ENERGIA

SUBESTAÇÕES

Projetos de desenvolvimento de transmissão na Região Nordeste envolveram os ativos de Extremoz II e Brumado II.





CAPITAL CONSTRUIDO

na linha Finame PSI, contratado no BNDES, no valor de R\$ 8.182 mil, dos quais já foram liberados R\$ 2.334 mil. O ativo estará ligado à SE Narandiba.

Camaçari IV

Em 2013, obras desenvolvidas pela Afluente T envolveram três investimentos importantes:

- 1) Complementação do circuito da LT 230 kV Tomba–Governador Mangabeira C2, para separá-lo do circuito da LT 230 kV Camaçari II–Governador Mangabeira, sob responsabilidade da Chesf. A obra inclui a construção de 1,05 quilômetro de circuito duplo com um condutor e dois cabos para-raios por fase. A conclusão é prevista para dezembro de 2014.
- 2) Remanejamento da LT 230 kV Camaçari II–Polo C1/C2 para a futura Subestação Camaçari IV, com a construção de 0,3 quilômetro de cabos, com o objetivo de reforçar o suprimento de energia na Região Metropolitana de Salvador. A obra deve ser concluída no segundo semestre de 2014.
- 3) Construção na Subestação Camaçari IV, compreendendo a instalação de dois novos módulos de entrada (bays) de linha 230 kV, arranjo barra dupla a quatro chaves, para os dois circuitos remanejados da SE Camaçari II. A obra deverá ser finalizada no segundo semestre de 2014.



**SUBESTAÇÃO BRUMADO,
NA BAHIA, ESTÁ EM
OBRAS DE EXPANSÃO
DE CAPACIDADE**

Potiguar Sul

Em 10 de maio de 2013, o Grupo Neoenergia adquiriu em leilão da Aneel projeto que consiste na construção e instalação de uma linha de transmissão de 500 kV para conexão nas subestações Campina Grande III, na Paraíba e Ceará-Mirim II, no Rio Grande do Norte, totalizando 196 quilômetros de extensão e passando por 54 municípios.

É a primeira linha de transmissão de 500 kV arrematada pelo Grupo, que já conta com 450 quilômetros de linhas de transmissão de 230 kV. A obra contribuirá com o reforço do sistema elétrico no RN, onde a distribuição de energia é feita pela Cosern, também do Grupo Neoenergia.

O projeto será desenvolvido pela SPE Potiguar Sul, subsidiária integral da NC Energia, pertencente em 100% ao Grupo Neoenergia. O contrato de concessão foi assinado com a Aneel em 1º de agosto de 2013, com a entrada em operação comercial prevista no prazo de 28 meses, ou seja, em 1º de dezembro de 2015. O prazo de concessão é de 30 anos.



FORÇA EÓLICA

No primeiro semestre de 2014, a Força Eólica do Brasil conquistou a concessão para construir mais três parques eólicos no Rio Grande do Norte: Calango 6, com capacidade de geração de 30 MW, Santana 1 (30 MW) e Santana 2 (24 MW), sendo os dois últimos desenvolvidos em parceria com a Horizonte Energias Renováveis do Brasil. Com os novos empreendimentos, a *joint venture* entre Neoenergia e Iberdrola totalizará 13 parques no Brasil, com uma capacidade combinada de 372 MW, fornecendo energia renovável para mais de 590 mil residências e evitando a emissão de 660 mil toneladas de CO₂ por ano.

**AVALIAÇÃO DE
PROJETOS DE
DESENVOLVIMENTO
DE USINAS EÓLICAS**



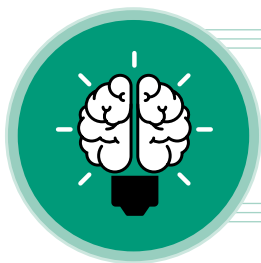


CAPITAL INTELECTUAL

Iniciativas de inovação são incentivadas em todas as empresas Neoenergia, tanto envolvendo projetos de Pesquisa & Desenvolvimento como no estímulo a contribuições dos colaboradores e ferramentas de ensino a distância

R\$ 37,6 milhões

foram investidos em P&D



VANTAGENS COMPETITIVAS

Com destaque em seus mercados de atuação, o Grupo Neoenergia está presente de norte a sul do Brasil, com empresas nas quais os ativos intangíveis são classificados de acordo com critérios baseados na definição de suas estratégias. Na Coelba, por exemplo, estão catalogados nas categorias Mercado, Gestão de Processos Internos e Capital Intelectual. Já a Celpe considera como parte de seu capital os seguintes ativos intangíveis: Capital Humano, Capital da Inovação, Capital Estrutural/Gestão e Capital Relacional/Concessão. Na Cosern, a força de uma marca construída com um vasto investimento em cultura ao longo dos anos bem como o incentivo à inovação e à tecnologia se tornaram suas principais vantagens competitivas.

Já considerando a *holding* globalmente, as vantagens competitivas são:

Marcas – A marca Neoenergia representa o símbolo identificável por todos aqueles que com ela se relacionam, sendo uma importante fonte de geração de valor para o negócio. É considerada um transmissor da proposta de valor da empresa e de suas controladas.

Concessão – A Neoenergia atua predominantemente em mercados regulados, detendo contratos de concessão para a prestação de serviços de geração, transmissão e distribuição de energia. São contratos de longo prazo, com término previsto a partir de 2027 (distribuidoras Coelba e Cosern, geradora Afluente G e transmissora Afluente T), 2030 (distribuidora Celpe), 2039 (transmissora SE Narandiba) e 2048 (geradora Força Eólica).

Inovação – Trabalhos nas áreas de engenharia, meio ambiente, saúde e segurança do trabalho e responsabilidade social compõem o programa de Pesquisa e Desenvolvimento e ajuda a companhia a superar desafios tecnológicos e de mercado.

Pessoas – Programas de treinamento e capacitação desenvolvem permanentemente equipe de profissionais que reúnem experiência, conhecimentos e habilidades. Colaboradores com potencial de liderança são identificados e passam por avaliação comportamental baseada em competências de comando, participando do Programa Liderança em Você.

Rede de distribuição – As linhas de distribuição de Coelba, Celpe e Cosern superam 440 mil quilômetros de extensão. Em 2014, o Grupo investiu R\$ 1,6 bilhão na ampliação e modernização da rede elétrica para levar energia com ainda mais qualidade, eficiência e segurança aos 9,9 milhões de clientes nos Estados da Bahia, de Pernambuco e do Rio Grande do Norte.

Gestão – Processos de gestão e sistemas de informação asseguram capacidade de execução do planejamento estratégico, desenvolvido com o apoio de modelos e ferramentas, a exemplo da plataforma SAP e do Balanced ScoreCard (BSC).

Inovação

As iniciativas de P&D e de inovação das distribuidoras do Grupo Neoenergia foram consolidadas em um Plano Estratégico Quinquenal (2014-2018).





Prêmios IGRI 2.10I

Selo Empresa-Irmã – Concedido à Coelba pela Obras Assistenciais Irmã Dulce, reconhece o apoio à instituição que desenvolve ações de saúde e educação em prol de pessoas carentes, em Salvador. Dentre as contribuições da distribuidora, esteve o investimento de R\$ 398 mil em novo sistema de aquecimento de água a partir do aproveitamento solar térmico.

Philips Ilumina – A Coelba recebeu o prêmio com o projeto de troca de lâmpadas incandescentes e fluorescentes compactas por outras com tecnologia LED, na categoria Modelo Negócio Inovador. O evento reconheceu os principais parceiros da Philips na celebração dos 120 anos da empresa.

Semana da Conciliação – Tribunal de Justiça da Bahia concedeu para a Coelba prêmio de empresa que mais realizou acordos durante a Semana Nacional da Conciliação no ano de 2013.

Proteção Brasil 2013 – Celpe foi a vencedora nas categorias Comunidade e Região Nordeste, com o case Ações de Saúde e Segurança do Trabalho na Comunidade.

Top Of Mind 2013 – Pelo quarto ano, a Cosern foi reconhecida pela Revista Foco com o troféu *Top of Mind* destaque Cultura pelos investimentos em projetos socioculturais nas áreas da música, teatro, literatura, educação, cidadania, meio ambiente e eficiência energética.

Pesquisa Abradee Grandes Clientes 2013 – Primeiro lugar para a Cosern entre as distribuidoras que aderiram à pesquisa da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee) que tem como objetivo mensurar o nível de satisfação dos grandes clientes com a qualidade do produto e dos serviços prestados pelas distribuidoras a fim de estruturar ações para a melhoria da qualidade. O principal item da avaliação é o Índice de Satisfação com a Qualidade Percebida (ISQP), calculado por meio do resultado obtido em categorias como: Fornecimento de Energia, Informação ao Cliente, Orientações aos Clientes, Fatura de Energia, Atendimento ao cliente e Imagem da Empresa.



TROFÉUS DE
RECONHECIMENTOS
CONCEDIDOS A
EMPRESAS NEOENERGIA



PESQUISA & DESENVOLVIMENTO

IGRI EUBI

As distribuidoras do Grupo Neoenergia passaram a atuar conjuntamente nas áreas de Pesquisa & Desenvolvimento e Inovação em 2013, ano em que os investimentos totalizaram R\$ 37,6 milhões, 63% mais que os R\$ 21,9 milhões aplicados em 2012. Concomitantemente ao processo de unificação, foi desenvolvido o planejamento estratégico para P&D, com a escolha de cinco temas preferenciais a serem priorizados nos próximos períodos: sustentabilidade dos negócios, combate às perdas comerciais, qualidade e confiabilidade da rede, segurança de pessoas e redes elétricas inteligentes.

O comitê que define as iniciativas passa a ter como integrantes o diretor de Distribuição e os presidentes da Coelba, da Celpe e da Cosern. A reestruturação traduz a convicção sobre a necessidade de ampliar os investimentos em inovação não apenas no âmbito do Programa de P&D, mas por meio de iniciativas variadas, como o estímulo às contribuições de colaboradores e o uso de ferramentas como as de educação a distância, consolidada com o #redeaprender (*mais informações na página 76*).

A partir da definição do escopo de temas prioritários, dez projetos foram selecionados para o período 2014-2018. Eles incluem cinco continuações de iniciativas que, atualmente, estão nas fases de desenvolvimento experimental ou de cabeça de série. Um dos novos desenvolvimentos é uma ferramenta de *Business Intelligence* para ampliar o escopo de análise de dados obtidos por meio dos equipamentos de telemedicação, com o cruzamento de informações técnicas e comerciais. Isso deverá contribuir, por exemplo, para reduzir perdas e auxiliar no planejamento de manutenção.

Outro tema é a viabilidade de instalação de redes subterrâneas nas cidades, com o objetivo de diminuir os impactos das linhas de distribuição aéreas. O projeto já caminha em parceria com a Fundação Getulio Vargas e pretende estabelecer parâmetros para políticas públicas relativas ao tema. Isso é fundamental para o setor, pois caso os investimentos desse tipo sejam considerados imprudentes pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) podem não ser considerados nos cálculos das tarifas.

Prioridades

Projetos de sustentabilidade, combate a perdas, qualidade e confiabilidade da rede, segurança das pessoas e redes elétricas inteligentes.





Energia solar

Um ano depois de inaugurar a primeira usina de geração solar fotovoltaica da América Latina, dentro de um estádio de futebol (estádio de Pituacu), em Salvador, na Bahia, o Grupo marcou seu segundo gol, inaugurando mais uma usina solar. Desta vez, em Pernambuco, dentro da Itaipava Arena Pernambuco, um dos estádios-sede da Copa 2014. A Usina Solar São Lourenço da Mata tem potência instalada de 1 megawatt pico (MWp), capacidade suficiente para gerar 1.500 MWh por ano, o que equivale ao consumo de seis mil habitantes. A unidade é responsável por até 30% da energia consumida pelo estádio-sede da Copa do Mundo 2014. O investimento de R\$ 10 milhões é resultado da parceria entre o Grupo Neoenergia, por meio da Celpe, Coelba e Cosern, e a Odebrecht.

A instalação da usina solar faz parte de Projeto Estratégico de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) – Arranjos Técnicos e Comerciais para Inserção da Geração Solar Fotovoltaica na Matriz Energética Brasileira –, da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Além da usina, o projeto deixará, pelo menos, mais dois legados. O primeiro, um laboratório para a certificação de painéis solares, em Salvador, cujas atividades são desenvolvidas por pesquisadores e professores do Instituto de Física da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Outro, uma nova tecnologia: um transformador eletrônico nacional para substituir os inversores de acoplamento importados, utilizados atualmente. O produto está em fase de desenvolvimento na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

O estádio baiano de Pituacu, desde abril de 2012, gera energia por meio de painéis fotovoltaicos com capacidade de 400 kWp e compensa toda a energia que consome.

Na Ilha de Fernando de Noronha, o Grupo está construindo duas usinas para contribuir com a sustentabilidade do arquipélago. O empreendimento, em parceria com o Comando da Aeronáutica, quando concluído, terá potência instalada de 400 kWp. A outra planta solar, concebida por meio de convênio com o Governo de Pernambuco, terá 600 kWp de potência instalada.

Bombeamento de poços – A Celpe instalou sete sistemas solares fotovoltaicos objetivando o fornecimento de energia elétrica para o bombeamento de água em poços da zona rural do município de Serra Talhada. A água bombeada será armazenada em reservatórios de 10 mil litros de capacidade para aproveitamento do recurso em momentos nos quais não houver sol. A iniciativa é desenvolvida em parceria com o Centro Brasileiro de Energia e Mudanças Climáticas (CBEM), a Universidade de São Paulo (USP) e a Secretaria de Recursos Hídricos e Energéticos do Governo do Estado de Pernambuco (SRHE).





Redes Elétricas Inteligentes (REI)

Conduzido pela Celpe, o projeto Redes Elétricas Inteligentes (REI) é composto por um conjunto de provas de conceito de redes elétricas inteligentes a serem realizadas na Ilha de Fernando de Noronha, uma área com elevadas restrições ambientais. Desenvolvido desde 2012, contempla medição inteligente, automação da rede, telecomunicações, microgeração distribuída, micromedição, qualidade de energia, segurança do trabalho, abastecimento de veículos elétricos com energia renovável, iluminação pública eficiente e sistemas de informação integrados.

Em 2013, a administração do Distrito Estadual de Fernando de Noronha aprovou o andamento do projeto, possibilitando que, em 2014, sejam instalados os medidores inteligentes em todos os consumidores do arquipélago, assim como a infraestrutura de automação e telecomunicação. Até o final de 2014 e início de 2015, também será implantada a infraestrutura de geração distribuída de energia eólica e solar, além do eletroposto, para abastecer um veículo movido a energia elétrica.

Segurança

A Coelba conduz pesquisa com foco na segurança de subestações, instalações que enfrentam riscos de vandalismo que acarreta interrupções no fornecimento de energia elétrica. O projeto trabalha o aperfeiçoamento de tecnologia para a compactação de imagens feita por câmeras de segurança, de forma a garantir a vigilância e reduzir os custos com os canais de comunicação utilizados para a transmissão das imagens.

Operação

Foi concluído pela Coelba o projeto Redução da taxa de falhas em transformadores de distribuição de classes 15 kV e 36,2 kV, desenvolvido por equipe multidisciplinar em parceria com o Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento (Lactec), do Paraná. O projeto auxilia as demais concessionárias de energia a dispor de equipamentos comerciais de melhor qualidade, com processos de fabricação mais confiáveis e maior expectativa de vida útil, e viabiliza a modicidade tarifária.

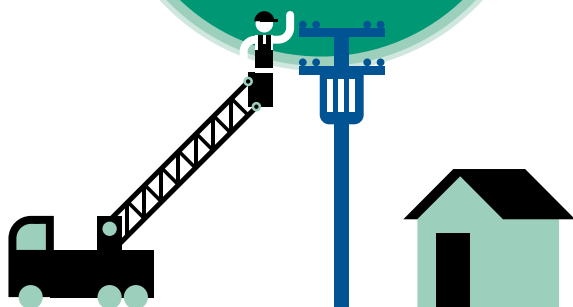
Além desse, um projeto de Sensor de Falta Inteligente já traz benefícios diretos à empresa. Ele consiste na fabricação e instalação de equipamentos que detectam problemas na rede e conferem mais facilidade para identificar, por exemplo, quando há ruptura de cabo em um trecho do alimentador. A tecnologia permite diminuir a área – e consequentemente o tempo demandado – que os técnicos devem percorrer para localizar problemas na rede.

Geração e transmissão

Em 2013, as empresas de geração e transmissão do Grupo Neoenergia investiram R\$ 8,5 milhões em projetos de Pesquisa e Desenvolvimento. Todos os projetos cumprem a Resolução Normativa nº 316/2008, da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), que estabelece a obrigatoriedade de as concessionárias de energia destinarem 1% da receita líquida a estudos dessa natureza, seguindo a metodologia regulamentada pela agência.

Inteligente

Projeto de redes em Fernando de Noronha contempla iniciativas como automação de rede e microgeração distribuída.





Os principais projetos em execução são:

| Projeto | Descrição | Vigência | Executor |
|---|---|--------------------|---|
| Implementação de modelo teórico e posterior construção de protótipo experimental de transformador de potência por meio da utilização do campo magnético produzido pelas linhas de transmissão de alta-tensão. | Desenvolvimento de equipamento capaz de utilizar a energia das perdas das linhas de transmissão para consumo interno das unidades. O projeto conta com a participação da Itapebi, proponente, e tem como cooperadas Afluente T, Afluente G e Geração CIII. | 31/5/11 a 28/2/14 | Centro de Gestão de Tecnologia e Inovação (CGTI/NE). |
| Desenvolvimento de veículo aéreo autônomo não tripulado (Vaant) para multi-inspeção. | Independentemente e sem qualquer tipo de controle a distância, o Vaant é destinado ao mapeamento de reservatórios. O projeto conta com a participação da Itapebi, proponente, e tem Afluente T, Afluente G e Geração CIII como cooperadas. | 1/10/11 a 28/2/14 | Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Fundação de Apoio ao Desenvolvimento ao Ensino, Pesquisa e Extensão (Fadep) e Centro de Gestão de Tecnologia e Inovação (CGTI/NE). |
| Desenvolvimento de módulo de secagem de transformadores energizados por meio de atmosfera de nitrogênio desidratado. | Com a utilização do ciclo diário de expansão e retração do volume de óleo, esse projeto propõe uma secagem contínua dos equipamentos, inibindo o processo de envelhecimento acelerado a que esses transformadores estão submetidos. A iniciativa conta com a participação da Itapebi, proponente, e tem Afluente G, Afluente T e Baguari como cooperadas. | 31/5/11 a 30/3/14 | Centro de Gestão de Tecnologia e Inovação (CGTI/NE) e Quantum Comércio e Serviços de Tecnologia e Inovação Ltda. |
| Desenvolvimento de projeto para aplicação de tinta nanotecnológica em isoladores elétricos visando a mitigação de falhas. | A tinta pode ser usada na manutenção preventiva de isoladores, dispensando a necessidade de limpeza por meio de instrumento mecânico ou manual, de forma a preservar o equipamento e suas propriedades dielétricas. Este projeto foi finalizado em 2013. A iniciativa contou com a participação da Itapebi, como proponente, e tem Afluente G, Afluente T e Baguari como cooperadas. | 31/5/11 a 30/6/13 | Centro de Gestão de Tecnologia e Inovação (CGTI/NE). |
| Desenvolvimento nanotecnológico para melhoria da eficiência térmica de transformadores a óleo vegetal. | Com a validação do conjunto aditivo, óleo vegetal e transformador em produção comercial, essa solução poderá ser aplicada, inicialmente, em programas que visam reduzir os custos fabris de transformadores de potência, podendo se estender a outros equipamentos elétricos, haja vista a tecnologia configurar-se como de maior eficiência de irradiação de calor. O projeto conta com a participação da Itapebi, como proponente, e tem Afluente G, Afluente T e Geração CIII como cooperadas. | 31/5/11 a 30/11/14 | Centro de Gestão de Tecnologia e Inovação (CGTI/NE) e Quantum Comércio e Serviços de Tecnologia e Inovação Ltda. |
| Projeto estratégico | | | |
| Efeitos de mudanças climáticas no regime hidrológico de bacias hidrográficas e na energia assegurada de aproveitamentos hidrelétricos. | Entre os objetivos deste projeto estão: avaliar a não estacionalidade das séries hidrológicas de interesse do setor elétrico; identificar as principais fontes (solo, mudança ou variabilidade climática) de não estacionalidade; estudar as evidências de impactos de alterações sobre a disponibilidade hídrica atual; prever cenários futuros da disponibilidade hídrica; estudar a disponibilidade hídrica futura (afluências futuras às usinas) em cenários de mudança climática; analisar os potenciais conflitos do uso múltiplo da água dos reservatórios de usinas de geração de energia hidrelétrica devido às alterações previstas (navegação, irrigação, saneamento). O projeto é desenvolvido sob supervisão da proponente AES Tietê S.A. e de 15 empresas cooperadas, dentre elas a Itapebi e a Afluente G. | 5/9/11 a 5/6/14 | O projeto é desenvolvido por 9 empresas executoras, dentre elas a Universidade Federal de Engenharia de Itajubá, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. |



 **coelba**
Grupo Neenergia

 **coelba**
Grupo Neenergia



CAPITAL HUMANO

A gestão de pessoas é pautada pela equidade e diversidade, com a valorização do mérito e do aprimoramento profissional. O compromisso com a saúde e a integridade física dos colaboradores coloca a Segurança como valor nº 1

26.952

colaboradores próprios e terceiros



COLABORADORES



COLABORADORES EM ATIVIDADES DE INSPEÇÃO E MANUTENÇÃO DE ATIVOS ELÉTRICOS

O Grupo Neoenergia começou o ano de 2013 com nova Missão, nova Visão e novos Valores, o que determinou a disseminação entre os colaboradores e teve forte impacto em todas as ações de gestão de pessoas. O tema Segurança – Colocamos a vida das pessoas em primeiro lugar – foi definido como o Valor número 1 do Grupo, o que reforçou o compromisso com a saúde e integridade física de colaboradores próprios, de empregados das empresas terceirizadas e da comunidade.

Os colaboradores também são um Valor do grupo, definido como Valorizar e inspirar as pessoas. Nesse sentido, a política de recursos humanos é pautada pela equidade e pela diversidade, com a valorização do mérito e do aprimoramento profissional. É mantida uma postura inclusiva, de respeito e oportunidades iguais, com programas permanentes de treinamento e desenvolvimento. Em 2013, um projeto que ajudou na consolidação da cultura corporativa foi a revisão da Intranet. Antes separada por empresa, agora todo o grupo utiliza uma plataforma única, a Intranet Neoenergia, na qual todos os colaboradores têm acesso às informações de todas as empresas do Grupo.



Emprego

| COLABORADORES POR TIPO DE EMPREGO <small>IGRI LA1</small> | | | | |
|---|---------------|---------------|---------------------|---------------|
| | 2010 | 2011 | 2012 ⁽¹⁾ | 2013 |
| Colaboradores próprios | 5.095 | 5.149 | 5.236 | 5.149 |
| Empregados de terceiros | 19.216 | 20.040 | 22.623 | 21.360 |
| Estagiários | 337 | 359 | 371 | 443 |
| Total | 24.648 | 25.548 | 28.230 | 26.952 |

¹ Dados de 2012 ajustados

| COLABORADORES POR TIPO DE EMPREGO <small>IGRI LA1</small> | | | | | |
|---|--------|-------|--------|------------------------------|--------|
| | Coelba | Celpe | Cosern | Demais negócios ¹ | Total |
| Próprios | | | | | |
| 2010 | 2.541 | 1.676 | 746 | 132 | 5.095 |
| 2011 | 2.533 | 1.661 | 733 | 222 | 5.149 |
| 2012 | 2.516 | 1.694 | 737 | 697 | 5.644 |
| 2013 | 2.488 | 1.656 | 736 | 269 | 5.149 |
| Contratados de prestadoras de serviço | | | | | |
| 2010 | 12.086 | 5.498 | 1.632 | - | 19.216 |
| 2011 | 14.727 | 5.813 | 1.782 | - | 21.360 |
| 2012 | 14.727 | 6.142 | 1.754 | - | 22.623 |
| 2013 | 13.566 | 6.145 | 1.649 | - | 21.360 |
| Estagiários | | | | | |
| 2010 | 224 | 98 | 15 | - | 337 |
| 2011 | 216 | 105 | 38 | - | 359 |
| 2012 | 200 | 109 | 34 | - | 343 |
| 2013 | 193 | 149 | 66 | 35 | 443 |
| Total | | | | | |
| 2010 | 14.851 | 7.272 | 2.393 | 132 | 26.648 |
| 2011 | 15.194 | 7.579 | 2.553 | 222 | 25.548 |
| 2012 | 15.508 | 7.945 | 2.525 | 697 | 26.675 |
| 2013 | 16.247 | 7.950 | 2.451 | 304 | 26.952 |

¹ Geração, transmissão, comercialização, holding

5.149
colaboradores próprios

21.360
contratados de prestadoras



CAPITAL HUMANO

NÚMERO DE EMPREGADOS POR REGIÃO, FUNÇÃO E GÊNERO GRI LA1

| | Executivo | | Analista | | Administrativo | | Técnico | |
|----------------------------|------------|------------|--------------|--------------|----------------|------------|--------------|--------------|
| | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 |
| Rio de Janeiro | | | | | | | | |
| Feminino | 20 | 18 | 62 | 76 | 15 | 18 | - | - |
| Masculino | 21 | 23 | 59 | 70 | 10 | 12 | 25 | 24 |
| Bahia | | | | | | | | |
| Feminino | 34 | 32 | 269 | 274 | 150 | 148 | 71 | 80 |
| Masculino | 119 | 117 | 451 | 456 | 228 | 224 | 808 | 794 |
| Pernambuco | | | | | | | | |
| Feminino | 32 | 30 | 198 | 197 | 86 | 95 | 42 | 50 |
| Masculino | 103 | 95 | 218 | 222 | 111 | 113 | 508 | 491 |
| Rio Grande do Norte | | | | | | | | |
| Feminino | 18 | 19 | 88 | 95 | 74 | 61 | 9 | 10 |
| Masculino | 64 | 59 | 82 | 94 | 63 | 65 | 127 | 127 |
| São Paulo | | | | | | | | |
| Feminino | - | - | 1 | - | 1 | - | 1 | - |
| Masculino | 6 | 3 | 4 | - | 1 | 2 | 24 | 19 |
| Goiás | | | | | | | | |
| Feminino | - | - | - | 1 | 1 | - | 1 | 1 |
| Masculino | 1 | - | 4 | 4 | 1 | 1 | 16 | 16 |
| Ceará | | | | | | | | |
| Feminino | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Masculino | 1 | 1 | 1 | - | 6 | 1 | - | 6 |
| Paraná | | | | | | | | |
| Feminino | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Masculino | 1 | 1 | 1 | - | 7 | 2 | - | 7 |
| Total | 420 | 398 | 1.438 | 1.489 | 754 | 742 | 1.632 | 1.625 |
| Feminino | 104 | 99 | 618 | 643 | 327 | 322 | 124 | 141 |
| Masculino | 316 | 299 | 820 | 846 | 427 | 420 | 1.508 | 1.484 |

25,5%
DE MULHERES

integravam o quadro de pessoal

2.707
COLABORADORES

atuavam no Estado da Bahia

1.625
TÉCNICOS

trabalhavam em 2013



| NÚMERO DE EMPREGADOS POR REGIÃO, FUNÇÃO E GÊNERO <small>IGRI LA1</small> | | | | | | | | |
|--|-------------|------------|------------|------------|------------|------------|--------------|--------------|
| | Operacional | | Estagiário | | Aprendiz | | Total | |
| | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 |
| Rio de Janeiro | | | | | | | | |
| Feminino | - | - | 18 | 19 | 2 | 1 | 117 | 132 |
| Masculino | - | - | 12 | 25 | 2 | 2 | 129 | 156 |
| Bahia | | | | | | | | |
| Feminino | - | - | 80 | 73 | 8 | 15 | 612 | 622 |
| Masculino | 364 | 339 | 97 | 109 | 54 | 46 | 2.121 | 2.085 |
| Pernambuco | | | | | | | | |
| Feminino | - | - | 53 | 78 | 10 | 29 | 421 | 479 |
| Masculino | 359 | 352 | 55 | 70 | 15 | 37 | 1.369 | 1.380 |
| Rio Grande do Norte | | | | | | | | |
| Feminino | - | - | 12 | 30 | 13 | 14 | 214 | 229 |
| Masculino | 207 | 204 | 17 | 33 | 12 | 11 | 572 | 593 |
| São Paulo | | | | | | | | |
| Feminino | - | - | - | - | - | - | 3 | - |
| Masculino | - | - | 6 | 2 | - | - | 41 | 26 |
| Goiás | | | | | | | | |
| Feminino | - | - | - | - | - | - | 2 | 2 |
| Masculino | - | - | - | 1 | - | - | 22 | 22 |
| Ceará | | | | | | | | |
| Feminino | - | - | - | - | - | - | 0 | - |
| Masculino | - | - | 2 | 2 | - | - | 10 | 10 |
| Paraná | | | | | | | | |
| Feminino | - | - | - | - | - | - | 0 | - |
| Masculino | - | - | 2 | 1 | - | - | 11 | 11 |
| Total | 930 | 895 | 354 | 443 | 116 | 155 | 5.644 | 5.747 |
| Feminino | - | - | 163 | 200 | 33 | 59 | 1.369 | 1.464 |
| Masculino | 930 | 895 | 191 | 243 | 83 | 96 | 4.275 | 4.283 |

895
PESSOAS

tinham funções operacionais

443
ESTAGIÁRIOS

trabalhavam no Grupo

155
APRENDIZES

estavam contratados



CAPITAL HUMANO



**PROCESSOS DÃO
OPORTUNIDADES
IGUAIS PARA HOMENS
E MULHERES**

TAXA DE ROTATIVIDADE | GRI LA2

| ROTATIVIDADE | 2012 | 2013 |
|--------------------------------------|--------|-------|
| Varição de quadro | | |
| Número de admitidos | 599 | 409 |
| Número de demitidos | 544 | 426 |
| Taxa de rotatividade – total | 10,5% | 8,1% |
| Rotatividade por gênero | | |
| Homens | 13,5% | 7,8% |
| Mulheres | 9,6% | 9,2% |
| Rotatividade por faixa etária | | |
| Até 20 anos | 117,6% | 59,4% |
| De 21 a 30 anos | 19,1% | 14,8% |
| De 31 a 40 anos | 8,1% | 5,2% |
| De 41 a 50 anos | 2,4% | 4,0% |
| De 51 a 60 anos | 11,5% | 8,4% |
| Mais de 60 anos | 37,1% | 13,1% |
| Rotatividade por região | | |
| Bahia | 12,0% | 8,1% |
| Pernambuco | 8,5% | 7,0% |
| Rio Grande do Norte | 6,0% | 7,3% |
| Rio de Janeiro | 22,7% | 17,6% |
| São Paulo | 10,8% | 25,0% |
| Paraná | 61,1% | 5,0% |
| Goiás | 20,8% | 2,2% |
| Ceará | 12,5% | 6,3% |

Diversidade

Ao adotar as melhores práticas em gestão de pessoas, a Neoenergia valoriza a diversidade. Realiza processos de recrutamento e promoções de forma igualitária, dando oportunidades para homens e mulheres ocuparem diferentes funções. Nos termos do Código de Ética do Grupo, a empresa não permite qualquer tipo de discriminação por razão de raça, cor, sexo, ideologia, nacionalidade, religião ou qualquer outra condição pessoal, física ou social de seus profissionais. Além disso, repudia qualquer manifestação de perseguição – física, sexual, psicológica, ideológica, moral e de abuso de autoridade no trabalho ou quaisquer outras condutas que gerem um ambiente intimidante ou ofensivo aos direitos pessoais de seus profissionais.



| INDICADORES DE DIVERSIDADE <small>GRI LA13I</small> | | | | | | |
|---|--------|------------|----------|------------|-------|------------|
| | Homens | | Mulheres | | Total | |
| | Nº | Percentual | Nº | Percentual | Nº | Percentual |
| Por faixa etária | | | | | | |
| Até 30 anos | 821 | 20,8% | 296 | 24,6% | 1.117 | 21,7% |
| De 30 a 50 anos | 1.920 | 48,7% | 687 | 57,0% | 2.607 | 50,6% |
| Mais de 50 anos | 1.203 | 30,5% | 222 | 18,4% | 1.425 | 27,7% |
| Por etnia | | | | | | |
| Branco | 1.426 | 36,2% | 492 | 40,8% | 1.918 | 37,2% |
| Negros (pretos e pardos) | 2.473 | 62,7% | 697 | 57,8% | 3.170 | 61,6% |
| Amarelos | 30 | 0,8% | 13 | 1,1% | 43 | 0,8% |
| Indígenas | 15 | 0,4% | 3 | 0,2% | 18 | 0,3% |
| Por grupos minoritários | | | | | | |
| Pessoas com deficiência | - | - | - | - | 166 | 100% |

| PROPORÇÃO DE SALÁRIO-BASE ENTRE HOMENS E MULHERES, POR CATEGORIA FUNCIONAL <small>GRI LA14I</small> | | |
|---|--------|--------|
| Categoria | 2012 | 2013 |
| Executivos | 106,9% | 102,7% |
| Analistas | 125,8% | 124,5% |
| Técnicos | 106,7% | 110,7% |
| Administrativos/operacionais | 111,8% | 110,3% |

| EMPREGADOS COM DIREITO À APOSENTADORIA <small>GRI EU15I</small> | | | | |
|---|--------------|--------------|---------------|---------------|
| Região | 2012 | | 2013 | |
| | Em 5 anos | Em 10 anos | Em 5 anos | Em 10 anos |
| Bahia | 22,9% | 49,1% | 20,78% | 19,97% |
| Pernambuco | 29,3% | 52,2% | 22,07% | 45,78% |
| Rio Grande do Norte | 17,9% | 28,0% | 23,02% | 40,19% |
| Rio de Janeiro | 0,5% | 2,4% | 1,66% | 2,07% |
| São Paulo | 2,7% | 8,1% | 4,17% | 8,33% |
| Paraná | 0,0% | 0,0% | 0,00% | 10,00% |
| Goiás | 0,0% | 0,0% | 0,00% | 0,00% |
| Ceará | 0,0% | 0,0% | 0,00% | 0,00% |
| Total | 23,1% | 44,6% | 20,37% | 30,06% |
| Categoria | Em 5 anos | Em 10 anos | Em 5 anos | Em 10 anos |
| Executivos | 22,7% | 46,0% | 6,8% | 10,6% |
| Analistas | 16,8% | 28,5% | 21,9% | 24,6% |
| Técnicos | 19,8% | 47,1% | 16,4% | 30,3% |
| Administrativos/operacionais | 34,8% | 61,3% | 26,2% | 39,5% |
| Total | 23,2% | 44,9% | 20,4% | 30,1% |



Gestão de carreira

Em 2013, pelo menos 20% dos colaboradores da Neoenergia foram contemplados com algum tipo de movimentação interna que significa reconhecimento, como aumento de salário ou promoção com mudança de cargo.

Outra novidade do período foi a reformulação do Programa de Gestão de Desempenho (PGD), a partir de sugestões e contribuições dos líderes e colaboradores. Todas as pessoas passaram a ser avaliadas com base em objetivos (individuais, estabelecidos a partir das metas de cada área) e competências (os líderes avaliados a partir de suas habilidades de liderança e os colaboradores, por sua vez, avaliados a partir das capacidades atreladas aos Valores Neoenergia). Os líderes têm avaliação 360°; administrativos, 180°; e operacionais, 90°. Além de implantar a nova metodologia, o PGD recebeu um sistema informatizado que auxilia na consolidação da filosofia de que o colaborador é o protagonista de sua carreira. [IGRI LA12I](#)

Antes realizada exclusivamente pelo líder, a avaliação agora tem a participação do colaborador em todo o processo, garantindo o *feedback* e consolidando a ferramenta como mais um canal de comunicação entre colaborador e organização.

Plano de Sucessão

Em 2013, todos os líderes foram avaliados de modo a se criar um mapeamento sucessório. Com isso, levantou-se que 50% das posições de lideranças da empresa já têm sucessores prontos para assumi-las, dando continuidade ao negócio com a aposentadoria dos atuais líderes. Nas áreas onde não há pessoas prontas para assumir cargos de liderança, foram identificados potenciais sucessores, que passaram a ter plano de desenvolvimento focado na preparação para esse objetivo.

Meu Momento [IGRI LA11I](#)

O Programa de Preparação para a Aposentadoria Meu Momento já contou com a participação de 597 pessoas desde sua criação, em 2010. Conduzido por especialistas, tem o objetivo de dar suporte a todos os colaboradores em fase de aposentadoria, levando-os a realizar essa transição com menor impacto. Consiste em palestras e oficinas que abordam assuntos relacionados à aposentadoria, como Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), previdência privada, planejamento financeiro, empreendedorismo e qualidade de vida. Apenas em 2013, o programa registrou a participação de 60 colaboradores da Coelba, 66 da Celpe e 16 da Cosern.

| MEU MOMENTO | | | |
|---------------------|-------------------------|-------------|-------------------------------|
| | Número de participantes | Idade média | Tempo médio de empresa (anos) |
| Coelba (desde 2010) | 270 | 55 | 30 |
| Celpe (desde 2011) | 193 | 55 | 29,7 |
| Cosern (desde 2011) | 134 | 51,3 | 28,5 |

Sucessão

Todos os líderes passaram por processo de avaliação, identificando-se que 50% das posições de lideranças já têm sucessores prontos para desempenhar as funções.





| RELAÇÃO DO MENOR SALÁRIO COM O SALÁRIO MÍNIMO (VEZES) <small>IGRI ECS1</small> | | | |
|--|-----------------------------------|------|--|
| Categoria | Salário homens / Salário mulheres | | |
| | 2012 | 2013 | |
| Homens | 1,3 | 1,6 | |
| Mulheres | 1,3 | 2,0 | |

Remuneração e benefícios

A Neoenergia oferece a todos os seus profissionais, sejam eles de período integral ou parcial, ou mesmo temporários, os benefícios garantidos pela lei como vale-alimentação e vale-transporte, além de planos de saúde hospitalar e odontológico pessoal e familiar, licença-maternidade de seis meses, auxílio-creche ou pré-escola e seguro de vida. IGRI LA31

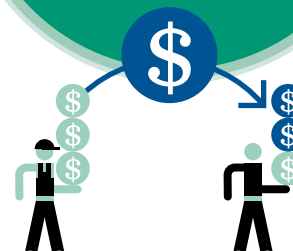
A remuneração é monitorada no mercado de modo que asseguro sua compatibilidade com o setor na região trabalhada. Em 2013, o menor salário pago no Grupo equivalia a 1,6 vez o salário mínimo do País.

Os colaboradores da Neoenergia também podem aderir a planos de previdência, cujos compromissos são provisionados com base em cálculo atuarial elaborado anualmente por atuário independente, de acordo com o método da unidade de crédito projetada, líquido dos ativos garantidores do plano, quando aplicável, sendo os custos correspondentes reconhecidos durante o período aquisitivo dos empregados, em conformidade com a Deliberação CVM nº 600, de 7 de outubro de 2009. Eventuais superávits com planos de benefícios a empregados também são contabilizados, reconhecidos até o montante provável de redução nas contribuições futuras da patrocinadora para estes planos.

O método da unidade de crédito projetada considera cada período de serviço como fato gerador de uma unidade adicional de benefício, que é acumulada para o cômputo da obrigação final. Ganhos e perdas atuariais gerados por ajustes e alterações nas premissas atuariais dos planos de benefícios de pensão e aposentadoria, bem como os compromissos atuariais relacionados ao plano de assistência médica, são reconhecidos no resultado do exercício. IGRI ECS1

Previdência

Planos de previdência privada administrados por fundações asseguram complementação ao benefício pago pelo INSS aos aposentados.





Treinamento e educação

As ações de treinamento da Neoenergia englobaram eventos técnicos, comportamentais e de saúde e segurança. Foram investidos mais de R\$ 7 milhões em iniciativas de capacitação, entre as quais, destacam-se: [IGRI LA11, EU14I](#)

- Encontro da Boa Liderança 2013: convenção com os Líderes da empresa realizada na Costa do Sauípe (BA) promoveu a integração e o alinhamento estratégico sobre os novos desafios que acompanham a nova Missão, Visão e Valores do Grupo;
- Liderança em Você: programa baseado na teoria do Pipeline de Liderança e desenvolvido em parceria com a Fundação Dom Cabral para capacitar os líderes e profissionais com potencial para liderança nas diferentes competências de gestão. Última turma concluiu o curso em julho de 2013;
- Especialização internacional em programa *Global Leadership*, com participação de sete executivos em 2013;
- MBA em *Smart Grids* (redes inteligentes) em Recife (PE) para incorporar ao Grupo Neoenergia conhecimentos sobre a tendência do segmento de energia;
- Formação de eletricitistas: aproveitou colaboradores advindos da comunidade e do Programa Jovem Aprendiz;
- Programa de Estágio: viabiliza o ingresso de estudantes no quadro de estagiários, com o objetivo de tornar os estagiários a base da cadeia de talentos da organização, garantindo um pool de profissionais preparados para ascender aos primeiros cargos dos níveis técnico e superior;
- Bolsas de estudo: oferecidas para os profissionais participarem de cursos técnicos, graduações, pós-graduações e cursos de idiomas, beneficiando 554 profissionais em 2013.

Outra importante evolução no processo de formação e desenvolvimento de pessoas foi a implantação da #redeaprender, uma ferramenta de Educação a Distância (EAD). Acessado por meio da intranet, o projeto viabilizou a oferta de dez cursos *online*, promovendo a interação, o aprendizado e a informação, além de reforçar a cultura de autodesenvolvimento e a democratização do conhecimento. Os acessos ao sistema somaram 3.207 inscrições em cursos no ano, e 755 profissionais completaram pelo menos um curso oferecido.

#rede aprender

Programa lançado em 2013 viabiliza ensino a distância e promove a interação e o aprendizado reforçando ainda o autodesenvolvimento.





| HORAS DE TREINAMENTO <small>IGRI LA10</small> | | | | | | |
|---|---------------|----------------|------------------------------|---------------|----------------|------------------------------|
| Categoria de cargo | 2012 | | | 2013 | | |
| | Participações | Carga horária | Média de horas por empregado | Participações | Carga horária | Média de horas por empregado |
| Administrativo | 606 | 12.544 | 21 | 508 | 21.985 | 43 |
| Analista | 1.006 | 41.720 | 41 | 1.018 | 48.554 | 48 |
| Aprendiz | 4 | 32 | 8 | 10 | 40 | 4 |
| Estagiário | 55 | 440 | 8 | 322 | 5.206 | 16 |
| Executivo | 371 | 17.053 | 46 | 323 | 16.647 | 52 |
| Operacional | 591 | 20.774 | 35 | 816 | 45.331 | 56 |
| Técnico | 988 | 38.623 | 39 | 1.171 | 101.137 | 86 |
| Total | 3.621 | 131.186 | 36 | 4.168 | 238.899 | 57 |

¹Informações de 2012 foram revistas.

Saúde e segurança no trabalho

A Saúde Ocupacional, a Segurança do Trabalho e a Qualidade de Vida são temas tratados em toda cadeia de valor do Grupo Neoenergia de forma transversal. Em 2013, teve início a Jornada Comportamento Seguro – Acima de tudo, a Vida que visa estimular a adoção do comportamento seguro no desenvolvimento das atividades da empresa, que tem a Segurança como o seu primeiro valor. A iniciativa reafirma o compromisso com a saúde e a integridade física dos colaboradores próprios, das prestadoras de serviços e da comunidade.

Durante 2013, foram intensificadas as inspeções de procedimentos de segurança nas equipes de campo, as palestras sobre uso seguro e eficiente da energia elétrica para a comunidade e as auditorias integradas de saúde, segurança, trabalhista e previdenciária nas empresas prestadoras de serviços.

A gestão é realizada de forma contínua e transversal por meio do Sistema Integrado de Gestão (SIG), do Departamento de Saúde e Segurança, por profissionais de Engenharia de Segurança e de Medicina do Trabalho, brigadas de incêndio e Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas) e comitês de segurança e saúde, que representam 100% dos empregados. Em 2013, a Coelba possuía 17 Cipas com 140 integrantes eleitos pelos colaboradores por meio de votação secreta; a Celpe tinha oito Cipas e cem cipeiros; e a Cosern contava com três comissões, compostas no total por 32 membros. Na área de Geração, as usinas contaram com cinco Cipas. IGRI LA6

A Neoenergia segue avaliando e revisando seus procedimentos e contratou a empresa DuPont para fazer, em 2014, um diagnóstico de saúde e segurança nas distribuidoras do Grupo Neoenergia, a fim de avaliar o envolvimento de colaboradores do grupo e das empresas terceirizadas com a saúde pessoal e

Valor nº1

Segurança assumiu importante papel na estratégia e reforçou a revisão de procedimentos para zelar pela integridade física das pessoas.





CAPITAL HUMANO



**INICIATIVAS REFORÇAM
INCENTIVO AO
COMPORTEAMENTO
SEGURO**

de terceiros (população). Além disso, em 2014 serão lançadas três ações para reforçar a segurança das equipes de campo: a realização de Diálogos Diários de Segurança (DDS), precedendo as atividades das equipes que trabalham com o sistema elétrico de potência; a Disseminação da ação do Padrinho da Segurança, em que cada colaborador zela pela vida do parceiro durante a realização das atividades em campo; e a realização de inspeções de segurança pelos líderes.

Prestadores de serviço

A política adotada pela Neoenergia garante aos empregados próprios e terceirizados o direito de recusa e de interrupção de suas tarefas sempre que constatadas evidências de riscos graves e iminentes para sua saúde e segurança pessoal, ou para terceiros. A Neoenergia endossa seu compromisso com a prevenção de acidentes, a construção e manutenção de instalações que assegurem a integridade física de todos (pessoal e comunidade) e que o padrão de serviço e controle de risco de acidentes e doenças ocupacionais das contratadas seja equivalente aos praticados pela própria companhia. A empresa segue as Normas Reguladoras e adota como documento-base para contratação as Diretrizes de Saúde e Segurança para Empresas Prestadoras de Serviço (EPS), que preveem notificações e cancelamento de contrato em caso de descumprimento de normas. [IGRI EU16I](#)

Reforço

Em 2014 serão lançadas novas ações para reforçar o comportamento seguro nas atividades desenvolvidas pelas equipes de campo.





| INDICADORES DE SEGURANÇA <small>GRI LA7</small> | | | | | | |
|---|--------|----------|--------|--------|----------|--------|
| | 2012 | | | 2013 | | |
| | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total |
| Empregados próprios | | | | | | |
| Nº de acidentes com afastamento | | | | | | |
| Coelba | ND | ND | 17 | ND | ND | 19 |
| Celpe | 24 | 7 | 31 | 32 | 10 | 42 |
| Cosern | 14 | 1 | 15 | 21 | 3 | 24 |
| Geração | ND | ND | ND | 0 | 0 | 0 |
| Nº de óbitos | | | | | | |
| Coelba | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Celpe | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Cosern | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Geração | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Doenças do trabalho (nº de casos) | | | | | | |
| Coelba | 6 | 0 | 6 | 3 | 0 | 3 |
| Celpe | 5 | 2 | 7 | 0 | 2 | 0 |
| Cosern | 2 | 1 | 3 | 3 | 1 | 4 |
| Geração | 0 | 0 | 16 | 0 | 0 | 0 |
| Dias de trabalho perdidos | | | | | | |
| Coelba | 517 | 26 | 543 | 77 | 3 | 80 |
| Celpe | 553 | 301 | 854 | 1.062 | 311 | 1.373 |
| Cosern | 227 | 8 | 235 | 131 | 20 | 151 |
| Geração | 1.2819 | 0 | 1.289 | 0 | 0 | 0 |
| Contratados de terceiros | | | | | | |
| Nº de acidentes com afastamento | | | | | | |
| Coelba | 77 | 3 | 80 | 102 | 3 | 105 |
| Celpe | 96 | 3 | 99 | 90 | 0 | 90 |
| Cosern | 21 | 0 | 21 | 17 | 0 | 17 |
| Geração | ND | ND | ND | 1 | 0 | 1 |
| Nº de óbitos | | | | | | |
| Coelba | 3 | 0 | 3 | 1 | 0 | 1 |
| Celpe | 2 | 0 | 2 | 1 | 0 | 1 |
| Cosern | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Geração | 2 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 |
| Doenças do trabalho (nº de casos) | | | | | | |
| Coelba | ND | ND | ND | ND | ND | ND |
| Celpe | ND | ND | ND | ND | ND | ND |
| Cosern | ND | ND | ND | ND | ND | ND |
| Geração | ND | ND | ND | ND | ND | ND |
| Dias de trabalho perdidos | | | | | | |
| Coelba | 21.630 | 90 | 21.720 | 9.970 | 90 | 10.060 |
| Celpe | 21.350 | 90 | 21.440 | 8.460 | 30 | 8.490 |
| Cosern | ND | ND | ND | 6.510 | 0 | 6.510 |
| Geração | ND | ND | ND | 1 | 0 | 1 |



CAPITAL HUMANO

Taxas de acidentes [GRI LA7]

| | Taxa de frequência de acidentes | | | | Taxa de gravidade de acidentes | | | |
|---------|---------------------------------|---------------------|----------|---------------------|--------------------------------|---------------------|----------|---------------------|
| | 2012 | | 2013 | | 2012 | | 2013 | |
| | Próprios | Empregados das EPSs | Próprios | Empregados das EPSs | Próprios | Empregados das EPSs | Próprios | Empregados das EPSs |
| Coelba | 3,60 | 2,91 | 4,09 | 3,86 | 1.338 | 791 | 250 | 370 |
| Celpe | 7,08 | 7,01 | 9,84 | 7,08 | 237 | 1.246 | 308 | 718 |
| Cosern | 11,35 | 5,74 | 19,3 | 4,91 | 178 | 172 | 123 | 1.895 |
| Geração | 5,72 | 2,61 | 0 | 1,65 | 829,99 | 13,08 | 0 | 1,65 |

Absenteísmo ¹ [GRI LA7]

| | 2012 | | | 2013 | | |
|-----------------------------------|--------|----------|-------|--------|----------|--------|
| | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total |
| Baixas do ano ² | | | | | | |
| Coelba | 1.132 | 805 | 1.937 | 2240 | 882 | 3122 |
| Celpe | 1.184 | 435 | 1.619 | 1.220 | 464 | 1.684 |
| Cosern | 1.229 | 717 | 1.946 | 2419 | 1129 | 3548 |
| Geração | ND | ND | ND | ND | ND | ND |
| Baixas prévias | | | | | | |
| Coelba | 27 | 12 | 39 | 24 | 12 | 36 |
| Celpe | 7 | 2 | 9 | 3 | 1 | 4 |
| Cosern | NA | NA | NA | NA | NA | NA |
| Geração | ND | ND | ND | ND | ND | ND |
| Dias de baixa | | | | | | |
| Coelba | 5.291 | 2.581 | 7.872 | 5.069 | 2.011 | 7.080 |
| Celpe | 4.435 | 1.672 | 6.107 | 3.993 | 1.678 | 5.671 |
| Cosern | 4.249 | 2.747 | 6.996 | 7.206 | 3.792 | 10.998 |
| Geração | ND | ND | ND | ND | ND | ND |

¹ Indicador em implantação nas empresas de geração

² As baixas do ano se referem a licenças médicas com até 15 dias de afastamento.



Qualidade de vida IGRI LA8I

O Programa Energia da Vida concentra ações de promoção à saúde e ao bem-estar para os colaboradores e parceiros das prestadoras de serviço contratadas. Elas contemplam medidas previstas legalmente e oportunidades proporcionadas pela empresa, como o incentivo à prática de atividade física em academia de ginástica nas unidades ou convênio com academias externas; clube de corrida; massagem terapêutica; feiras de saúde; campanhas e palestras educativas para a promoção da saúde e prevenção de doenças, principalmente aquelas adquiridas pela realização das atividades laborais.

A empresa também deu continuidade ao Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO); Exames Médicos Ocupacionais e Blitz Ergonômica, direcionados aos colaboradores próprios. Essa mesma prática tem sido monitorada dentro das equipes de prestadores de serviços, promovendo a valorização da saúde ocupacional como fator importante e requisito essencial no relacionamento com os parceiros.

Entre as ações realizadas pelo Grupo em 2013, destaca-se o lançamento do Projeto Viver Bem na Coelba: Prevenção ao Uso de Álcool e Outras Drogas, com a formação de um grupo de trabalho sobre o tema e realização de um diagnóstico sobre hábitos dos colaboradores. A partir disso, reuniões mensais aconteceram com o Sesi, parceiro na iniciativa, para a tomada de decisões relativas às ações. Um dos frutos do trabalho é a formatação de uma Política de Prevenção ao Uso de Álcool e outras Drogas.

Na Celpe, foram realizadas campanhas preventivas em relação a aids, tabagismo, doação de sangue e palestras sobre alcoolismo, alimentação saudável, sedentarismo e obesidade, diabetes e hipertensão arterial. Também se manteve o Programa de Orientação Materno-Infantil (com dez novas inscrições) e o Programa Vida Leve – Educação para o Peso Saudável, com acompanhamento do grupo de Vigilantes do Peso. Na Cosern, foi mantido um clube de corrida e promovidas feiras de saúde, campanhas e palestras. Ainda em 2013, colaboradores de todo o Grupo receberam gratuitamente doses da vacina que previne contra o vírus da gripe comum e o H1N1, causador da gripe suína.

Relações com a empresa

O Grupo Neoenergia garante a plena liberdade de associação a todos seus funcionários e não restringe a participação deles nos sindicatos. O grupo mantém uma Comissão Permanente de Negociação e garante o livre acesso dos dirigentes sindicais à empresa. Um novo acordo também foi firmado para as distribuidoras relativo ao período entre 1º de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2015. No final de 2013, por exemplo, 38,71% do quadro era sindicalizado e sete colaboradores ocupavam cargos na diretoria no Sindicato dos Eletricitários da Bahia (Sinergia), sendo liberados para o exercício dessas funções. Outros 49 profissionais eram delegados sindicais. Em 2013, não houve registro de incidentes relacionados à liberdade de associação ou de negociação coletiva. IGRI HR5I

Com exceção dos diretores e presidentes das empresas, 100% dos colaboradores são abrangidos pelo Acordo Coletivo de Trabalho (ACT). Nos acordos com os sindicatos, os temas segurança e saúde no trabalho têm caráter prioritário, com ênfase na implantação de uma cultura prevencionista. Incluem cláusulas de saúde e segurança; regras sobre a constituição e o funcionamento das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipa) e o cumprimento dos procedimentos de segurança e uso adequado dos equipamentos de proteção de pessoal próprio ou prestadores de serviço, que são orientados a interromper tarefas diante de riscos graves e iminentes para a saúde e a integridade física pessoal e de terceiros. IGRI LA4, LA9I



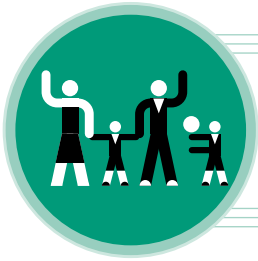


CAPITAL SOCIAL

Iniciativas direcionadas à sociedade incluem melhorias no acesso ao serviço e atendimento a clientes e ações que colaboram para o exercício da cidadania e o bem-estar individual e coletivo das comunidades nas áreas de atuação das empresas

26 milhões

é a população atendida



COMPROMISSOS

GRI 4.12

Ao manter o compromisso com a sustentabilidade, a Neoenergia investe em iniciativas e ações de inclusão social que colaboram com o exercício da cidadania e a melhoria da qualidade de vida de populações menos favorecidas, priorizando o bem-estar individual e coletivo. É um grupo com empresas conscientes de suas responsabilidades para com a comunidade e dos reflexos de suas ações em todo o contexto socioeconômico da região onde está inserida.

A Neoenergia cria valor para as partes interessadas por meio da incorporação dos Princípios de Ação Coletiva descritos no Código de Ética em suas atividades rotineiras no relacionamento com sociedade, colaboradores, acionistas, clientes, fornecedores, prestadores de serviços e entes públicos, da busca da excelência do trabalho e do compromisso em oferecer serviços com eficiência, qualidade e segurança.

Também é signatária de diversas iniciativas promovidas por organizações, institutos e entidades que reforçam suas metas com a sustentabilidade e se alinham com a sua missão e seus valores. Entre elas, destacam-se:

Pacto Global

O Grupo Neoenergia se tornou signatário do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) em agosto de 2007, iniciativa que estimula a responsabilidade social corporativa por meio da adesão voluntária a dez princípios que envolvem direitos humanos, direitos do trabalho, preservação ambiental e combate à corrupção. Envolve empresas de todo o mundo que manifestam publicamente a adesão e as ações realizadas para a construção de um mercado global mais sustentável e inclusivo.

Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

A empresa também é signatária dos Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que contribuem para a equidade e o desenvolvimento humano com ações que buscam a redução de males como a miséria, o preconceito racial, a mortalidade infantil por desnutrição e enfermidades e o analfabetismo. Foi criado pela ONU em 2000 a partir da declaração de seus países-membros.

Pacto pela Restauração da Mata Atlântica

Para contribuir com a conservação da Mata Atlântica, importante bioma brasileiro, a Neoenergia apoia o Pacto pela Restauração da Mata Atlântica desde 2009, por meio do Programa Energia Verde. A ação envolve desconto na conta de energia elétrica dos consumidores que efetuarem a troca de

10 Princípios

do Pacto Global orientam compromisso com direitos humanos e do trabalho, proteção ambiental e medidas anticorrupção.



Pacto Global
Rede Brasileira



eletrodomésticos antigos e ineficientes por equipamentos novos e mais econômicos, do ponto de vista do consumo de energia. Para ter esse benefício, o cliente também precisa efetuar uma doação, destinada a projetos de preservação e reflorestamento da Mata Atlântica. A meta é a restauração florestal de 15 milhões de hectares até o ano de 2050, distribuídos em planos anuais aprovados por seu Conselho de Coordenação.

Instituto Ethos de Responsabilidade Social

Em abril de 2011 o Grupo se associou ao Instituto Ethos, que tem como missão mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade justa e sustentável. A organização oferece a seus associados indicadores e ferramentas que auxiliam a inserção da sustentabilidade na gestão dos processos. Eles são distribuídos em sete temas: Valores, Transparência e Governança; Público interno; Meio ambiente; Fornecedores; Consumidores e clientes; Comunidade; Governo e sociedade.

Empresa Amiga das Crianças

Em 2013, as três distribuidoras da *holding* renovaram a parceria com a Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente e receberam o selo de Empresa Amiga da Criança por serem companhias que realizam ações sociais para a promoção e a defesa dos direitos da criança e do adolescente.

Políticas públicas IGRI 5051

Com o objetivo de fortalecer opiniões das diferentes empresas do Grupo bem como as políticas corporativas da *holding* e seu relacionamento com o órgão regulador e com entidades que fomentam a responsabilidade social nos negócios, a Neoenergia participa ativamente de debates sobre temas de interesse do negócio em diversos fóruns setoriais e empresariais.

Em 2013, por exemplo, a Coelba sediou o Seminário de Melhores Práticas (Samp), promovido pela Associação Brasileira de Distribuidoras de Energia Elétrica (Abradee). Aproximadamente 50 representantes de concessionárias atuantes no Brasil dialogaram e compartilharam ideias para o desenvolvimento das atividades de distribuição de energia. As discussões e apresentações dividiram-se em painéis temáticos sobre eficiência energética, perdas e campanhas e projetos sociais em comunidades, comunicação interna, comunicação com clientes e assessoria de imprensa. No evento, o Grupo Neoenergia apresentou o seu posicionamento interno Nossa Causa é Você, a campanha de segurança 2013 e o projeto Energia com Cidadania.

No ano que antecedeu a Copa do Mundo da Fifa, sendo Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte sedes dos jogos, a distribuidoras mantiveram participação ativa no Comitê Jogos Limpos, organizado pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social para atuar na proposição e no acompanhamento de indicadores de transparência para os governos estaduais que sediarão a Copa de 2014.

Compromisso

Neoenergia investe em iniciativas de inclusão que colaboram com o exercício da cidadania e a melhoria da qualidade de vida da população



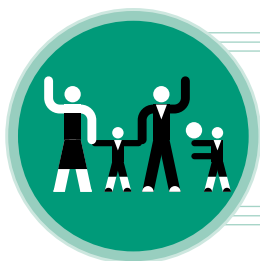


CAPITAL SOCIAL



**EMPRESAS PARTICIPAM
DE ENCONTROS
QUE DISCUTEM
POLÍTICAS PÚBLICAS**

Além da Abradee, o Grupo Neoenergia e suas subsidiárias apoiam ou participam das seguintes entidades: Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel), Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje), Associação Brasileira de Conscientização para os Perigos da Eletricidade (Abracopel), Associação Brasileira de Higienistas Ocupacionais (ABHO), Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH), Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE), Associação Brasileira dos Contadores do Setor de Energia Elétrica (Abraconee), Associação Comercial da Bahia (ACB), Associação dos Comerciantes de Materiais de Construção da Bahia (Acomac), Associação Junior Achievement Pernambuco, Câmara Americana de Comércio para o Brasil (Amcham), Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (Cepel), Comitê Brasileiro da Comissão de Integração Energética Regional – Cier (Bracier), Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, Conselho Brasileiro de Manejo Florestal (FSC Brasil), Federação das Indústrias do Estado da Bahia, Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe), Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte (Fiern), Fórum Baiano de Mudanças Climáticas, Fundação Comitê de Gestão Empresarial (Coge), Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), Instituto Abradee, Instituto Ação Empresarial pela Cidadania Pernambuco, Instituto Akatu – Pelo Consumo Consciente, Instituto do Cobre (Procobre), Programa Casa Segura. [IGRI 4.13I](#)



CLIENTES

Procurando estar sempre ao lado do cliente, as distribuidoras do Grupo Neoenergia mantêm uma estrutura de atendimento que facilita o acesso aos serviços disponibilizados pela empresa, tais como: rede de atendimento com 119 agências, canais de teleatendimento, site completamente reformulado ampliando os serviços oferecidos e serviço gratuito de SMS para registro de falta de energia.

A Ouvidoria é mais um canal de relacionamento da Distribuidora criado, especialmente, para registrar e dar tratamento às sugestões, elogios e reclamações de clientes, que não foram solucionadas pelos canais de atendimento. Por meio dessas manifestações, a Ouvidoria atua com as áreas para orientar quanto ao fiel cumprimento da regulamentação do setor elétrico, visando eliminar os riscos regulatórios. O principal desafio da Ouvidoria é resgatar a satisfação do cliente.

Em 2013, a Ouvidoria da Coelba recebeu 39.791 manifestações das quais 3,8% foram reclamações de consumidores insatisfeitos com os serviços prestados pela Distribuidora. Os processos mais reclamados foram: Urgência/Emergência, Prazo e Apresentação e Entrega de Faturas com 22,4%, 21,2% e 18,1% do total de reclamações procedentes, respectivamente.

A Celpe recebeu 63.517 manifestações em 2013, das quais 9,45% foram reclamações de consumidores insatisfeitos com os serviços prestados pela distribuidora. Os processos mais reclamados foram: interrupção de energia com 63% de procedência, ligação nova com 70% de procedência e religação também com 70% de procedência.

Na Cosern foram realizadas 28.537 manifestações, das quais 3,52% foram reclamações de consumidores insatisfeitos com os serviços prestados pela Distribuidora. Os processos mais reclamados foram: consumo, irregularidade e ligação nova com 33%, 27% e 15% do total de queixas procedentes, respectivamente.

Canais

Diversidade de pontos de contato permite receber sugestões, reclamações e pedidos de informações dos clientes.



Atendimento

O atendimento é inclusivo e as três distribuidoras mantêm em suas centrais telefônicas (*call centers*) sistema adaptado a pessoas com deficiência auditiva, em cumprimento ao regulamento Aneel 6523/08. No site da Coelba, há recursos para o acesso de deficientes visuais. Além disso, a Coelba e a Celpe disponibilizam faturas de energia em modelo braille quando solicitadas. [IGRI EU24I](#)



CAPITAL SOCIAL



**DISTRIBUIDORAS
MANTÊM OS
CONSUMIDORES
INFORMADOS**

Juntamente com a agência de publicidade, o Grupo Neoenergia segue os preceitos básicos que definem a ética publicitária, de acordo com o Estatuto do Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar). Sua política de comunicação externa e de imagem prioriza a transparência e tem como critério não produzir publicidades enganosas ou abusivas, ou que causem constrangimento ao consumidor ou a empresas, ou anúncios que venham a acentuar diferenciações sociais ou raciais. [IGRI PR6I](#)

As três distribuidoras publicam nas contas de energia diversas informações determinadas pela Resolução Normativa nº 414/2010 da Aneel, como: identificação detalhada do cliente, datas de leituras dos medidores (anterior, atual e previsão da seguinte); parcela referente a impostos incidentes sobre o faturamento realizado; valor total a pagar; indicadores de qualidade do fornecimento; e número de telefones para solicitações e/ou reclamações.



Ao priorizar o relacionamento transparente e o respeito às determinações dos contratos de concessão dos serviços de distribuição de energia, as companhias entregam faturas com a indicação de conta vencida e não paga, mês e valor das seis contas mais antigas e o percentual do reajuste tarifário autorizado. A fatura de energia também é canal de comunicação, abordando no verso temas como eficiência energética, direitos e deveres do consumidor e cuidados especiais com segurança no uso de energia elétrica, além de práticas socioambientais da empresa. [IGRI PR3](#)

Satisfação e qualidade

O respeito ao cliente foi definido como um valor estratégico da Neoenergia na revisão da Missão, da Visão e dos Valores. Em 2013, várias iniciativas se alinharam a essa prioridade, com o objetivo de melhorar o atendimento e a qualidade do serviço. Envolveram mudanças de processos internos, para ampliar a eficiência das operações e reduzir o tempo de atendimento nas agências e o número de reclamações.

E os resultados já apareceram durante o ano: os indicadores de qualidade do atendimento das distribuidoras – Frequência Equivalente de Reclamação (FER) – foram significativamente inferiores às metas da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Definido pela agência reguladora por meio da Resolução Normativa nº 574, o FER, basicamente, mede o número de reclamações procedentes para cada grupo de 1.000 consumidores. Para 2013, a Aneel estabeleceu 15 para a Coelba e a distribuidora alcançou 7,77. Na Celpe, o FER estabelecido foi de 39 e o alcançado foi de 10,34 e na Cosern o FER estabelecido para o ano de 2013 foi de 35 e o alcançado foi de 11,14.

Outro importante indicador de qualidade dos serviços das distribuidoras é o Índice de Satisfação com a Qualidade Percebida (ISQP) que é avaliado pela Associação Brasileira de Distribuidoras de Energia Elétrica (Abradee) nas distribuidoras com mais de 500 mil clientes. Em 2013, o ISQP da Coelba, Celpe e Cosern alcançaram 77,8%, 76,9% e 80,6%, resultados que representam melhora de 1,8; 0,2 e 4 pontos percentuais em relação a 2012, respectivamente.

| ÍNDICES DE SATISFAÇÃO DO CLIENTE IGRI PR5 | | | | | | |
|---|-----------------------|-------|-------|-------------------------|------|------|
| | Pesquisa Iasc - Aneel | | | Pesquisa Abradee (ISQP) | | |
| | 2011 | 2012 | 2013 | 2011 | 2012 | 2013 |
| Coelba | ND | 62,95 | 54,52 | 75,5 | 76,0 | 77,8 |
| Celpe | ND | 61,74 | ND | 71,7 | 76,7 | 76,9 |
| Cosern | ND | 71,44 | 66,35 | 76,0 | 76,6 | 80,6 |

Respeito

As distribuidoras realizaram mudanças em processos comerciais, de gestão e de atendimento, reduzindo volumes de reclamações dos clientes ao Procon.





CAPITAL SOCIAL

NÃO CONFORMIDADES EM SAÚDE E SEGURANÇA DA POPULAÇÃO IGRI PR2

| | Coelba | | | Celpe | | | Cosern | | |
|--|---------|---------|---------|-------|-------|--------|--------|--------|--------|
| | 2011 | 2012 | 2013 | 2011 | 2012 | 2013 | 2011 | 2012 | 2013 |
| Montante reivindicado em processos judiciais (R\$ mil) | 628.901 | 643.298 | 961.894 | 2.586 | 7.662 | 10.337 | 16.100 | 77.536 | 94.622 |
| Valor provisionado no passivo (R\$ mil) | 44.050 | 47.914 | 57.215 | 8.302 | 7.433 | 6.683 | 3.386 | 3.524 | 5.036 |
| Número de processos judiciais existentes | 22.647 | 2.557 | 23.934 | 128 | 152 | 153 | 119 | 132 | 66 |
| Número de pessoas vinculadas nos processos | 7 | 7 | 7 | 162 | 190 | 183 | ND | ND | ND |

Segurança

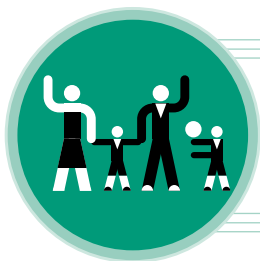
Para os cuidados e atenção com a saúde da população, a Neoenergia segue as resoluções Aneel 398 e 413/2010, que determinam os limites recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para a exposição humana a campos elétricos e magnéticos originários de instalações de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. IGRI PR1

As distribuidoras do Grupo desenvolveram ao longo do ano uma campanha de segurança com orientações e dicas para evitar acidentes, veiculada em redes de TV, rádios, jornais, *outdoors*, *backdoors*, *busdoors* e cartazes em agências de atendimento. Além disso, clientes recebiam informações sobre o tema na Unidade de Resposta Audível (URA) da central de teleatendimento.

Na Coelba, teve continuidade o programa Energia Amiga, destinado especialmente ao público infante-juvenil. Os cuidados no uso de energia elétrica foram difundidos ainda em 68 palestras, com a participação de 1.167 pessoas, e em materiais informativos, como o folheto com Dez Mandamentos da Energia Elétrica. Já as palestras de conscientização sobre o uso seguro da energia realizadas pela Celpe contaram com a participação de 6.371 pessoas entre estudantes, professores, profissionais de eletricidade, comerciantes e membros das comunidades.

Na Cosern, a principal iniciativa referente ao tema de 2013 foi o estabelecimento do diálogo com o Sesi e o Sindicato da Construção Civil do Estado (Sinduscon/RN), buscando parceria para inserção de ações sobre uso seguro de energia nos programas desenvolvidos com os trabalhadores da construção civil. O objetivo é conscientizar os profissionais sobre os riscos, de forma a contribuir para a redução dos acidentes com a rede elétrica ocorridos na execução inadequada de manutenção ou construção civil por profissionais autônomos.

Mas mesmo com todo o esforço empreendido na prevenção e orientação sobre o uso adequado e os riscos e perigos da energia elétrica, foram registradas ocorrências envolvendo a comunidade em 2013, sendo 93 na Coelba, 53 na Celpe e 9 na Cosern. IGRI EU251



FORNECEDORES

GRI EC6

O Grupo Neoenergia passou a controlar a gestão das empreiteiras de maneira mais completa, detalhada e alinhada em 2013. As três distribuidoras definiram uma série de indicadores de acompanhamento para serem respondidos mensalmente pelas Empresas Prestadoras de Serviços (EPSs). Esses indicadores abrangem dados econômico-financeiros, trabalhistas, de saúde e segurança, de qualidade e de controle de materiais.

O objetivo é garantir a qualidade determinada nos contratos dos produtos e serviços, tanto para a empresa quanto para a sociedade, e manter controlado o risco de precarização do trabalho. Com o programa, a Neoenergia pretende aprimorar o processo de seleção das empreiteiras, antecipar demandas que prejudicam a qualidade dos serviços prestados e montar planos de ação com as contratadas para melhorar a execução de processos. O trabalho conjunto de definição dos indicadores foi iniciado em agosto de 2013, sendo efetivamente aplicado e divulgado às EPSs em janeiro/14.

A empresa não possui nenhuma política estruturada no que diz respeito a privilegiar a contratação de fornecedores locais e realiza um ciclo anual de compras que supre cerca de 60% da demanda das distribuidoras. As compras priorizam os aspectos técnicos e comerciais e a maior parte dos fornecedores de materiais são do eixo Sul-Sudeste do País. [IGRI EC6](#)

**ENCONTRO DE TÉCNICOS
DE SEGURANÇA DE
FORNECEDORES
REALIZADO NA CELPE**



CAPITAL SOCIAL
FORNECEDORES

Seleção

No ano, foi aprovado investimento para a compra da ferramenta de compras eletrônicas. Com o melhor conceito no mercado e interface que se relaciona adequadamente com o SAP, a nova ferramenta substituiu o *e-procurement* com o objetivo de agregar ainda mais transparência aos processos, bem como aprimorar a seleção e qualificação dos fornecedores. A previsão é que a ferramenta esteja totalmente implantada até agosto de 2014.

Ao longo de 2013 estruturou-se um trabalho para identificar itens cujo abastecimento era feito por fornecedores únicos. O objetivo é, a partir disso, rastrear e identificar novos parceiros para ampliar a competitividade nas negociações e reduzir o grau de dependência em relação a apenas uma empresa. Esse esforço ainda está sendo realizado e será consolidado em 2014.

Nas distribuidoras, a gestão de todos os fornecedores, de serviços ou de materiais, inclui auditorias que monitoram o cumprimento de cláusulas contratuais que abordam questões como o respeito aos direitos humanos, entre elas a proibição do trabalho infantil, do trabalho forçado, segurança da informação e cumprimento das diretrizes de saúde e segurança. Constatada alguma não conformidade, as empresas auditadas podem ser multadas ou ter o contrato rescindido. Em 2013, não foram identificados fornecedores com risco significativo de operações envolvendo trabalho infantil ou análogo ao escravo. [IGRI HR2, HR6, HR7I](#)

Nas demais subsidiárias, embora os contratos com seus fornecedores possuam as mesmas cláusulas de direitos humanos, elas não realizam reuniões periódicas ou auditorias para verificar o cumprimento de tais cláusulas. Entretanto, como compartilham alguns fornecedores com as distribuidoras, podem ter fornecedores multados e excluídos caso sejam constatadas irregularidades nas auditorias realizadas pelas distribuidoras.

Em 2013, as distribuidoras mantiveram ativo o serviço Alô Parceiro. Por meio de um número de telefone, amplamente divulgado nas empresas prestadoras, trabalhadores podem apresentar anonimamente demandas, denúncias ou reclamações. As distribuidoras repassam as informações às parceiras, o que contribui para a elaboração de planos corretivos, caso sejam necessários.

Parcerias

Empresas prestadoras são apoiadas e avaliadas em relação a diversos temas que incluem a segurança dos trabalhadores e a saúde financeira do fornecedor.





SOCIEDADE

GRI SO1, EC8

Educação, cultura e meio ambiente concentram o investimento social da Neoenergia para contribuir com a inclusão social nos municípios onde a companhia está presente. As ações estão alinhadas aos dez compromissos do Pacto Global e aos Oito Objetivos do Milênio.

Essas iniciativas apoiam ações socioculturais como elemento de integração da empresa com a sociedade e contribuição para o desenvolvimento sustentável. Em 2013, o apoio a esses projetos significou investimento de R\$ 126,4 milhões da Celpe e R\$ 6,2 milhões da Cosern.

Já a Coelba renovou o apoio ao Fundo de Cultura da Bahia por meio de convênio com o governo estadual, que representou o repasse de R\$ 22 milhões, via ICMS, para o incentivo a projetos em diversas áreas de expressão artística. O ano também foi dedicado à reformulação da política de patrocínio da Neoenergia, processo que deverá ser concluído em 2014.

Acreditando na educação como agente de transformação da sociedade, o Grupo mantém desde 2006 uma consolidada parceria com o Instituto Ayrton Senna para estimular ações de melhoria do desempenho de alunos da rede pública de ensino. As iniciativas atendem a escolas públicas dos Estados da Bahia, de Pernambuco e do Rio Grande do Norte e já beneficiaram mais de 19 mil crianças e 350 educadores nos três estados.

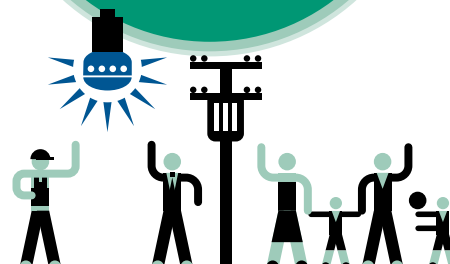
A Neoenergia também apoia, por meio de suas distribuidoras, iniciativas de empreendedorismo, como Júnior Achievement, contribuindo com a formação de mais de 9 mil alunos dos ensinos médio e fundamental. Por meio da Lei Rouanet, a empresa também apoiou o projeto Amigos do Bolshoi, cujo objetivo era realizar a inclusão cultural de três jovens de baixa renda de Salvador.

Comunidade

A Força Eólica do Brasil iniciou em 2013 cinco projetos de desenvolvimento social associados aos Parques Eólicos Caetitê 3, Calango 2, Calango 3, Mel 2 e Arizona 1. Os projetos receberam R\$ 3,9 milhões de recursos referentes a contrapartidas do financiamento obtido do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e consideraram a adequação orçamentária e da viabilidade técnica, a aderência das propostas às respectivas realidades locais e a capacidade de fomento ao desenvolvimento socioeconômico.

Apoio

Investimento social das empresas Neoenergia se concentra em iniciativas de educação, cultura e meio ambiente, contribuindo para a inclusão social das populações nas áreas de atuação.





CAPITAL SOCIAL
FORNECEDORES

| PROJETOS SOCIAIS DA FORÇA EÓLICA | | | |
|----------------------------------|--|-------------------------|--------------------|
| Projeto | Descrição | Parque | Investimento total |
| Sorriso no Campo | Leva ao encontro da população rural do município ações de promoção de saúde bucal. O Programa é realizado em parceria com a Cruz Vermelha Brasileira, por meio de uma van odontológica preparada para atendimentos móveis. As ações de saúde bucal oferecidas consistem em: procedimentos de restauração; profilaxia (limpeza); aplicação tópica de flúor; atendimentos especializados: tratamento de canal, gengiva e ossos; confecção de próteses dentárias e educação para saúde bucal nas escolas. | Arizona, Calangos e Mel | R\$ 1.453.941,00 |
| Capacitar | Executado em Parceria com a Cruz Vermelha Brasileira, o projeto tem como objetivo proporcionar a qualificação de mão de obra local, visando à geração de renda e ao desenvolvimento do empreendedorismo. A formação é dirigida a 1.520 pessoas em cinco municípios do Rio Grande do Norte. Os cursos incluem: capacitação em corte e costura; qualificação em artesanato; formação em informática – curso básico para formação de multiplicadores; curso básico de multiplicadores de saúde e primeiros socorros; empreendedorismo e associativismo. O público beneficiário é formado principalmente por mulheres e jovens. | Arizona, Calangos e Mel | R\$ 1.395.356,00 |
| Infância 100 Abuso | O objetivo é treinar profissionais com atuação direta com crianças e adolescentes para prevenção da violência sexual, bem como monitoramento de casos. Seus resultados esperados são: contribuir para alterar a percepção de casos de violência sexual contra crianças e adolescentes como questões de saúde pública e não como segredo de família e tabu familiar; contribuir para a formação de rede social de proteção de crianças e adolescentes; qualificar profissionais para a identificação de situações de abuso e violência. Público-alvo: secretarias de educação, saúde e assistência social, conselhos tutelares, assessorias pedagógicas, polícias militar e civil, Pastoral da Criança e sociedade civil organizada e assemelhados. | Arizona, Calangos e Mel | R\$ 390.091,50 |
| Água para a Vida e Sanear | O objetivo do projeto Água para a Vida é construir 130 cisternas para a captação de água da chuva em áreas carentes de água espalhadas pelo município de Caetité. Já o Projeto Sanear visa à construção de 15 banheiros com fossa séptica na comunidade de Escadinha. O projeto de cisternas foi concluído em 2013, beneficiando cerca de 725 pessoas. | Caetité | R\$ 650.000,00 |



SÍTIO ARQUEOLÓGICO IDENTIFICADO NA ÁREA DO PARQUE EÓLICO DE CAETITÉ

Sítios arqueológicos

Um sítio arqueológico foi preservado na construção do Parque Eólico de Caetité, no Estado da Bahia. Nas obras, foi identificada uma rocha com pinturas rupestres e artefatos em quartzo e sílex, incluindo machadinhas, raspadores e furadores. Análise de amostras de carvões para datação indicaram uma camada superficial com 900 anos de idade.

Já nos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, foi concluído o projeto de criação do Parque Histórico-Arqueológico Vila da Rainha, para preservar vestígios de uma das primeiras povoações do Brasil, às margens do Rio Itabapoana, construída por volta do ano de 1536. A Vila da Rainha foi identificada nos trabalhos nas obras da PCH Pedra do Garrafão, iniciadas em 2007, e que teve seu traçado desviado para manter a integridade do local.

Campanhas sociais

A Neoenergia deu continuidade a diferentes campanhas de arrecadação de doações por meio da conta de energia. Na Celpe, por exemplo, sete entidades filantrópicas foram beneficiadas com R\$ 7,8 milhões. Elas desenvolvem trabalhos nas áreas de educação, saúde, cultura, lazer, geração de emprego e renda e empreendedorismo, na capital e no interior do Estado.

Já na Cosern, foram arrecadadas duas toneladas de alimentos durante a ação Caminhando Com Energia, que aconteceu na Sipat 2013. Os alimentos foram destinados as instituições Hospital Infantil Varela Santiago, Seminário São Pedro e Instituto Ponte da Vida.

Outra iniciativa, desta vez desenvolvida pela Coelba, foi a participação na 9ª Bahia Farm Show – Feira de Tecnologia Agrícola e Negócios, em Luís Eduardo Magalhães, com a montagem de um estande para a prestação de serviços como consultoria tarifária e orientações para tornar mais eficiente o consumo de energia.

Doações

Conta de energia das distribuidoras apoiam campanhas de arrecadação de recursos destinados a entidades que desenvolvem iniciativas sociais nas comunidades.





CAPITAL SOCIAL

Inclusão e acesso IGRI EU23I

O acesso à energia cria valor para a sociedade, promove desenvolvimento, segurança, saúde, educação e entretenimento para a população. Um dos principais programas de acesso à energia é a Tarifa Social, benefício concedido para clientes residenciais de baixa renda, de acordo com a Resolução Aneel 414/2010.

O serviço de energia é considerado universalizado nos estados do Pernambuco e do Rio Grande do Norte. Em Pernambuco, as novas ligações atendem ao crescimento vegetativo do número de clientes da Celpe e no Rio Grande do Norte, o atendimento é realizado sob demanda, de modo que no final de 2013, a estimativa era de que não tinham energia elétrica 5.160 pessoas (0,2% da população potiguar). IGRI EU26I

Em 2013, a Coelba adicionou 285 mil novos consumidores à sua rede. Na área urbana, foram conectados 250.234 clientes. Houve um trabalho intenso, em parceria com a Caixa Econômica Federal e construtoras, focado no programa Minha Casa Minha Vida, para assegurar a conexão de energia aos novos empreendimentos antes da entrada dos moradores – o que minimiza o risco de instalações irregulares.

Luz para Todos

Instituído pelo Governo Federal em novembro de 2003, o Programa Luz para Todos (PLPT) foi criado para propiciar, até o ano de 2008, o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural e residencial baixa renda brasileira sem acesso a esse serviço público. Porém, como o objetivo não foi alcançado em alguns Estados durante esse período, o programa foi prorrogado até o ano de 2014, com a publicação do Decreto nº 7.520, de 11 de julho de 2011. Nas áreas de concessão de Celpe e Cosern, por exemplo, o programa foi encerrado para ser posteriormente retomado em decorrência do crescimento vegetativo da população e da migração para área rural.

Até 2013, as distribuidoras do Grupo realizaram 677.109 ligações pelo programa que recebeu investimentos de R\$ 4,06 bilhões com a participação financeira das distribuidoras, do governo federal e dos governos estaduais. Desse total, Coelba, Celpe e Cosern investiram, respectivamente, R\$ 3,5 bilhões, R\$ 372 milhões e R\$ 187 milhões.

Um marco do Luz para Todos em 2013 foi a celebração da ligação número 500 mil na Coelba, a distribuidora responsável pelo maior programa de eletrificação rural do Brasil e que já realizou 34.766 novas conexões para esse público. Assim, o número total de beneficiados, desde 2003, chegou a 530.266 no Estado.

O novo contrato da Celpe com o Luz para Todos vai receber investimento total de R\$ 72 milhões. A Cosern retomou o Luz para Todos em outubro de 2013, com investimento total de R\$ 44 milhões. Entre 2004 e 2009, a Cosern havia investido cerca de R\$ 187 milhões na iniciativa.

Inclusão

Com o Luz para Todos, Neoenergia levou energia a cerca de 680 mil residências da área rural na Bahia, em Pernambuco e no Rio Grande do Norte.





| LUZ PARA TODOS | | | | |
|---|----------------|----------------|---------------|-------------------------|
| | Coelba | Celpe | Cosern | Total Neoenergia |
| 2009 | 353.209 | 93.200 | 52.809 | 499.218 |
| 2010 | 75.637 | - | - | 75.637 |
| 2011 | 39.888 | - | - | 39.888 |
| 2012 | 26.726 | - | - | 26.726 |
| 2013 | 34.766 | 874 | - | 35.640 |
| Total ligações executadas | 530.226 | 94.074 | 52.809 | 677.109 |
| Ligações previstas pelo programa | 583.850 | 102.157 | 57.579 | 743.586 |

| ORIGEM DOS RECURSOS INVESTIDOS (R\$ MIL) GRI EC4 | | | |
|---|-------------|-------------|-------------|
| Coelba | 2011 | 2012 | 2013 |
| Governo federal | | | |
| Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) | 90.563 | 234.956 | 67.130 |
| Reserva Global de Reversão (RGR) | 8.454 | 42.719 | 12.206 |
| Governo estadual | 30.629 | 19.164 | 376 |
| Próprios | 291.809 | 22.040 | 300.223 |
| Total de recursos aplicados | 421.455 | 318.88 | 379.934 |
| Celpe | 2011 | 2012 | 2013 |
| Governo federal | | | |
| Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) | - | - | 6.252 |
| Reserva Global de Reversão (RGR) | - | - | 7.033 |
| Governo estadual | - | - | 0 |
| Próprios | - | - | 2.344 |
| Total de recursos aplicados | - | - | 15.629 |
| Cosern | 2011 | 2012 | 2013 |
| Governo federal | - | - | |
| Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) | - | - | 5.292,4 |
| Reserva Global de Reversão (RGR) | - | - | 0 |
| Governo estadual | - | - | 0 |
| Próprios | - | - | 7.198,7 |
| Total de recursos aplicados | - | - | 12.491 |

677.109

unidades consumidoras conectadas pelo Luz para Todos

R\$ 408,1

milhões foram investidos no programa em 2013



CAPITAL SOCIAL

Tarifa social

Outro importante programa é a Tarifa Social, benefício para clientes residenciais de baixa renda concedido de acordo com a Resolução Aneel 414/2010. A Neoenergia busca sempre contribuir para que clientes aptos recebam os descontos a que têm direito. É uma forma de garantir, simultaneamente, o acesso à energia e condições de assumir o valor da conta de energia, contribuindo ainda para reduzir os riscos de fraudes. Em 2010, mudanças nos critérios de enquadramento reduziram o número de beneficiados.

O critério, que era volume de consumo, passou a considerar renda familiar e inscrição no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) e, portanto, Número de Identificação Social (NIS). Em agosto de 2013, a Aneel divulgou nova mudança de regras, que passam a vigorar em 2014. O objetivo é tornar mais efetivo o controle sobre quem, de fato, merece o benefício. Atualmente a decisão é baseada no código do NIS ou do Benefício de Prestação Continuada.

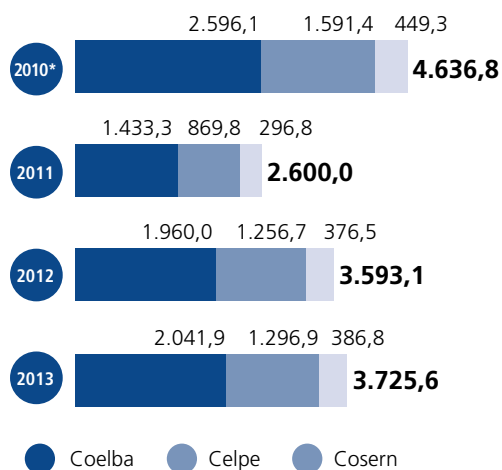
Com a nova regulamentação, as distribuidoras precisarão validar esses códigos nos bancos de dados do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Além disso, haverá a obrigatoriedade de certificar se as famílias favorecidas continuam a satisfazer aos critérios estabelecidos pela legislação.

Os demais critérios para o cliente ter direito ao benefício são: ser unidade consumidora residencial; ter renda menor ou igual a meio salário mínimo por pessoa; ter renda de até três salários mínimos por pessoa no caso de unidade consumidora com portador de doença que necessite uso continuado de equipamentos elétricos; informar se a família é indígena ou quilombola; apresentar CPF, RG, carteira de trabalho e motorista; apresentar registro de nascimento indígena para os casos que não possuam essa documentação.

O percentual de desconto varia conforme a faixa de consumo. Para até 30 kWh/mês, o desconto é de 65%. Para a parcela do consumo compreendida entre 31 e 100 kWh/mês, o abatimento é de 40%. Já os clientes que consomem de 101 a 220 kWh/mês, têm desconto de 10%. Acima de 220 kWh/mês, não há desconto. Os clientes de baixa renda indígenas e quilombolas têm direito a desconto de 100% até o limite de 50 kWh/mês; caso excedam esse limite, o desconto será de acordo com os critérios anteriores. No ano, esse benefício representou um subsídio de R\$ 64,6 milhões pago pela Eletrobras. [IGRI EC4I](#)

Até dezembro de 2013 as distribuidoras do Grupo Neoenergia totalizaram 3,726 milhões de clientes cadastrados com a tarifa subsidiada. O quadro, a seguir, demonstra os efeitos apresentados em cada uma das distribuidoras em decorrência da Lei nº 12.212/2010:

Clientes com tarifa social (mil)



*Antes da lei 12.212

CLIENTES BAIXA RENDA

| Empresa | Antes da Perda Jul/2010 | Perdas | Saldo após perdas Dez/2011 | Saldo Dez/2012 | Cadastro até Dez/2013 | Saldo Dez/2013 |
|--------------|-------------------------|------------------|----------------------------|------------------|-----------------------|------------------|
| Coelba | 2.596.124 | 1.162.787 | 1.433.337 | 1.960.016 | 81.896 | 2.041.912 |
| Celpe | 1.591.383 | 721.745 | 869.838 | 1.256.651 | 40.240 | 1.296.891 |
| Cosern | 449.294 | 152.489 | 296.805 | 376.476 | 10.325 | 386.801 |
| Total | 4.636.801 | 2.036.821 | 2.599.980 | 3.593.143 | 132.461 | 3.725.604 |



EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

GRI EU7, EN6

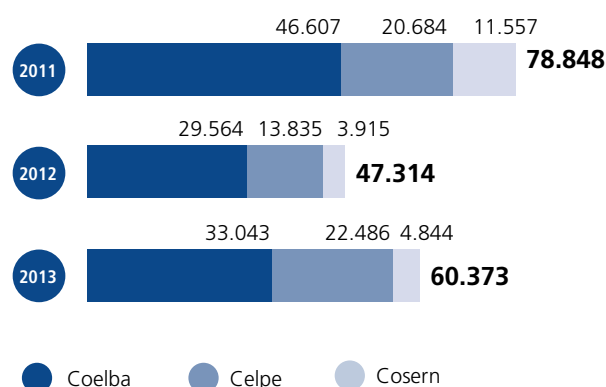
A Neoenergia vem colocando o Nordeste brasileiro, uma das regiões que mais crescem no País nos últimos anos, na vanguarda da eficiência energética. Desde 1998, o Grupo aplicou cerca de R\$ 413 milhões em programas de eficiência energética. O principal objetivo é adequar o consumo dos clientes à capacidade de pagamento e contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população.

Em 2013, os investimentos somaram R\$ 42,3 milhões, sendo R\$ 21 milhões de Coelba, R\$ 15 milhões de Celpe e R\$ 6,3 milhões de Cosern. Entre esses programas destacam-se Nova Geladeira, Energia Verde, Venda Bonificada de Lâmpadas LED e Educação com Energia.

Os projetos, nos quais as concessionárias têm de aplicar, anualmente, 0,5% da receita operacional líquida por determinação da Aneel, são focados na educação para o consumo consciente da energia, contribuindo, conseqüentemente, para a redução da conta de energia.

A economia de energia ao longo do ano, somando as três distribuidoras, foi de 60.373 MWh. O segmento residencial respondeu por 46,5% da economia, ou o equivalente a 28.081 MWh, seguido dos consumidores baixa renda, com 46,2%, ou 27.264 MWh. Considerando um consumo médio de 1,6 MWh/ano e quatro pessoas por residência, o volume economizado em 2013 foi equivalente ao consumo de aproximadamente 151 mil habitantes. O valor total economizado no ano foi de R\$ 9,6 milhões.

Energia economizada (MWh/ano) IGR1 EU7I



ENERGIA ECONOMIZADA

| | MWh/ano | | | | R\$ mil | | | |
|-------------------|---------------|---------------|--------------|---------------|--------------|--------------|------------|--------------|
| | Coelba | Celpe | Cosern | Total | Coelba | Celpe | Cosern | Total |
| Residencial | 16.865 | 9.916 | 1.300 | 28.082 | 2.645 | 1.699 | 215 | 4.561 |
| Baixa renda | 13.530 | 10.602 | 3.132 | 27.264 | 653 | 1.902 | 565 | 3.120 |
| Comercial | 957 | - | - | 956 | 141 | - | - | 141 |
| Público | 1.514 | 1.968 | 3.893 | 3.894 | 231 | 1 | 69 | 1.768 |
| Aquecimento solar | 177 | - | - | 177 | 24 | 1.468 | - | 24 |
| Total | 33.043 | 22.486 | 4.844 | 60.373 | 3.694 | 5.070 | 849 | 9.614 |



CAPITAL SOCIAL



**21.029 REFRIGERADORES
EFICIENTES FORAM
DOADOS EM 2013 PELAS
TRÊS DISTRIBUIDORAS**

Nova Geladeira

A Neoenergia proporciona aos clientes a substituição de refrigeradores antigos e em mau estado de conservação por equipamentos novos com Selo Procel de eficiência energética. Dessa forma, os clientes apresentam redução no consumo de energia e adequam a conta de energia a sua capacidade de pagamento, diminuindo os índices de inadimplência. Em 2013, as distribuidoras Coelba, Celpe e Cosern doaram 21.029 refrigeradores eficientes.

Além do forte cunho social, a iniciativa contribui para a preservação do meio ambiente, pois retira de circulação geladeiras em péssimo estado de conservação. A geladeira velha é entregue pelo cliente à empresa para reciclagem do gás CFC e venda da sucata. A empresa também realiza a doação de lâmpadas econômicas.

Na Celpe, 9.418 geladeiras e 101.607 lâmpadas fluorescentes compactas foram entregues a consumidores de baixa renda enquadrados na Tarifa Social



de energia elétrica. Para o mesmo tipo de cliente, a Cosern substituiu 3.766 refrigeradores velhos por novos e doou 20.025 lâmpadas fluorescentes.

Na Coelba, a doação de refrigeradores é feita a clientes de três tipologias tarifárias: residencial baixa renda, residencial e instituição sem fins lucrativos. Em 2013, 6.919 refrigeradores foram trocados e 54,7 mil lâmpadas fluorescentes compactas doadas aos clientes de baixa renda. Já para os clientes residenciais, que embora sejam de comunidades populares não são necessariamente beneficiários da Tarifa Social, foram realizadas as trocas de 688 refrigeradores e doadas 19,5 mil lâmpadas fluorescentes compactas. No ano, foram trocados ainda 238 refrigeradores e doadas 2,3 mil lâmpadas a instituições sem fins lucrativos.

Venda subsidiada de refrigeradores

A Coelba também subsidia refrigeradores para que clientes residenciais com baixo poder aquisitivo possam substituir os equipamentos velhos por novos. Para usufruir a vantagem, o cliente precisa ir à Prefeitura para saber se atende aos critérios e se inscrever no CadÚnico, e assim ter direito à Tarifa Social de Energia Elétrica. Também é necessário apresentar conta de energia em que a média dos três maiores consumos dos 12 meses anteriores esteja igual ou acima de 80 kWh/mês.

Em 2013, a ação desenvolveu-se só em Salvador e os valores estipulados para as geladeiras foram de R\$ 120,00 a R\$ 160,00, de acordo com o modelo escolhido (uma porta ou duplex), com a possibilidade de pagamento em até 10 vezes sem juros – os preços reais dos equipamentos são R\$ 690,00 e R\$ 790,00, respectivamente. Os eletrodomésticos podiam ser comprados em uma das principais redes varejistas do Nordeste brasileiro. Foram investidos cerca de R\$ 3,8 milhões no projeto e a redução do consumo foi da ordem de 3.159,39 MWh/ano. A venda subsidiada de refrigerador novo foi realizada para clientes de duas tipologias tarifárias: residencial baixa renda e residencial.

Lâmpadas LED

Em 2013, foi iniciada a ação pioneira de concessão de subsídio para estimular o uso de lâmpadas LED (do inglês *Light Emitting Diode*, ou diodo emissor de luz), que apresenta maior durabilidade e proporciona redução de consumo. Além de não conter mercúrio, que é um metal poluente, a lâmpada LED apresenta longa duração – 15 vezes mais do que a incandescente e mais do que o dobro da fluorescente compacta, e oferece economia de até 83% no consumo de energia, se comparada à incandescente.

Os consumidores, ao realizarem a troca, pagavam apenas R\$ 15,00 pelo produto, e as distribuidoras assumiram a diferença de R\$ 20,00. Para usufruir o benefício era necessário estar com o pagamento da conta de energia em dia e possuir consumo médio mensal acima de 70 kWh/mês, com direito à compra de até cinco unidades com preço especial. As lâmpadas fluorescentes compactas recebidas na troca foram descartadas adequadamente após a retirada do mercúrio.





CAPITAL SOCIAL

Educação com Energia

O programa tem por objetivo disseminar informações e incentivar atitudes para a eficiência energética. Em 2013, a novidade foi a adoção da metodologia Energia que Transforma, desenvolvida pelo Futura, uma área da Fundação Roberto Marinho, em parceria com a Eletrobrás – no âmbito do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel).

Na Coelba, a Fundação Roberto Marinho trabalhou na capacitação de professores sobre o uso racional e eficiente da energia, de forma a torná-los multiplicadores dessas mensagens entre os estudantes e as comunidades. A distribuidora baiana assinou com a organização um contrato pelo qual já investiu R\$ 1,1 milhão para o atendimento a escolas estaduais na Bahia enquanto a Fundação ficou responsável por ministrar as capacitações e por elaborar os materiais didáticos e pedagógicos.

Alunos, pais e a comunidade são convidados a participar de palestras e exibição de filmes sobre o uso seguro e racional da energia, e clientes da Coelba que apresentam a última conta também recebem lâmpadas fluorescentes econômicas e cartilha com dicas de economia de energia. As instituições de ensino envolvidas recebem a doação de 140 kits da metodologia Energia que Transforma para equipar suas bibliotecas e/ou salas de leitura. Em 2013, o projeto formou 330 educadores de 88 escolas da rede pública de 66 municípios, além de técnicos da Coelba e da Secretaria de Educação. Com a Unidade Móvel Educativa, atingiu, ainda, 3.172 estudantes e 2.911 pessoas das comunidades.

UNIDADE MÓVEL DO PROJETO EDUCAÇÃO COM ENERGIA NAS DISTRIBUIDORAS





Na Celpe, a parceria com a Fundação Roberto Marinho formou 198 professores, de seis municípios pernambucanos. Foi ainda realizado trabalho educacional nas escolas contempladas, para monitoramento dos resultados obtidos por meio da interação com as crianças, jovens e a comunidade. O projeto, iniciado no segundo semestre de 2009, já atuou nos municípios de Recife, Olinda, Cabo de Santo Agostinho, Jaboatão dos Guararapes, Carpina, Caruaru, Petrolina, Garanhuns, Serra Talhada, Ipojuca, Escada, Bezerros, Pesqueira, Bom Conselho, Lajedo, Brejo da Madre de Deus e São Caetano e atendeu a um total de 301 escolas, atingindo um público de 3.160 professores e 91.921 alunos. Já as ações da Cosern com a Fundação Roberto Marinho estarão direcionadas à capital potiguar e aos municípios de Mossoró e Parnamirim. A iniciativa deve levar à economia de 657 MWh/ano em energia elétrica e redução de 360 kW de demanda no horário de ponta.

Energia com Cidadania – Lançado pela Celpe no segundo semestre de 2013, consiste de um mutirão que disponibiliza diversos serviços comerciais para as comunidades de bairros populares de Pernambuco. Participam do evento, parceiros como Caixa Econômica Federal, Prefeitura do Recife, Tribunal Regional Eleitoral (TRE), Secretaria de Desenvolvimento Social, entre outros. Durante os 15 dias da ação, a Celpe também promove doação de lâmpadas fluorescentes compactas e faz a troca de geladeiras velhas por equipamentos novos. Em 2013, foram realizadas quatro edições do evento.

Climatização Senai – Outra iniciativa desenvolvida em 2013 para a redução do consumo foi o projeto de modernização do sistema de climatização existente nas dependências do prédio do Senai em Natal (RN). A reforma, que substituirá o sistema a água gelada por um do tipo VRF (*Variable Refrigerant Flow*) com maior eficiência energética, deverá proporcionar economia de 599,64 MWh/ano em energia elétrica, além de redução de 205,96 kW de demanda no horário de pico.

Poder público

Outros projetos de eficiência energética foram desenvolvidos para os segmentos de poder público e instituições sem fins lucrativos. Deu-se continuidade ao Projeto de Eficientização do Porto Digital da Celpe, com aquisição dos equipamentos que irão compor o novo sistema de refrigeração do edifício, que vai gerar economia de R\$ 260 mil por ano. [IGRI EC8](#)

A distribuidora pernambucana também deu continuidade ao projeto da primeira Usina Fotovoltaica de Fernando de Noronha. A unidade, que deverá ser inaugurada em 2014, tem potência instalada de 400 kWp e geração estimada de 600 MWh/ano, equivalente a 4% do consumo de toda a ilha. Em 2013, também foram iniciados os trabalhos para a construção da segunda usina fotovoltaica da Ilha. A energia a ser gerada pelas duas novas usinas vai reduzir em 10% o consumo de diesel em Fernando de Noronha.

Já a Coelba estabeleceu convênio com a Empresa Municipal de Águas e Saneamento de Itabuna (Emasa) para ampliar a eficiência nos sistemas de captação e adução de água e de distribuição. Com as intervenções, a economia de energia deverá alcançar 1,0 GWh por ano, além da retirada de demanda no horário de ponta de 46,9 kW. O investimento alcançou R\$ 159,4 mil.



**INICIATIVAS INCLUEM A
DOAÇÃO DE LÂMPADAS
FLUORESCENTES
COMPACTAS**





CAPITAL NATURAL

A preservação ambiental direciona investimentos, obras, execução de projetos e operação dos diferentes negócios, com a realização de todas as atividades com respeito à legislação e de forma alinhada ao Sistema de Gestão Ambiental

60.373 MWh

economizados com projetos de eficiência energética



PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

O Grupo Neoenergia reafirma constantemente seus compromissos ambientais e o respeito com o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. Para o Grupo, sustentabilidade, além de ser valor, é um atributo que faz parte de sua essência, que norteia seus negócios, suas atitudes e sua missão.

No Brasil, cerca de 75% da energia elétrica gerada é proveniente de usinas hidrelétricas, que estão entre as fontes mais limpas de geração. No Balanço Energético Nacional de 2013, com dados de 2012, a proporção foi de 76,9%, segundo dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Nesse contexto, a Neoenergia contribui para que o Brasil se torne liderança global em termos de energias limpas, pois até 2019 seus empreendimentos serão responsáveis pela geração de 2,5% da energia do País.

A preservação ambiental direciona a atuação do Grupo Neoenergia desde o planejamento de investimentos, obras e a execução dos projetos, incluindo a operação de seus diferentes negócios e a manutenção dos equipamentos. Todas as atividades são realizadas com respeito à legislação e de forma alinhada ao que determina o Sistema de Gestão Ambiental (SGA), adotado desde 2008.

Pautado na busca pela excelência, o SGA integra várias ações empresariais a práticas socioambientais responsáveis, gerenciando o controle das licenças e condicionantes e assegurando a implantação de medidas mitigadoras e/ou compensatórias.

O processo de licenciamento faz parte da rotina, bem como sua renovação, que acontece periodicamente. Para assegurar resultados mais eficazes, é mantido um sistema de gerenciamento que permite o controle de licenças e o gerenciamento das condicionantes de cada uma delas. Na Celpe, foram analisados 283 requisitos ambientais em 2013 e 361 processos (administrativos e judiciais) foram movidos contra a companhia ao longo do ano, todos por resíduos de poda. A empresa pagou R\$ 37,3 mil em multas e indenizações e recorreu de alguns processos. Coelba e Cosern não pagaram indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente em 2013. [IGRI EN28](#)

Gestão de impactos [IGRI EN26](#)

Os principais impactos das operações das distribuidoras de energia estão relacionados ao corte/poda de vegetação na instalação e manutenção das linhas de distribuição, assim como na utilização e no descarte de equipamentos com óleo mineral isolante, que oferecem riscos de vazamento. As companhias trabalham para



reduzir, ao máximo, o impacto de suas atividades sobre o meio ambiente, assegurando, sempre que necessário, a implantação de medidas mitigadoras e compensatórias.

Uma importante medida adotada pelas distribuidoras da Neoenergia são as tecnologias limpas – redes protegidas (isoladas) e multiplexadas (semiprotégidas) – que inibem impactos ambientais negativos, evitando acidentes devido ao contato com as árvores, reduzindo a necessidade de poda da arborização e melhorando o desempenho e a confiabilidade do sistema elétrico, já que convivem harmonicamente com a vegetação. Na Coelba, por exemplo, a utilização de cabos protegidos fez com que 99,45% das redes introduzidas no ano não demandassem supressão de vegetação.

As empresas adotam ainda a chamada técnica de Produção Limpa, que contempla etapas anteriores à construção das redes, com a escolha do melhor traçado para causar menos supressão de vegetação, interferir minimamente em Áreas de Preservação Permanente (APPs) e passar por regiões com baixa incidência populacional.

Emissões

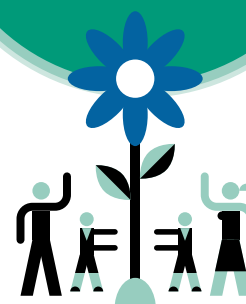
Atualmente, entre as empresas do grupo, apenas Coelba, Termopernambuco e EnergyWorks fazem inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE). Entretanto, a Neoenergia investe na melhoria do controle de emissões de gases de efeito estufa (GEE) em todas as suas empresas. Prova disso é que, embora não realize inventário, a Celpe monitora semestralmente a qualidade do ar em decorrência da emissão de gases dos geradores da Usina Tubarão, na Ilha de Fernando de Noronha, e realiza um estudo da dispersão de emissões gasosas para identificar a influência do empreendimento na qualidade do ar.

De acordo com o monitoramento, os poluentes emitidos pela usina se encontram em conformidade com os limites estabelecidos pela legislação e não causam impacto significativo na ilha. Em 2013, a companhia começou a usar na Usina de Tubarão o diesel BS10, com menor teor de enxofre– 10 partes por milhão (ppm) comparadas a 50 ppm do diesel BS 50, usado anteriormente. A empresa também utiliza opacímetros para monitorar, semestralmente, os níveis de fumaça preta dos veículos de sua frota e encaminha os que estiverem fora do padrão para a manutenção corretiva. [IGRI EN18](#)

Projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) são mantidos em empreendimentos de geração. O cálculo de MDL é definido a partir de diferentes variáveis de cada usina, que envolvem informações do reservatório e o que a geração emite de CO₂, considerando quanto da matriz energética é oriunda de geração térmica. Há estimativas de emissão de crédito de carbono de outros empreendimentos, que ainda não entraram em operação, como os parques eólicos. Essa fórmula da expectativa se baseia na garantia física da usina e na média do fator de emissão dos últimos quatro anos.

Proteção

Distribuidoras investem em redes protegidas que inibem impactos ambientais ao evitar acidentes provocados pelo contato com galhos de árvores.





CAPITAL NATURAL

EMISSIONES DE GASES DE EFEITO ESTUFA – COELBA IGRI EN16

| Combustível | Consumo anual (litros) | Emissões (kg) | | | Emissões totais CO ₂ e (kg) | Emissões biomassa CO ₂ (kg) |
|--------------|---------------------------|---------------------|-----------------|------------------|---|---|
| | | CO ₂ | CH ₄ | N ₂ O | | |
| 2011 | | | | | | |
| Gasolina | 290.917,15 | 617.682,57 | 76,19 | 16,17 | 522.798 | 101.523,90 |
| Etanol | 3.974,04 | 5.837,86 | 1,53 | 0 | 32,05 | 5.839,39 |
| Diesel | 442.476,59 | 1.182.253,20 | 39,61 | 44,36 | 1.141.551,73 | 55.295,02 |
| Total | 737.367,78 | 1.805.773,63 | 117,33 | 60,53 | 1.664.381,71 | 162.658,31 |
| 2012 | | | | | | |
| Gasolina | 290.461,77 | 527.246,20 | 59,90 | 59,90 | 549.745,59 | 71.627,87 |
| Etanol | 3.294,73 | 0,00 | 0,0 | 0,0 | 26,58 | 3.661,19 |
| Diesel | 478.621,51 | 1.214.478,15 | 9,69 | 9,69 | 1.218.805,00 | 59.805,38 |
| Total | 772.378,01 | 1.741.724,36 | 69,59 | 69,59 | 1.768.577,17 | 135.314,44 |
| 2013 | | | | | | |
| Gasolina | 292.058,79 | 530.145,12 | 188,21 | 60,23 | 552.768,21 | 72.021,70 |
| Etanol | 2.436,73 | 0,00 | 0,94 | 0,00 | 19,65 | 2.870,47 |
| Diesel | 678.544,08 | 1.721.771,68 | 89,30 | 89,30 | 1.751.329,82 | 84.786,38 |
| Total | 973.039,60 | 2.251.916,79 | 278,45 | 149,53 | 2.304.117,68 | 159.678,54 |

Para o cálculo, não são consideradas as emissões de dióxido de carbono por combustíveis renováveis, oriundas da queima de combustíveis renováveis provenientes de biomassa vegetal. O carbono eliminado nessa reação de combustão é considerado como de um ciclo natural de carbono, partindo do princípio que, em determinado período de tempo, o recrescimento da espécie vegetal irá absorver, por meio da fotossíntese, tanto CO₂ quanto foi liberado em sua combustão.

EMISSIONES EM GERAÇÃO TÉRMICA IGRI EN16, EN17

| | Termopernamebuco | | EnergyWorks | |
|---------------------------|------------------|-----------|-------------|---------|
| | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 |
| CO ₂ | 940.702,00 | 1.215.241 | 420.949,93 | 339.659 |
| SO ₂ | 7,87 | 11,12 | 11,38 | 11,7 |
| NO _x | 781,99 | 222,59 | 435,66 | 99,63 |
| Material particulado (MP) | 145,57 | ND | 22 | 40,8 |
| CFC-11 | 0 | 0 | 0 | 0 |



**LOGISVERDE É
DESENVOLVIDO
EM PARCERIA COM
FORNECEDORES**

Consumo de recursos

Materiais

Preocupadas com os impactos ambientais de toda a cadeia do negócio, as distribuidoras da Neoenergia têm aprimorado a gestão de materiais. Na Cosern, por exemplo, há controle do consumo de papel, que em 2013 totalizou 8,2 mil quilos, o correspondente a 10,95 quilos por colaborador. No mesmo ano, a Celpe modificou a forma de avaliar o consumo de recursos, substituindo o consumo total ano a ano pelo consumo por colaborador. A unidade de meio ambiente da distribuidora pernambucana assumiu a meta de reduzir o consumo em 5%.

A principal iniciativa na gestão de resíduos – o projeto de logística reversa Logisverde – está presente nas três distribuidoras. Em operação desde 2008, funciona em parceria com fornecedores de cabos e consiste no fluxo de retorno das bobinas de madeira nas quais os cabos condutores são acondicionados. Com o projeto, essas bobinas deixam de ser descartadas pelas empreiteiras, passando a ser devolvidas para os fornecedores. Assim, podem ser reutilizadas pelos seus fabricantes, minimizando a geração de resíduos sólidos e o risco de ocorrências de descarte inadequado. Somando-se as três distribuidoras do grupo, a ação já permitiu o reúso de um volume superior a 21 mil carretéis.



CAPITAL NATURAL



**USINA SOLAR ITAIPAVA
ARENA PERNAMBUCO,
COM POTÊNCIA
INSTALADA DE 1 MW**

Outra iniciativa na linha de logística reversa que está nascendo é o Ecopostes, para resíduos da construção civil. Idealizado pela Cosern, trata-se de uma parceria que deve ser acertada com os fabricantes de concreto até o final de 2014 para a reciclagem de alguns resíduos que poderão ser aproveitados como matéria-prima para a construção de postes e passeios. Em 2014, começa a funcionar na Coelba o *webpostes*, sistema informatizado para a demanda do insumo que abrangerá todas as empresas envolvidas nesse processo, de forma a eliminar o uso de papel nas solicitações.

Energia

A Neoenergia tem dado prioridade à inovação e diversificação da matriz energética. Com investimentos de R\$ 1,2 bilhão, a Força Eólica do Brasil, *joint venture* entre Neoenergia e Iberdrola, concluiu, em outubro de 2013, a construção de dez parques eólicos na Região Nordeste do Brasil. Juntos, os parques têm capacidade instalada de 288MW, o suficiente para atender a 767 mil habitantes.

A Neoenergia investe, também, na geração de energia solar. Depois de inaugurar a primeira usina de geração solar fotovoltaica da América Latina em um estádio de futebol (Pituaçu), em Salvador, na Bahia, o grupo inaugurou,

CONSUMO DE ENERGIA INDIRETA (GJ) ⁽¹⁾ | GRI EN41

| | Coelba | Celpe | Cosern | Termope | EnergyWorks | Geradoras hidráulicas |
|------------------|--------|--------|--------|---------|-------------|-----------------------|
| Energia elétrica | 55.574 | 44.720 | 18.157 | 273.938 | 3.446 | 18.683 |

(1) Energia produzida fora da empresa e que é consumida para abastecimento de suas necessidades de energia intermediária (como eletricidade, aquecimento e refrigeração)



| CONSUMO DE ÁGUA (m ³) <small>IGRI EN8I</small> | | | | | | | |
|--|---------------|---------------|---------------|----------------|-------------|-----------------------|----------------|
| Fonte | Coelba | Celpe | Cosern | Termope | EnergyWorks | Geradoras hidráulicas | Total |
| Rede pública | 50.447 | 59.091 | 0 | 163.668 | 357 | 390 | 273.953 |
| Subterrânea | 0 | 10.153 | 11.461 | 0 | 0 | 3.312,55 | 24.927 |
| Água do mar | 0 | 0 | 0 | ND | 0 | 0 | 0 |
| Total | 50.447 | 69.244 | 11.461 | 163.668 | 357 | 3.702,55 | 298.880 |

dentro da Itaipava Arena Pernambuco, um dos estádios-sede da Copa 2014, a Usina Solar São Lourenço da Mata, que tem potência instalada de 1 megawatt pico, equivalente ao consumo de 6 mil habitantes. Na Ilha de Fernando de Noronha o grupo também está construindo duas usinas com parcerias distintas, que juntas terão 1.000 kWp de potência instalada.

As fontes de energia indireta utilizadas pelas empresas da Neoenergia seguem a matriz elétrica brasileira. Em 2013, de acordo com o Balanço Energético Nacional, elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), essa matriz teve 79,3% de participação de fontes renováveis, com predominância de hidrelétricas (70,3%). No ano anterior, as fontes renováveis responderam por 84,6%, sendo 76,9% de origem hídrica. A diferença deve-se à maior geração de energia em 2013 por usinas térmicas, que usam combustíveis não renováveis.

Para economizar energia, há ações relacionadas à educação ambiental e à utilização de tecnologia LED (*Light Emitting Diode* – diodo emissor de luz) em 2013. Na Celpe, 80% dos colaboradores participaram de eventos de educação ambiental como uma campanha interna de cuidado com luzes acesas sem atividade administrativa e outra que fez com que o ar-condicionado passasse a ser desligado mais cedo e nos finais de semana. Mesmo com mais colaboradores, o consumo de energia elétrica no edifício-sede foi reduzido de 3.312.360 KWh para 3.087.216 KWh. IGRI EN5I

Na Coelba, um projeto-piloto de utilização da tecnologia LED (*Light Emitting Diode* – diodo emissor de luz) para a iluminação pública foi executado na área externa da sede da empresa, e abrangeu a entrada principal, o estacionamento e a Praça da Alegria (espaço de entretenimento dos colaboradores). O teste serve para decisões em futuros projetos de iluminação pública realizados em parceria com a Secretaria de Infraestrutura do governo do Estado da Bahia. A iluminação com LED é mais econômica e eficiente, além de resistente a impactos e vibrações. As lâmpadas também apresentam maior vida útil.

Água

Em 2013, o consumo de água no Grupo atingiu 298,9 mil metros cúbicos, somando-se os dados das distribuidoras, geradoras e instalações da EnergyWorks. Entre as iniciativas que levam à economia do recurso, a Coelba mantém tanques no edifício-sede abastecidos com água de poço e da chuva captada por meio de canaletas instaladas na base do prédio.

Renovável

Investimentos na diversificação da matriz energética priorizam fontes renováveis, a exemplo dos dez parques eólicos construídos na Região Nordeste.





Efluentes e resíduos

A principal iniciativa da *holding* em termos de efluentes e resíduos de 2013 foi a adoção do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) pelas empresas Afluente G e Afluente T, que abrange desde a coleta até a destinação final, para promover o descarte correto de resíduos perigosos e não perigosos. Incluiu a instalação de coletores nas usinas para a segregação do lixo e a contratação de empresa especializada para o transporte e a destinação adequada. A SE Narendiba S.A. planeja adotar o mesmo plano em 2014.

Em médio e longo prazos, as metas são reduzir a geração e promover a destinação adequada de 100% dos resíduos produzidos, assim como capacitar e treinar 100% dos colaboradores em relação ao plano. Devem ser abordados temas como redução de consumo de recursos naturais, coleta seletiva, reciclagem, reutilização e impactos ambientais provocados pela disposição inadequada de resíduos.

Já adotado pelas distribuidoras, o PGRS é realizado segundo cláusulas firmadas nos contratos de obras e serviços. A gestão orienta sobre as etapas de segregação, acondicionamento, coleta, transporte, estocagem temporária, pré-tratamento e disposição final dos materiais. Esses processos são realizados por empresas licenciadas especificamente para essas atividades, de acordo com a legislação vigente.

As áreas de armazenamento de produtos perigosos possuem bacias de contenção de modo a evitar a contaminação do solo e de lençóis freáticos. Além disso, há manutenção dos poços e, periodicamente, a análise físico-química e bacteriológica da água do poço e de efluentes, também com base em parâmetros legais.

Com uma gestão permanentemente aprimorada, em 2013, foi dada continuidade ao estudo pioneiro da Cosern de substituição de óleo mineral por vegetal, desenvolvido pela companhia desde 2008, e os resultados do comportamento do óleo vegetal continuam apresentando índices satisfatórios. Na eventualidade de algum vazamento, é uma iniciativa de grande benefício ambiental, uma vez que o óleo vegetal se decompõe rapidamente na natureza.

Gestão

Plano de Gestão de Resíduos Sólidos adotados por geradoras e transmissoras tem como meta dar destinação adequada a 100% dos resíduos gerados.





PCH NOVA AURORA – GO

Monitoramento dos rios

Outra importante ação do ano relacionada a efluentes, foi a solicitação da Afluente G de autorização do órgão ambiental para desenvolver os programas de monitoramento limnológico e da qualidade da água e de ictiofauna. As atividades envolvem a coleta de amostras de água, plâncton, bentos e ictiofauna nos rios Correntina e das Fêmeas. Os resultados e as informações servirão de subsídio para a tomada de decisão quanto às ações de gerenciamento e proteção dos meios aquáticos.

Os principais objetivos dos programas são:

- Acompanhar a evolução da qualidade da água durante a fase de operação do reservatório, comparando os dados com aqueles obtidos em campanhas já realizadas;
- Realizar levantamento da composição taxonômica da ictiofauna, na área de enfoque;
- Caracterizar a estrutura da comunidade ictiofaunística durante o período das coletas;
- Descrever a variação sazonal da ictiofauna na área de influência do projeto;
- Estudar da dinâmica trófica e ordenação das comunidades de peixes;
- Descrever as características reprodutivas das espécies estudadas, com ênfase em processos migratórios



CAPITAL NATURAL

GESTÃO DE RESÍDUOS – DISTRIBUIÇÃO IGRI EN221
Resíduos perigosos

| | Coelba | | Celpe | | Cosern | |
|--|------------|----------------------------|------------|---------------------------------------|------------|-------------|
| | Quantidade | Disposição | Quantidade | Disposição | Quantidade | Disposição |
| Água oleosa (litro) | | | 12.430 | Rerrefino/ reutilização | | |
| Bateria e acumulador (kg) | 52.915 | Reciclagem/ Recuperação | 10.038 | Aterro industrial | | |
| Bauxita contaminada de óleo mineral isolante (kg) | 13.124 | Incineração | | | | |
| Brita e terra contaminada com óleo mineral; trapo de malha com óleo e graxa (kg) | 16.690 | Incineração | | | | |
| Dissolvente não halogenados (kg) | | | | | 13 | Incineração |
| Emulsões (kg) | | | | | 400 | Incineração |
| Lâmpada fluorescente (unidades) | | | 4.587 | Descontaminação/ aterro industrial | | |
| Material contaminado com produto químico (litros) | | | 920 | Aterro industrial | | |
| Óleos usados (litros) | 484.292 | Recuperação | 8.000 | Rerrefino/ reutilização | 22 | Reciclagem |
| Outros resíduos perigosos (resíduos de coleta seletiva) (kg) | | | | | 908 | Incineração |
| Reator/sucata eletrônica (kg) | | | 240 | Aterro industrial | | |
| Resíduo de saúde (litros) | | | 1.700 | Coprocessamento | | |
| Resíduo sólido contaminado (litros) | | | 7.639 | Aterro industrial | | |
| Resto de substâncias perigosas ou materiais impregnados (kg) | | | | | 322 | Incineração |
| Restos de hidrocarbonetos ou materiais impregnados (kg) | | | | | 10 | Incineração |

Resíduos não perigosos

| | Coelba | | Celpe | | Cosern | |
|--------------------------------|------------|--------------|------------|------------------|------------|------------------|
| | Quantidade | Disposição | Quantidade | Disposição | Quantidade | Disposição |
| Cartuchos de tonner | | | | | 78 | Reciclagem |
| Embalagens | | | | | 95 | Reutilização |
| Embalagens de madeira | | | | | 561.000 | Reciclagem |
| Escombros de pequenas reformas | | | | | 14.800 | Aterro sanitário |
| Fios, cabos | | | | | 136.848 | Reciclagem |
| Lixo comum | | | 115.300 | Aterro sanitário | | |
| Madeira (kg) | 1.580.353 | Reutilização | | | | |



| Resíduos não perigosos | | | | | | |
|---|------------|--|------------|---|------------|------------------|
| | Coelba | | Celpe | | Cosern | |
| | Quantidade | Disposição | Quantidade | Disposição | Quantidade | Disposição |
| Material ou equipamentos eletrônicos | | | | | 3.500 | Reciclagem |
| Metal (kg) | | | 100 | Recuperação/ Reciclagem/ Reutilização | | |
| Móveis | | | | | 630 | Reutilização |
| Orgânico (restos de alimentos, papéis sanitários usados, poda de árvores etc.) (kg) | 6.652.620 | Aterro sanitário | | | | |
| Outros | | | | | 64.350 | Aterro sanitário |
| Papel e papelão (kg) | 246.040 | Reciclagem | 26.280 | Recuperação/ Reciclagem/ Reutilização | 8.300 | Reciclagem |
| Plástico (kg) | 19.567 | Armazenamento no local (vendido como sucata) | 795 | Recuperação/ Reciclagem/ Reutilização | | |
| Resto de obras de construção | | | | | 390.000 | Aterro sanitário |
| Restos de comida | | | | | 815 | Aterro sanitário |
| Restos vegetais de poda ou corte de vegetação (kg) | | | 850 | Aterro sanitário | 3.373.400 | Aterro sanitário |
| Sucata de concreto (kg) | 10,76 | Armazenamento no local (vendido como sucata) | | | | |
| Sucata de metais (kg) | 862.707 | Armazenamento no local (vendido como sucata) | | | 51.910 | Reciclagem |
| Vidro (kg) | 63.798 | Reciclagem | 381 | Recuperação/ Reciclagem/ Reutilização | | |



CAPITAL NATURAL

| RESÍDUOS EM GERAÇÃO HIDRÁULICA <small>IGRI EN22I</small> | | | | |
|---|-------------|-------------------|-------------|-------------------|
| | 2012 | Destinação | 2013 | Destinação |
| Perigosos | | | | |
| Óleo lubrificante (litros) | 5.700 | Reciclagem | 4.821 | Reciclagem |
| Material contaminado com óleo (trapos, panos) (kg) | 436 | Incineração | 915 | Incineração |
| Graxa (litros) | 200 | Reciclagem | 15 | Reciclagem |
| Resíduos com características perigosas (litros) | 900 | Incineração | 2.900 | Incineração |
| Material contaminado com resíduos perigosos (kg) | 1.119 | Incineração | 2.200 | Incineração |
| Não perigosos | | | | |
| Papel (kg) | 1.457 | Reciclagem | 774 | Reciclagem |
| Plástico (kg) | 998 | Reciclagem | 501 | Reciclagem |
| Vidro (kg) | 186 | Reciclagem | 23 | Reciclagem |
| Metal (kg) | 1.718 | Reciclagem | 133 | Reciclagem |
| Madeira (kg) | 641 | Reciclagem | 30 | Reciclagem |
| Material orgânico (kg) | 3.154 | Reciclagem | 919 | Reciclagem |
| Material não orgânico (kg) | 1.128 | Reciclagem | 468 | Reciclagem |
| Material inerte (kg) | 461 | Reciclagem | 165 | Reciclagem |
| Material não reciclável (kg) | 750 | Aterro sanitário | 1.301 | Aterro sanitário |
| Outros (kg) | 310 | Reciclagem | 0 | Reciclagem |

| RESÍDUOS EM GERAÇÃO TÉRMICA <small>IGRI EN22I</small> | | | | |
|--|------------------|-------------|----------------------|-------------|
| | Perigosos | | Não perigosos | |
| | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 |
| Termopernamebuco | | | | |
| Resíduos produzidos (kg) | 200.826,45 | 155.376 | 263.172 | 152.143 |
| Resíduos depositados/incinerados (kg) | 6.872,45 | 3.376 | 137.510 | 7.100 |
| Resíduos recuperados/reutilizados (kg) | 4.954 | 152.000 | 41.562 | 8.001 |
| EnergyWorks | | | | |
| Resíduos produzidos (kg) | 57.445.079 | 6.969.613 | 7.492 | 8.824 |

| RESÍDUOS EM GERAÇÃO EÓLICA - 2013 <small>IGRI EN22I</small> | | |
|--|------------------|----------------------|
| | Perigosos | Não perigosos |
| Força Eólica Brasil | | |
| Resíduos recuperados /reutilizados (kg) | | |
| Classe A Conama – resíduos de construção civil (componentes cerâmicos, argamassa e concreto) | - | 184 |
| Resíduos doados (kg) | | |
| Classe B Conama – metais, vidros | - | 1.421 |
| Classe B Conama – madeiras | - | 20.000 |



Reciclagem e conscientização

Em 2013, a Coelba patrocinou, de forma inovadora, um caderno sobre gestão de resíduos e pós-consumo, do jornal *A Tarde*, de Salvador, com uma campanha baseada em um anúncio sustentável. Ele podia ser destacado e trocado por uma muda de árvore. A publicação citou os projetos Logisverde, Vale Luz e Eficiência Energética. A ação distribuiu 800 mudas para replantio. A distribuidora baiana também adotou ações como a lavagem de veículos com máquina simples e a destinação dos resíduos com xampu para o esgoto, sem presença de óleo. [IGRI EN26](#)

Já a Celpe possui um programa de coleta seletiva e adota a política do 3R (Reduzir, Reciclar, Reutilizar). Sensibiliza seus colaboradores a utilizar os coletores corretamente, por meio de treinamentos, palestras e pelas práticas recomendadas no Manual de Comportamento Ambiental. Além disso, realiza anualmente o Dia D do Programa 8S para organizar, limpar e descartar materiais inservíveis. Todos os resíduos oriundos do 8S são encaminhados às comunidades que trabalham com a empresa no projeto Luz no Empreendedorismo. O objetivo da ação é gerar renda a partir da confecção de objetos artísticos confeccionados com material reciclável.

**ESTÍMULO AOS
CLIENTES PARA
A TROCA DE
RESÍDUOS RECICLÁVEIS**



CAPITAL NATURAL

264,25

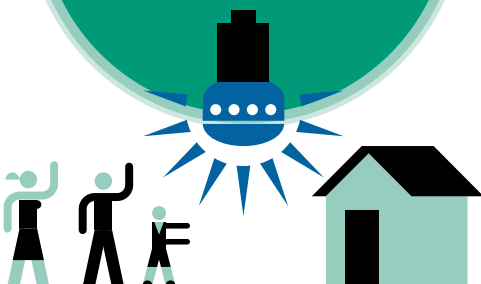
toneladas de resíduos
foram recebidos em 2013

R\$ 47,4

mil de descontos concedidos
na conta de energia

Vale Luz

Iniciativa troca resíduos sólidos recicláveis por descontos na conta de luz dos clientes das três distribuidoras



Vale Luz

Em funcionamento nas distribuidoras Coelba e Celpe desde 2008, o projeto Vale Luz foi estendido para a Cosern em outubro de 2013. Consiste na troca de resíduos sólidos recicláveis (latas de bebidas, papel, papelão, plásticos diversos e embalagens cartonadas) por descontos na conta de luz. No ano, o volume arrecadado pelas distribuidoras somou 264,25 toneladas, convertidas em bônus de R\$ 47,4 mil nas faturas de energia.

Para participar, o consumidor se dirige ao caminhão Vale Luz, uma unidade móvel que visita as comunidades levando os resíduos e apresentando a conta de energia. O agente Vale Luz confirma na fatura de energia se o usuário é morador da comunidade contemplada, cadastra o consumidor para receber o cartão do Projeto, analisa e pesa o material e emite o valor da pesagem. O crédito referente ao peso do resíduo é enviado ao setor de faturamento para lançamento do desconto na próxima fatura de energia do participante.

Após a pesagem, o material coletado é depositado em recipientes específicos e separado por tipo de resíduo. Em seguida, a coleta arrecadada é levada para a sede de uma das cooperativas parceiras. Dez comunidades de Natal participam da primeira etapa do projeto da Cosern: Nossa Senhora da Apresentação, Felipe Camarão, Lagoa Azul, Potengi, Pajuçara, Planalto, Igapó, Alecrim, Quintas e Bom Pastor.

Em Pernambuco, o material recolhido pela Celpe é reciclado em parceria com cooperativas de catadores de Recife e Olinda, gerando renda para este segmento e dando uma destinação correta aos resíduos recolhidos. Em 2013, foram recicladas 114 toneladas de resíduos sólidos e concedidos R\$ 24 mil em descontos na conta de energia. Durante o ano, o Vale Luz da Celpe recebeu um segundo caminhão e o atendimento foi ampliado de 20 para 35 comunidades.

Na Bahia, foram recicladas 87,75 toneladas de resíduos sólidos e concedidos R\$ 17.809,80 em descontos nas contas de energia para os clientes da Coelba que participaram do projeto.

Em 2013, a distribuidora baiana criou um novo braço do projeto – o Vale Luz Empresa – para atender ao mercado corporativo. As empresas interessadas fazem o cadastro na Coelba e recebem coletores para o lixo reciclável e material para a divulgação da iniciativa entre os seus funcionários. Periodicamente, a unidade móvel do projeto vai até o local, pesa os resíduos e encaminha a cooperativas de catadores. No Vale Luz Empresa, as participantes indicam instituições sem fins lucrativos que serão favorecidas com os descontos. Já integram a iniciativa 16 empresas, e elas reverteram R\$ 5.545,26 em favor de entidades, por meio da coleta de 62,5 toneladas de resíduos.



Biodiversidade

O Grupo Neoenergia é signatário do Pacto para a Restauração da Mata Atlântica, por meio do Energia Verde. Iniciado em 2009, o programa direcionado aos consumidores residenciais concede descontos para quem troca eletrodomésticos antigos por novos, com selo Procel A de economia de energia. Como contrapartida, o cliente faz uma doação financeira para a recuperação de áreas remanescentes da Mata Atlântica por meio da fatura mensal, visando compensar as emissões de CO₂. O valor é variável de acordo com a faixa de consumo de energia do cliente. Em 2013, foram recuperados 121 hectares por meio do plantio de 156.863 mudas de diferentes espécies de Mata Atlântica.

Em Pernambuco e no Rio Grande do Norte, o Energia Verde é desenvolvido em parceria com a Associação para Proteção da Mata Atlântica do Nordeste (Amane) e na Bahia conta com dois parceiros: o Instituto BioAtlântica (Ibio) e do Instituto de Pesquisas Ecológicas (Ipê). [IGRI EN13I](#)

Das usinas de geração, a PCH Sítio Grande fica próxima à área de reserva legal de 154,8 hectares, além de uma área de 53,2 hectares em avaliação pelo órgão ambiental para se transformar em uma Unidade

VISTA DA BARRAGEM DA
PCH ALTO FÊMEAS - BA





CAPITAL NATURAL

de Conservação/RPPN, ambas áreas pertencentes à Bahia PCH I. Na UHE Dardanelos, a área protegida é de 3.880 hectares e em Corumbá III, de 6.287 hectares. Em Baguari, as áreas protegidas correspondem a 240 hectares de reserva legal. As demais empresas não possuem nem arrendam terrenos em áreas de alto valor de biodiversidade. [IGRI EN11](#)

Manejo da vegetação [IGRI EN12, EN14](#)

Em 2013, a Celpe iniciou o Projeto de Gestão do Manejo da Vegetação para mapear 8 mil árvores em 403 quilômetros sob as linhas de média-tensão na Região Metropolitana do Recife e definir, de acordo com o ritmo de crescimento de cada espécie, em quanto tempo cada uma delas vai atingir a rede. O objetivo é elaborar, a partir desses dados, um plano de podas mais efetivo. Fora da Ilha de Fernando de Noronha, a Celpe possui poucas situações de empreendimentos de transmissão e distribuição em Áreas de Interesse Ambiental.

Na Coelba, são desenvolvidas ações como recuperação de áreas degradadas, resgate e afugentamento de fauna, plantio de espécies nativas e projetos de apoio às comunidades envolvidas diretamente com os empreendimentos como medidas compensatórias condicionadas a licenciamentos. Uma das ações desenvolvidas do período foi a ampliação do projeto para atender à guarita e à sede de visitação do Parque Nacional e Histórico do Monte Pascoal, no sul da Bahia, por meio do Programa Luz para Todos.

A medida teve a parceria do Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade (ICMBio) e levará energia elétrica também aos índios do grupo indígena Pataxó, presentes na área. O Parque, criado em 1961, possui 22,3 mil hectares de área preservada de Mata Atlântica, com espécies como as de gavião-pomba (*Leucopternislacernulatus*), pica-pau-de-coleira-do-sudeste (*Celeustorquatus tinnunculus*) e onça-pintada (*Panthera onca*). Já no remanescente de Floresta Ombrófila Densa estão variedades de árvores com grande valor ecológico para o bioma, como jequitibá (*Cariniana legalis*), Visgueiro (*Parkia pendula*) e uma espécie nova de bromélia, endêmica da região, a *Alcantaria pataxoana*.

Como parte do programa de gestão da arborização urbana, a distribuidora continuou a instalar redes aéreas compactas isoladas e agregou mais 330 quilômetros no ano – o total chega a 1,5 mil quilômetros. A tecnologia permite a melhor convivência com a vegetação e a menor quantidade de podas, serviço para o qual a empresa oferece treinamentos.

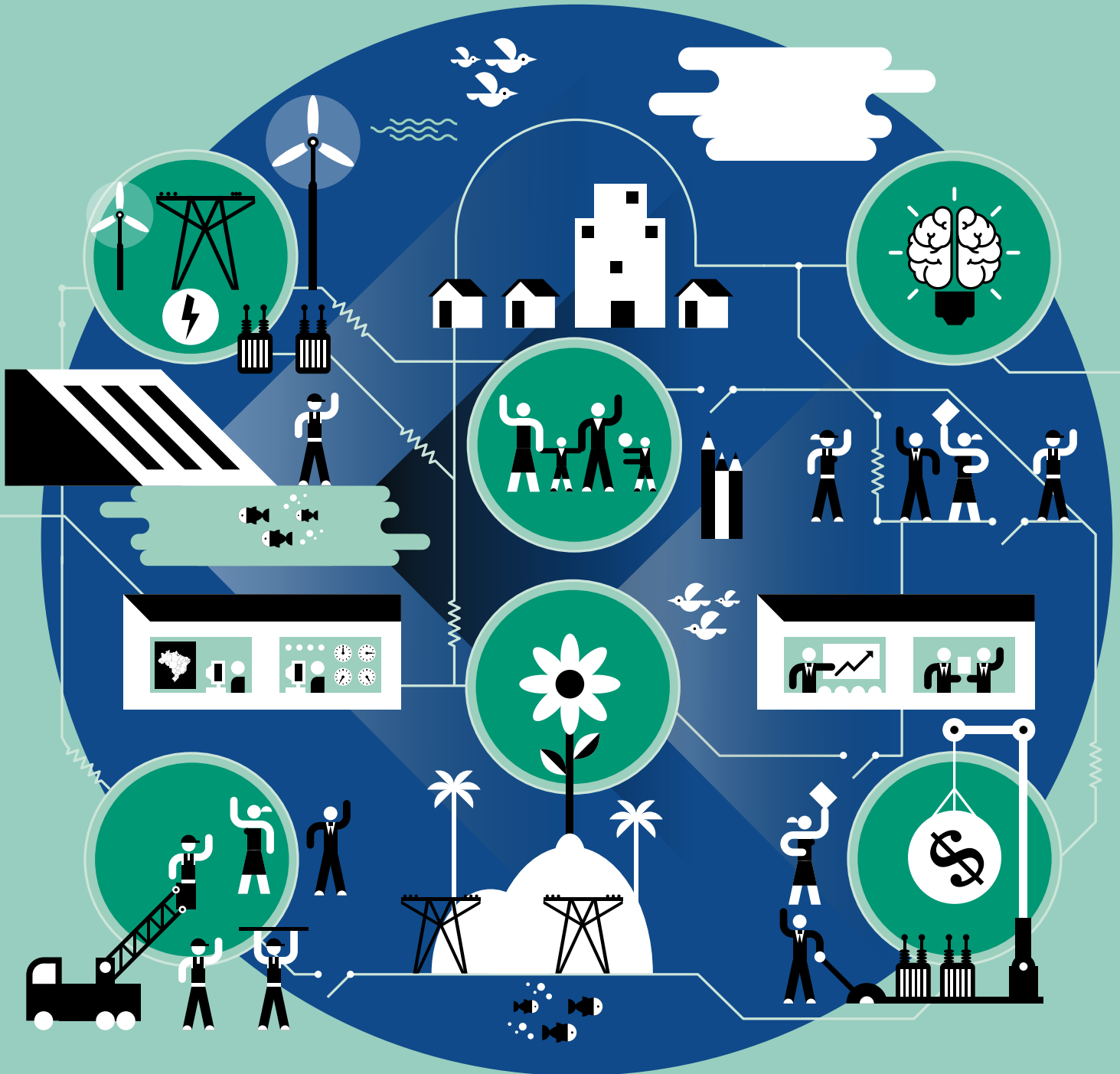
O propósito é qualificar profissionais – da Coelba, prestadores de serviços e de prefeituras – para a execução do trabalho de maneira segura. Foram três eventos desse tipo ao longo do ano nas cidades de Juazeiro, Remanso e Itabuna, que beneficiaram 50 pessoas. Novidade do período foi a inclusão do módulo sobre o uso e operação de motosserra no curso de operação de poda de árvores, fruto do início de um trabalho conjunto com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) (Unidade Senai Dendezeiros). Os participantes recebem um certificado com a chancela do Senai.

Arborização

Iniciativas de manejo buscam a melhor convivência das redes elétricas com a vegetação, inclusive reduzindo o número de podas.



ANEXOS



Práticas de cumprimento ao Pacto Global

DIREITOS HUMANOS DIREITOS DO TRABALHO MEIO AMBIENTE ANTICORRUPÇÃO

Princípios do Pacto Global e Objetivos do Milênio

1 RESPEITAR e apoiar os direitos humanos reconhecidos internacionalmente na sua área de influência

2 ASSEGURAR a não participação da empresa em violações dos direitos humanos

3 APOIAR a liberdade de associação e reconhecer o direito à negociação coletiva

4 ELIMINAR todas as formas de trabalho forçado ou compulsório

5 ERRADICAR efetivamente todas as formas de trabalho infantil da sua cadeia produtiva

6 ESTIMULAR práticas que eliminem qualquer tipo de discriminação no emprego

7 ASSUMIR uma abordagem preventiva, responsável e proativa para os desafios ambientais.

8 DESENVOLVER iniciativas e práticas para promover e disseminar a responsabilidade socioambiental

9 INCENTIVAR o desenvolvimento e a difusão de tecnologias ambientalmente responsáveis

10 COMBATER a corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e suborno

1 ACABAR COM A FOME E A MISÉRIA

2 EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE PARA TODOS

3 IGUALDADE ENTRE SEXOS E VALORIZAÇÃO DA MULHER

4 REDUZIR A MORTALIDADE INFANTIL

5 MELHORAR A SAÚDE DAS GESTANTES

6 COMBATER A AIDS, A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS

7 QUALIDADE DE VIDA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE

8 TODO MUNDO TRABALHANDO PELO DESENVOLVIMENTO

Ações

- Código de Ética
- Missão e Valores
- Cláusulas de direitos humanos nos contratos de fornecedores
- Consulta à lista suja do trabalho escravo como regra para todos os contratos
- Campanha da Solidariedade

Educação

- Parceria com o Instituto Ayrtton Senna, a Junior Achievement e a Fundação Abrinq
- Projeto Educação pela Arte
- Energia Amiga
- Educação com Energia
- Capacitar

Saúde

- Sorriso no Campo
- Água para a Vida
- Sanear

Cultura

- Apoio a projetos culturais
- Patrocínio a filmes e projetos culturais por meio de leis de incentivo

Sociedade

- Código de Ética
- Comitê de Ética
- Canais confidenciais de denúncia de irregularidades
- Infância 100 Abuso
- Bom relacionamento com os sindicatos
- Campanhas de doação para entidades assistenciais

Saúde e qualidade de vida

- Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional
- Semanas Internas de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipat)
- Campanha de vacinação contra a Gripe
- Campanha de comunicação interna no Dia Mundial da Aids
- Comitê de Saúde e Segurança
- Cartilha Energia da Vida
- Clube Corrida
- Ginástica laboral
- Massagem terapêutica
- Academia de ginástica
- Programa Meu Momento

- Política de meio ambiente do Grupo Neoenergia
- Programa de logística reversa Logisverde
- Redução no tamanho da fatura de energia elétrica e uso de papel com certificação FSC

Gestão ambiental

- Certificação do Sistema Ambiental (SGA) pela ISO 14001
- Projetos de P&D com foco em meio ambiente
- Projetos de eficiência energética
- Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho e Meio Ambiente

Educação para o consumo consciente

- Projeto Energia Verde
- Nova Geladeira
- Nova Geladeira – Venda
- Lâmpadas LED
- Vale Luz
- Vale Luz Empresa
- Educação com Energia

- Missão e Valores
- Código de Ética
- Auditoria externa para validação dos dados econômico-financeiros
- Auditoria interna

Sobre o relatório

O Relatório de Sustentabilidade do Grupo Neoenergia é baseado na versão G3 das diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), organização independente integrada por milhares de empresas, entidades e indivíduos de todo o mundo que tem como objetivo desenvolver e disseminar modelos para a elaboração de relatórios de sustentabilidade. Foi organizado em linha com modelo proposto pela Sustainability Integrated Guidelines for Management (Sigma) que abrange os aspectos que determinam os resultados sustentáveis de uma empresa, relacionando-os a seis capitais: financeiro, construído, intelectual, humano, social e natural. [IGRI 3.5I](#)

O documento apresenta dados de desempenho econômico, financeiro, social e ambiental da empresa e suas subsidiárias referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2013. As informações contemplam todas as suas subsidiárias e empresas nas quais a Neoenergia tem participações, sendo consolidadas em suas devidas proporções. [IGRI 3.1, 3.6, 3.7I](#)

Os dados econômico-financeiros seguem os padrões internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards – IFRS) e foram auditados pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes (PwC). Os indicadores sociais e ambientais foram verificados e validados

internamente e são baseados em normas brasileiras. Dados não disponíveis são identificados em tabelas com a sigla ND; os não aplicáveis, com a sigla NA. [IGRI 3.9, 3.13I](#)

O relatório é destinado a clientes, acionistas, autoridades governamentais, colaboradores, contratados, sindicatos, fornecedores, órgãos públicos, órgãos reguladores setoriais e ambientais, comunidades e imprensa, considerados públicos de interesse da companhia. Os dados apresentados neste relatório demonstram os compromissos assumidos para a promoção do desenvolvimento sustentável. Prova disso, é que a Neoenergia é signatária do Pacto Global das Nações Unidas e defende o respeito aos dez princípios universais do documento, relacionados a direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. [IGRI 4.14, 4.15I](#)

A Gerência de Comunicação Corporativa e Sustentabilidade do Grupo Neoenergia é responsável pela coordenação do relatório, com apoio das divisões das empresas subsidiárias. Representantes de áreas correlacionadas de todas as empresas colaboram para o levantamento dos indicadores de desempenho. Sugestões, dúvidas e pedidos de informações adicionais sobre este relatório podem ser endereçados ao e-mail contato@neoenergia.com. [IGRI 3.4, 3.8I](#)

Nível GRI

A Neoenergia autodeclara que o relatório atingiu o nível C das diretrizes GRI, atendendo às especificações do quadro abaixo:

| | | C | C+ | B | B+ | A | A+ |
|--|-----------|--|-------------------------|--|-------------------------|---|-------------------------|
| Perfil da G3 Informações sobre a forma de gestão da G3 Indicadores de desempenho da G3.1 e indicadores de desempenho do suplemento setorial | RESULTADO | Responder aos itens: 1.1; 2.1 a 2.10; 3.1 a 3.8; 3.10 3.12; 4.1 a 4.4; 4.14 e 4.15 | Com verificação externa | Responder a todos os critérios elencados para o Nível C mais: 1.2; 3.9, 3.13; 4.5 a 4.13; 4.16 a 4.17 | Com verificação externa | O mesmo exigido para o nível B | Com verificação externa |
| | RESULTADO | Não exigido | | Informações sobre a Forma de Gestão para cada Categoria de Indicador | | Forma de Gestão divulgada para cada Categoria de Indicador | |
| | RESULTADO | Responder a um mínimo de 10 indicadores de desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: social, econômico e ambiental. | | Responder a um mínimo de 20 indicadores de desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: econômico, ambiental, direitos humanos, práticas trabalhistas, sociedade, responsabilidade pelo produto. | | Responder a cada indicador essencial da G3 e do suplemento setorial* com a devida consideração ao princípio da materialidade de uma das seguintes formas: a) respondendo ao indicador ou b) explicando o motivo da omissão. | |

*Suplemento setorial em sua versão final

Balanco Social

Exercícios findos em 31 de dezembro

| 1 – Base de cálculo | 2013 (R\$ mil) | | | | 2012 (R\$ mil) | | | |
|--|-----------------------|--------------------|-------------------|--------------------|-----------------------|--------------------|-------------------|--------------------|
| Receita Líquida (RL) | 10.614.298 | | | | 11.650.373 | | | |
| Resultado Operacional (RO) | 1.455.625 | | | | 1.580.762 | | | |
| Folha de Pagamento Bruta (FPB) | 555.559 | | | | 480.256 | | | |
| Valor Adicionado Total (VAT) | 6.324.541 | | | | 7.348.649 | | | |
| 2 – Indicadores sociais internos ⁽¹⁾ | R\$ mil | % sobre FPB | % sobre RL | % sobre VAT | R\$ mil | % sobre FPB | % sobre RL | % sobre VAT |
| Alimentação | 4.854 | 6,85 | 0,35 | 0,60 | 4.521 | 6,70 | 0,32 | 0,49 |
| Encargos sociais compulsórios | 20.375 | 28,75 | 1,47 | 2,50 | 18.125 | 26,87 | 1,28 | 1,98 |
| Previdência privada | 2.906 | 4,10 | 0,21 | 0,36 | (296) | -0,44 | -0,02 | -0,03 |
| Saúde | 2.468 | 3,48 | 0,18 | 0,30 | 2.132 | 3,16 | 0,15 | 0,23 |
| Segurança e saúde no trabalho | 1.416 | 2,00 | 0,10 | 0,17 | 1.263 | 1,87 | 0,09 | 0,14 |
| Educação | 1.199 | 1,69 | 0,09 | 0,15 | 1.169 | 1,73 | 0,08 | 0,13 |
| Cultura | 215 | 0,30 | 0,02 | 0,03 | 0 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Capacitação e desenvolvimento profissional | 1.084 | 1,53 | 0,08 | 0,13 | 1.082 | 1,60 | 0,08 | 0,12 |
| Creches ou auxílio-creche | 472 | 0,67 | 0,03 | 0,06 | 383 | 0,57 | 0,03 | 0,04 |
| Esporte | 91 | 0,13 | 0,01 | 0,01 | 15 | 0,02 | 0,00 | 0,00 |
| Transporte | 362 | 0,51 | 0,03 | 0,04 | 351 | 0,52 | 0,02 | 0,04 |
| Participação nos lucros ou resultados | 7.416 | 10,46 | 0,54 | 0,91 | 5.399 | 8,00 | 0,38 | 0,59 |
| Outros | 3.645 | 5,14 | 0,26 | 0,45 | 1.925 | 2,85 | 0,14 | 0,21 |
| Total Indicadores sociais internos | 46.563 | 65,61 | 3,36 | 5,70 | 36.069 | 53,47 | 2,54 | 3,94 |
| 3 – Indicadores sociais externos | R\$ mil | % sobre | % sobre RL | % sobre VAT | R\$ mil | % sobre RO | % sobre RL | % sobre VAT |
| Educação | RO | % sobre | 0,01 | 0,01 | 818 | 0,05 | 0,01 | 0,01 |
| Cultura | RL | % sobre VAT | R\$ mil | % sobre | 56.415 | 3,57 | 0,48 | 0,77 |
| Saúde e saneamento | RO | % sobre | 0,02 | 0,03 | 441 | 0,03 | - | 0,01 |
| Esporte | RL | % sobre VAT | - | - | 125 | 0,01 | - | - |
| Combate a fome e segurança alimentar | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Desenvolvimento social | 609.490 | 41,87 | 5,74 | 9,64 | 244.341 | 15,46 | 2,10 | 3,32 |
| Pesquisa e desenvolvimento tecnológico | 115.883 | 7,96 | 1,09 | 1,83 | 88.214 | 5,58 | 0,76 | 1,20 |
| Outros | 857 | 0,06 | 0,01 | 0,01 | 918 | 0,06 | 0,01 | 0,01 |
| Total das contribuições para a sociedade | 784.333 | 53,88 | 7,39 | 12,40 | 391.272 | 24,75 | 3,36 | 5,32 |
| Tributos (Exceto Encargos Sociais) | 3.838.471 | 263,70 | 36,16 | 60,69 | 4.157.241 | 262,99 | 35,68 | 56,57 |
| Total - Indicadores sociais externos | 4.622.804 | 317,58 | 43,55 | 73,09 | 4.548.513 | 287,73 | 39,04 | 61,90 |

| 4 – Indicadores ambientais | R\$ mil | % sobre | % sobre RL | % sobre VAT | R\$ mil | % sobre FPB | % sobre RL | % sobre VAT |
|---|----------------|----------------|-------------------|--------------------|----------------|--------------------|-------------------|--------------------|
| Investimentos relacionados com a operação da empresa | 315.502 | 21,67 | 2,97 | 4,99 | 179.718 | 11,38 | 1,54 | 2,45 |
| Investimento em programas e/ou projetos externos | 44.092 | 3,03 | 0,42 | 0,70 | 49.430 | 3,13 | 0,43 | 0,67 |
| Total dos investimentos em meio ambiente | 359.594 | 24,70 | 3,39 | 5,69 | 229.148 | 14,50 | 1,97 | 3,12 |
| Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade | | | 362 | | | | 153 | |
| Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente | | | 37 | | | | 1.105 | |
| Passivos e contingências ambientais IGRI EN28I | | | 9.616 | | | | 11.373 | |

| 5 – Indicadores do corpo funcional | 2013 | 2012 |
|---|-------------|-------------|
| Nº de empregados(as) ao final do período | 5.139 | 5.236 |
| Nº de admissões durante o período | 483 | 599 |
| Nº de desligamentos durante o período | 465 | 554 |
| Nº de empregados(as) terceirizados (1) | 21.360 | 22.623 |
| Nº de estagiários(as) (1) | 441 | 371 |
| Nº de empregados acima de 45 anos | 2.219 | 2.374 |
| Nº de empregados por faixa etária, nos seguintes intervalos: | | |
| menores de 18 anos | 5 | 1 |
| de 18 a 35 anos | 2.183 | 2.102 |
| de 36 a 60 anos | 2.898 | 3.102 |
| acima de 60 anos | 53 | 31 |
| Nº de empregados por nível de escolaridade, segregados por: | | |
| analfabetos | 0 | 0 |
| com ensino fundamental | - 283 | - 395 |
| com ensino médio | 732 | 858 |
| com ensino técnico | 1.532 | 1.918 |
| com ensino superior | 2.199 | 1.692 |
| pós-graduados | 393 | 373 |
| Nº de empregados por sexo: | | |
| homens | 3.920 | 4.058 |
| mulheres | 1.219 | 1.178 |

| 5 – Indicadores do corpo funcional | 2013 | 2012 |
|--|---------|---------|
| % de cargos de chefia por sexo: | | |
| homens | 74% | 80% |
| mulheres | 26% | 20% |
| Nº de negros(as) que trabalham na empresa | 730 | 734 |
| % de cargos de chefia ocupados por negros(as) | 11% | 10% |
| Nº de empregados portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais (1) | 194 | 135 |
| Remuneração bruta segregada por: | | |
| empregados | 327,069 | 342,084 |
| administradores | 10,218 | 11,808 |
| terceirizados | - | - |
| autônomos | - | - |
| Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa | 51 | 42 |
| Nº total de acidentes de trabalho | 91 | 79 |

| 6 – Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial | 2013 | 2012 |
|--|---|---|
| Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por: | <input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados (as) | <input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados (as) |
| Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por: | <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados (as) + Cipa | <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados (as) + Cipa |
| Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa: | <input type="checkbox"/> não se envolve <input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT | <input type="checkbox"/> não se envolve <input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT |
| A previdência privada contempla: | <input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados (as) | <input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados (as) |
| A participação nos lucros ou resultados contempla: | <input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados (as) | <input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados (as) |
| Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa: | <input type="checkbox"/> não são considerados <input type="checkbox"/> são sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> são exigidos | <input type="checkbox"/> não serão considerados <input type="checkbox"/> serão sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos |
| Quanto à participação dos empregados em programas de trabalho voluntário, a empresa: | <input type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> apoia <input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva | <input type="checkbox"/> não se envolverá <input type="checkbox"/> apoiará <input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivará |
| Contencioso Cível: IGRI PR 91 | | |

| 6 – Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial | | |
|--|----------------|----------------|
| | 2013 | 2012 |
| Nº total de reclamações e críticas de consumidores(as): | 300.043 | 338.045 |
| na empresa | 2.268 | 2.981 |
| no Procon | 13.471 | 20.329 |
| Na Justiça | 2.151 | 2.525 |
| % das reclamações e críticas solucionadas: | | |
| na empresa | 84% | 80% |
| no Procon | 78% | 70% |
| na Justiça | | |
| Montante de multas e indenizações a clientes, determinadas por órgãos de proteção e defesa do consumidor ou pela Justiça | 40.198 | 35.003 |

Ações empreendidas pela entidade para sanar ou minimizar as causas das reclamações:

- 1 - Contagem do prazo de 15 dias para suspensão do fornecimento pela data da apresentação da fatura e não da emissão da mesma
- 2 - Alteração nas planilhas dos processos de irregularidade no SAP/CCS
- 3 - Procedimento para aplicação de sazonalidade para consumidores não industrial
- 4 - Suspensão de cobrança de diferença de consumo para consumidor regular com derivação do ramal para terceiros
- 5 - Orientação para classificação correta de Quadra de Esportes do poder público
- 6 - Contratação de consultoria para diagnosticar e propor melhorias do processo de RDE, Irregularidade e Qualidade do Fornecimento.

Observações:

Contingências e passivos trabalhistas GRI 508

Número de processos trabalhistas:

| | | |
|--|--------------------|--------------------|
| Movidos contra a entidade | 53 | 79 |
| Julgados procedentes | 28 | 27 |
| Julgados improcedentes | 33 | 56 |
| Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da Justiça | 8.572 | 16.861 |
| Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$) | Em 2013: 6.324.541 | Em 2012: 7.348.649 |

Distribuição do Valor Adicionado (DVA): 55,85% governo | 8,09% colaboradores(a) | 7,38% acionistas | 19,13% terceiros | 9,55% retido

63,25% governo | 5,88% colaboradores(a) | 11,21% acionistas | 13,57% terceiros | 6,10% retido

7 – Outras informações

NEOENERGIA S.A CNPJ:01,083,200/0001-18

(1) - Os valores que compõem os indicadores sociais internos abrangem os colaboradores e os administradores. A empresa não possui os valores de terceirizados e autônomos

Esta empresa não utiliza mão de obra infantil ou trabalho escravo, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de criança ou adolescente e não está envolvida com corrupção. Nossa empresa valoriza e respeita a diversidade interna e externamente.

Sumário remissivo GRI GRI 3.12

| | Princípio do Pacto Global | Página/Comentário | Nível de informação |
|------------------------------|--|---------------------------|---------------------|
| ESTRATÉGIA E ANÁLISE | | | |
| 1.1 | Declaração sobre a relevância da sustentabilidade | 16-17 | Completo |
| 1.2 | Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades | 16-17, 24-25 | Parcial |
| PERFIL ORGANIZACIONAL | | | |
| 2.1 | Nome da organização | 7 | Completo |
| 2.2 | Principais marcas, produtos e/ou serviços | 7 | Completo |
| 2.3 | Estrutura operacional | 8 | Completo |
| 2.4 | Localização da sede | 134 | Completo |
| 2.5 | Número de países em que a organização opera | 7, 8 | Completo |
| 2.6 | Tipo e natureza jurídica da propriedade | 7, 8 | Completo |
| 2.7 | Mercados atendidos (regiões, setores e tipos de clientes/ beneficiários) | 7 | Completo |
| 2.8 | Porte da organização | 7, 15, 42 | Completo |
| 2.9 | Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária | 12, 36 | Completo |
| 2.10 | Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório | 61 | Completo |
| EU1 | Capacidade instalada (MW), por fonte de energia primária | 38 | Completo |
| EU2 | Produção líquida de energia, por fonte de energia primária | 38 | Completo |
| EU3 | Número de unidades residenciais, industriais, institucionais e comerciais | 34 | Completo |
| EU4 | Comprimento de linhas de transmissão e distribuição | 15 | Completo |
| EU5 | Permissões de alocações de equivalentes de CO ₂ | Não foram comercializadas | Completo |
| PERFIL DO RELATÓRIO | | | |
| 3.1 | Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas | 123 | Completo |
| 3.2 | Data do relatório anterior mais recente | Dezembro de 2013 | Completo |
| 3.3 | Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal) | Anual | Completo |
| 3.4 | Dados para contato | 123 | Completo |
| 3.5 | Processo para definição do conteúdo | 123 | Completo |
| 3.6 | Limite do relatório (países, divisões, subsidiárias, fornecedores) | 123 | Completo |
| 3.7 | Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório | 123 | Completo |
| 3.8 | Base para a elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, etc. | 123 | Completo |
| 3.9 | Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos | 123 | Completo |
| 3.10 | Consequências de quaisquer reformulações de informações anteriores | Não houve | Completo |
| 3.11 | Mudanças significativas em comparação com anos anteriores | Não ocorreram | Completo |
| 3.12 | Tabela que identifica a localização das informações no relatório | 128 | Completo |
| 3.13 | Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório | 23, 123 | Completo |

| | | Princípio do Pacto Global | Página/Comentário | Nível de informação |
|---|---|---------------------------|-----------------------------|---------------------|
| GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO | | | | |
| 4.1 | Estrutura de governança | 1 a 10 | 19, 20 | Completo |
| 4.2 | Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja diretor | 1 a 10 | 19 | Completo |
| 4.3 | Membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança | 1 a 10 | Não há | Completo |
| 4.4 | Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações | 1 a 10 | 19, 22 | Completo |
| 4.5 | Relação entre a remuneração e o desempenho | 1 a 10 | 22 | Completo |
| 4.6 | Processos em vigor para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados | 1 a 10 | 19 | Completo |
| 4.7 | Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos conselheiros | 1 a 10 | Não há processo estruturado | Completo |
| 4.8 | Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho | 1 a 10 | 6, 23-24 | Completo |
| 4.9 | Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho | 1 a 10 | 19 | Completo |
| 4.10 | Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança | 1 a 10 | Não há processo estruturado | Completo |
| 4.11 | Princípio da precaução | 7 | Não é aplicado | Completo |
| 4.12 | Cartas, princípios ou outras iniciativas externas subscritas ou endossadas | 1 a 10 | 84 | Completo |
| 4.13 | Participação em associações e/ou organismos nacionais/ internacionais | 1 a 10 | 86 | Completo |
| 4.14 | Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização | | 123 | Completo |
| 4.15 | Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar | | 123 | Completo |
| 4.16 | Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i> | | 22 | Completo |
| 4.17 | Principais temas e preocupações levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i> | | - | Não informado |

| | | | Princípio do Pacto Global | Página/Comentário | Nível de informação |
|----------------------------------|-----|--|---------------------------|---|---------------------|
| INDICADORES DE DESEMPENHO | | | | | |
| DESEMPENHO ECONÔMICO | | | | | |
| ES | EC1 | Valor econômico direto gerado e distribuído (DVA) | | 48-49 | Completo |
| ES | EC3 | Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido | | 75 | Parcial |
| ES | EC4 | Ajuda financeira significativa recebida do governo | | 97-98 | Parcial |
| AD | EC5 | Salário mais baixo comparado ao salário mínimo local | 1 | 75 | Completo |
| ES | EC6 | Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais | | 91 | Parcial |
| ES | EC7 | Procedimentos para contratação local | 6 | Não há práticas de preferência para a contratação de moradores locais | Parcial |
| ES | EC8 | Investimentos em infraestrutura e serviços na comunidade | | 103 | Parcial |
| SE | EU6 | Gestão para assegurar disponibilidade e confiabilidade do fornecimento | | 26 | Completo |
| SE | EU7 | Programas de gerenciamento de consumo | | 99-103 | Completo |

| INDICADORES DE DESEMPENHO | | Princípio do Pacto Global | Página/Comentário | Nível de informação | |
|---|------|--|---|--|---------------|
| SE | EU8 | Atividades e despesas de P&D | 62-65 | Completo | |
| SE | EU9 | Provisão para descomissionamento de usinas nucleares | A Neoenergia não opera usinas nucleares | Completo | |
| SE | EU10 | Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de energia | 53 | Completo | |
| SE | EU12 | Perdas de transmissão e distribuição em relação ao total de energia | 35 | Parcial | |
| DESEMPENHO AMBIENTAL | | | | | |
| ES | EN4 | Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária | 8 | 110 | Completo |
| AD | EN5 | Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência | 8, 9 | 111 | Parcial |
| AD | EN6 | Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia | 8, 9 | 99-103 | Completo |
| ES | EN8 | Total de retirada de água por fonte | 8 | 111 | Completo |
| ES | EN11 | Localização e tamanho da área da empresa em áreas protegidas ou alta biodiversidade | 8 | 120 | Completo |
| ES | EN12 | Descrição de impactos significativos sobre a biodiversidade | 8 | 120 | Completo |
| AD | EN13 | Habitats protegidos ou restaurados | 8 | 119 | Parcial |
| AD | EN14 | Gestão de impactos na biodiversidade | 8 | 120 | Completo |
| ES | EN16 | Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso | 8 | 108 | Parcial |
| ES | EN17 | Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso | 8 | 108 | Parcial |
| ES | EN18 | Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas | 7, 8, 9 | 107 | Parcial |
| ES | EN22 | Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição | 8 | - | Completo |
| ES | EN23 | Número e volume total de derramamentos significativos | 8 | A Celpe registrou dois acidentes em subestações envolvendo derramamento de 9,5 mil litros de óleo mineral. | Completo |
| ES | EN26 | Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços | 7, 8, 9 | 27, 106-107, 117 | Completo |
| ES | EN27 | Percentual recuperado de produtos e suas embalagens | 8, 9 | Não há embalagem em energia. | Não aplicável |
| ES | EN28 | Multas e sanções por não conformidade com leis e regulamentos ambientais | 8 | 106,125 | Completo |
| AD | EN30 | Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo | 7, 8, 9 | 15 | Parcial |
| PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE | | | | | |
| ES | LA1 | Trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região, discriminados por gênero | | 69, 70, 71 | Completo |
| ES | LA2 | Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região | 6 | 72 | Completo |
| SE | EU14 | Programas e processos que asseguram a oferta de mão de obra qualificada | | 76 | Completo |

| | | INDICADORES DE DESEMPENHO | Princípio do Pacto Global | Página/Comentário | Nível de informação |
|-------------------------|------------|--|---------------------------|--|---------------------|
| SE | EU15 | Porcentagem de empregados com direito à aposentadoria nos próximos cinco e dez anos, discriminada por categoria funcional e região | | 73 | Completo |
| SE | EU16 | Políticas e exigências referentes a saúde e segurança de empregados e de trabalhadores parceiros e subcontratados | | 27, 78 | Completo |
| AD | LA3 | Benefícios que não são oferecidos a empregados temporários ou de meio período | | 75 | Completo |
| ES | LA4 | Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva | 1, 3 | 81 | Completo |
| ES | LA5 | Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais | 3 | É negociado com os sindicatos. | Completo |
| AD | LA6 | Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde | 1 | 77 | Completo |
| ES | LA7 | Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos | 1 | 79 | Parcial |
| ES | LA8 | Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco | 1 | 81 | Parcial |
| AD | LA9 | Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos | 1 | 81 | Completo |
| ES | LA10 | Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, por categoria funcional | | 77 | Completo |
| AD | LA11 | Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua e fim da carreira | | 74, 76 | Completo |
| AD | LA12 | Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho | | 74 | Parcial |
| ES | LA13 | Responsáveis pela governança e empregados por gênero, faixa etária, minorias | 1, 6 | 19, 73 | Completo |
| ES | LA14 | Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional | 1, 6 | 73 | Completo |
| DIREITOS HUMANOS | | | | | |
| ES | HR2 | Fornecedores submetidos a avaliações direitos humanos | 1 a 6 | 92 | Completo |
| ES | HR4 | Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas | 1, 2, 6 | Não foram registrados. (dados de Coelba, Celpe e Cosern) | Completo |
| ES | HR5 | Operações com risco ao direito de exercer a liberdade de associação | 1, 2, 3 | 81 | Completo |
| ES | HR6 | Operações com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil | 1, 2, 5 | 92 | Completo |
| ES | HR7 | Operações identificadas com risco de trabalho forçado ou análogo ao escravo | 1, 2, 4 | 92 | Completo |
| SOCIEDADE | | | | | |
| ES | SO1 3.1 | Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades | | 93 | Parcial |
| ES | SO1 3.0 | Percentual de operações com ações de engajamento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento | | 100% das operações em Coelba, Celpe e Cosern. | Completo |

| INDICADORES DE DESEMPENHO | | Princípio do Pacto Global | Página/Comentário | Nível de informação | |
|---|------|--|-------------------|--|----------|
| ES | SO2 | Unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção | 10 | 24 | Completo |
| ES | SO5 | Posições e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies | 1 a 10 | 27 | Parcial |
| AD | SO6 | Contribuições para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas | 10 | A Neoenergia não faz contribuições de nenhuma espécie a partidos políticos | Completo |
| Concorrência desleal | | | | | |
| AD | SO7 | Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio | | Não foram registradas | Completo |
| ES | SO8 | Multas e sanções por não conformidade com leis e regulamentos | | 127 | Completo |
| SE | EU21 | Medidas e planos de contingência para desastres/emergências | | 26 | Completo |
| SE | EU23 | Programas para melhorar ou manter o acesso à eletricidade | | 96 | Completo |
| SE | EU24 | Práticas para lidar com barreiras de acesso (escolaridade, necessidades especiais, etc.) | | 27, 87 | Completo |
| RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO | | | | | |
| ES | PR1 | Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que são avaliados impactos de saúde e segurança | 1 | 90 | Completo |
| AD | PR2 | Conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos à saúde e segurança | 1 | 90 | Completo |
| SE | EU25 | Acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da empresa | | 90 | Completo |
| ES | PR3 | Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem | 8 | 88-89 | Completo |
| AD | PR4 | Casos de não conformidade relacionados a informações e rotulagem | 8 | Não foram registrados. | Completo |
| AD | PR5 | Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas | | 89 | Completo |
| ES | PR6 | Adesão a leis, normas e códigos voluntários de comunicações de marketing | | 88 | Completo |
| AD | PR7 | Casos de não conformidade com comunicações de marketing | | Não foram registrados. | Completo |
| AD | PR8 | Reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes | 1 | Não foram registrados | Completo |
| ES | PR9 | Multas por não conformidade no fornecimento e uso de produtos e serviços | | Coelba: R\$ 24,8 milhões Celpe: R\$ 12,5 milhões Cosern: R\$ 2,7 milhões | Completo |
| SE | EU26 | População não atendida em áreas com distribuição ou serviço regulamentados | | 96 | Parcial |
| SE | EU27 | Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento | | 44 | Completo |
| SE | EU28 | Frequência das interrupções no fornecimento de energia | | 36 | Completo |
| SE | EU29 | Duração média das interrupções no fornecimento de energia | | 36 | Completo |
| SE | EU30 | Fator de disponibilidade média das usinas de geração | | 38 | Completo |

Informações corporativas

Conselho de Administração

Marco Geovanne Tobias da Silva – **Presidente**
Mario José-Ruiz Tagle Larrain – **Vice-Presidente**
Antônio Mauricio Maurano – **Titular**
Eduardo Capelastegui Saiz – **Titular**
Jacques de Oliveira Pena – **Titular**
José Luis Berasategui Aseguinolaza – **Titular**
Lúscio Fábio de Brasil Camargo – **Titular**
Marcia Castro Moreira – **Titular**
Maria da Glória Guimarães dos Santos – **Titular**
Santiago Martinez Garrido – **Titular**
Éverton dos Santos Teixeira – **Suplente**
Fernando Arronte Villegas – **Suplente**
João Martins Felcar – **Suplente**
José Maurício Pereira Coelho – **Suplente**
Justo Garzon Ortega – **Suplente**
Maria Amélia de Paula Dias – **Suplente**
Pablo Mendivil Ruas – **Suplente**
Rodolfo Fernandes da Rocha – **Suplente**
Paulo José P. Rodrigues de Lemos – **Suplente**
Wilsa Figueiredo – **Suplente**

Conselho Fiscal

Nilson Martiniano Moreira – **Presidente**
Carlos Magno Jobim – **Titular**
Marcos Ricardo Lot – **Titular**
Asclépius Ramatis Lopes Soares – **Suplente**
Fabrício Duque Estrada Meyer Chagas – **Suplente**
Williams Francisco da Silva – **Suplente**

Diretoria

Solange Maria Pinto Ribeiro – **Diretora-Presidente**
Erik da Costa Breyer – **Diretor-Executivo Financeiro e de Relações com Investidores**
Gonzalo Gómez Alcántara – **Diretor-Executivo de Distribuição**
Lady Batista de Moraes – **Diretora-Executiva de Recursos Humanos**
Alejandro Roman Arroyo – **Diretor-Executivo de Geração**
Elvira Cavalcanti Presta – **Diretora-Executiva de Planejamento e Controle**
José Eduardo Pinheiro Santos Tanure – **Diretor-Executivo de Regulação**

Endereço IGR1 2.4I

Praia do Flamengo 78 – 4º andar
Flamengo – Rio de Janeiro – CEP: 22210-904
Telefone: 55 21 3235 9800 – Fax: 55 21 3235 9884

Créditos

Coordenação geral

Gerência de Comunicação
Corporativa e Sustentabilidade

Redação, edição e revisão

Editora Contadino

Projeto gráfico e diagramação

Multi Design

Fotografias

Acervo Neoenergia

